

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS EM REDE

Clenio Perlin Berni

**GESTÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS ACADÊMICAS:
IMPLANTAÇÃO DE UM *TEMPLATE* NAS REVISTAS EDUCAÇÃO E
EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
MARIA**

Santa Maria, RS
2018

Clenio Perlin Berni

**GESTÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS ACADÊMICAS: IMPLANTAÇÃO DE UM
TEMPLATE NAS REVISTAS EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede**.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elena Maria Mallmann

Santa Maria, RS
2018

Berni, Clenio Perlin

Gestão de revistas científicas acadêmicas: implantação de um template nas revistas Educação e Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria / Clenio Perlin Berni.- 2018.

151 p.; 30 cm

Orientadora: Elena Maria Mallmann

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, RS, 2018

1. Editoração de revistas 2. Periódico científico eletrônico 3. Template 4. Educação (UFSM) 5. Revista Educação Especial I. Mallmann, Elena Maria II. Título.

Clenio Perlin Berni

**GESTÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS ACADÊMICAS: IMPLANTAÇÃO DE UM
TEMPLATE NAS REVISTAS EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede.**

Aprovada em 09 de novembro de 2018:

Elena Maria Mallmann, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Claudiane Weber, Dr^a. (AMF)

Cláudia Ribeiro Bellochio, Dr^a. (UFSM)

Santa Maria, RS
2018

DEDICATÓRIA

À minha esposa, Lucia Helena Passos Berni, e à minha filha, Máira Passos Berni.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois só Ele é digno de toda honra, glória e louvor. Senhor, obrigado pelo fim de mais essa etapa, a última em termos de qualificação profissional.

À minha grande família, pelo amor e apoio de sempre. Sem os quais jamais teria chegado até aqui e que, com certeza, foram as bases e inspirações de todas as minhas escolhas e conquistas. Sempre estiveram ao meu lado dando apoio, força e incentivo.

À minha esposa, Lucia Helena Passos Berni, que sempre esteve ao meu lado, aguentando todos os momentos difíceis e não me deixando desistir, incentivando-me e apoiando-me, juntamente com minha filha, Máira Passos Berni, que esteve presente desde os trabalhos para as disciplinas, lendo, corrigindo e compartilhando, e, por último, lendo, relendo e opinando na escrita da dissertação.

Estendo o agradecimento ao meu genro, Renan Michel Galli Paliga.

Aos meus mestres do PPGTER, agradeço a todos pelos ensinamentos. Ao professor que deu a oportunidade da orientação inicial, por haver possibilitado que eu pudesse galgar o ingresso no mestrado e pelas orientações até a qualificação. Em especial, à orientadora de defesa da dissertação, Elena Maria Mallmann, o meu muito obrigado pelo apoio no momento mais difícil da caminhada, pela maneira ética e profissional com a qual soube conduzir, com segurança e tranquilidade, o momento conturbado que se apresentava. És uma profissional que inspira. Não poderia deixar de mencionar a coordenação e a secretaria do PPGTER, que orientaram com muito profissionalismo, atenção e carinho.

A todos os professores que já foram ou são editores dos periódicos Educação (UFSM) e Revista Educação Especial, bem como aos demais membros das comissões editoriais, obrigado pela parceria e aprendizado que sempre compartilhamos, estendido à direção do Centro de Educação e à UFSM. Um agradecimento especial à professora Cláudia Ribeiro Bellochio, editora que mais tempo esteve à frente da Revista Educação, obrigado pelo apoio e torcida para que tudo ocorresse dentro das expectativas do mestrado. Buscamos, viajamos e aprendemos muito com as participações junto à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e crescemos junto com a Revista.

À professora Claudiane Weber, pela disponibilidade e pelas considerações apresentadas à dissertação, enriquecendo o trabalho desenvolvido.

Um agradecimento especialíssimo as bolsistas das Revistas e, principalmente, à Valéria Lago Luzardo, que acompanhou de perto toda a caminhada e que muitas vezes auxiliou e opinou sobre a elaboração da dissertação.

Por último e não menos importante, aos meus amigos e colegas, de perto e de longe, a minha eterna gratidão por estarem sempre ao meu lado e compreenderem, por vezes, meu cansaço e estresse ao longo dessa jornada, nunca me deixando desanimar.

A todos que já mencionei, agradeço por acreditarem no meu potencial, na minha profissão, nas minhas ideias, nos meus devaneios, principalmente quando nem eu mais acreditava. Sem vocês nada disso seria possível.

Não tenha medo das barreiras. Continue andando. Haverá a chance de você ser barrado por um obstáculo, talvez por algo que você nem espere. Mas siga, até porque eu nunca ouvi falar de ninguém que foi barrado enquanto estava parado.

(Charles F. Kettering)

RESUMO

GESTÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS ACADÊMICAS: IMPLANTAÇÃO DE UM *TEMPLATE* NAS REVISTAS EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

AUTOR: Clenio Perlin Berni
ORIENTADORA: Elena Maria Mallmann

A pesquisa analisou a inserção de um *template* para o recebimento de artigos enviados aos periódicos *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial* do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, via Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Foi elaborado um *template* (modelo de padronização dos artigos originais recebidos), que teve como propósito auxiliar a produção do texto pelos autores, padronizando o envio dos trabalhos. Após a implantação do *template*, foram aplicados questionários junto aos autores, editores, editores de seção e avaliadores *ad hoc*. O produto implantado junto ao SEER, além de facilitar a interpretação das normas pelos autores, agilizou o processo editorial, uma vez que não será mais preciso retrabalhar os arquivos que chegam até o setor em diferentes formatações. Concluiu-se que a implantação do *template* foi eficaz para as revistas, consolidando a gestão via portais institucionais.

Palavras-chave: Editoração de Revistas. Periódico Científico Eletrônico. *Template*.

ABSTRACT

MANAGEMENT OF ACADEMIC SCIENTIFIC MAGAZINES: IMPLANTATION OF A TEMPLATE IN THE MAGAZINES EDUCATION AND SPECIAL EDUCATION OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA

AUTHOR: Clenio Perlin Berni
ADVISOR: Elena Maria Mallmann

The research analyzed the insertion of a template for the receipt of articles sent to the periodicals Educação (UFSM) and Special Education Journal of the Education Center of the Federal University of Santa Maria, via Electronic Journaling System (SEER). A template (standardization model of the original articles received) was elaborated, whose purpose was to help the text production by the authors, standardizing the submission of papers. After the implementation of the template, questionnaires were applied to authors, editors, section editors and ad hoc evaluators. The product implemented with the SEER, in addition to facilitating the interpretation of the standards by the authors, expedited the editorial process, since it will no longer be necessary to rework the files that arrive to the sector in different formats. It was concluded that the implantation of the template was effective for the magazines, consolidating the management through institutional portals.

Keywords: Publishing of Magazines. Electronic Scientific Journal. Template.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Digital Object Identifier (DOI)</i>	47
Figura 2 - <i>Creative Commons</i>	53
Figura 3 - <i>Creative Commons</i>	53
Figura 4 - CARINIANA	54
Figura 5 - <i>Template revista Educação (UFSM)</i>	66
Figura 6 - <i>Template Revista Educação Especial</i>	71
Figura 7 - <i>Capas Revista Educação (UFSM)</i>	79
Figura 8 - <i>Capas Revista Educação Especial</i>	80
Figura 9 - Diagrama sobre o ciclo autorreflexivo da pesquisa-ação.....	82
Figura 10 - Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação..	83
Figura 11 - Respostas da pergunta 01 do questionário para autores da Revista <i>Educação (UFSM)</i>	93
Figura 12 - Respostas da pergunta 02 do questionário para autores da Revista <i>Educação (UFSM)</i>	94
Figura 13 - Respostas da pergunta 03 do questionário para autores da Revista <i>Educação (UFSM)</i>	95
Figura 14 - Respostas da pergunta 04 do questionário para autores da Revista <i>Educação (UFSM)</i>	96
Figura 15 - Respostas da pergunta 05 do questionário para autores da Revista <i>Educação (UFSM)</i>	97
Figura 16 - Comentários proferidos pelos autores da Revista <i>Educação (UFSM)</i>	98
Figura 17 - Respostas da pergunta 01 do questionário para editores e editores de seção da Revista <i>Educação (UFSM)</i>	98
Figura 18 - Respostas da pergunta 02 do questionário para editores e editores de seção da Revista <i>Educação (UFSM)</i>	99
Figura 19 - Respostas da pergunta 03 do questionário para editores e editores de seção da Revista <i>Educação (UFSM)</i>	100
Figura 20 - Respostas da pergunta 04 do questionário para editores e editores de seção da Revista <i>Educação (UFSM)</i>	100
Figura 21 - Respostas da pergunta 05 do questionário para editores e editores de seção da Revista <i>Educação (UFSM)</i>	101
Figura 22 - Respostas da pergunta 01 do questionário para autores da <i>Revista Educação Especial</i>	102
Figura 23 - Respostas da pergunta 02 do questionário para autores da <i>Revista Educação Especial</i>	103
Figura 24 - Respostas da pergunta 03 do questionário para autores da <i>Revista Educação Especial</i>	104
Figura 25 - Respostas da pergunta 04 do questionário para autores da <i>Revista Educação Especial</i>	105
Figura 26 - Respostas da pergunta 05 do questionário para autores da <i>Revista Educação Especial</i>	106
Figura 27 - Comentários proferidos pelos autores da <i>Revista Educação Especial</i> .	107
Figura 28 - Respostas da pergunta 01 do questionário para editores e editores de seção da <i>Revista Educação Especial</i>	108
Figura 29 - Respostas da pergunta 02 do questionário para editores e editores de seção da <i>Revista Educação Especial</i>	108

Figura 30 - Respostas da pergunta 03 do questionário para editores e editores de seção da <i>Revista Educação Especial</i>	109
Figura 31 - Respostas da pergunta 04 do questionário para editores e editores de seção da <i>Revista Educação Especial</i>	109
Figura 32 - Respostas da pergunta 05 do questionário para editores e editores de seção da <i>Revista Educação Especial</i>	110
Figura 33 - Respostas da pergunta 01 do questionário para os avaliadores <i>ad hoc</i> da <i>Revista Educação (UFSM)</i>	111
Figura 34 - Respostas da pergunta 02 do questionário para os avaliadores <i>ad hoc</i> da <i>Revista Educação (UFSM)</i>	112
Figura 35 - Respostas da pergunta 03 do questionário para os avaliadores <i>ad hoc</i> da <i>Revista Educação (UFSM)</i>	113
Figura 36 - Respostas da pergunta 04 do questionário para os avaliadores <i>ad hoc</i> da <i>Revista Educação (UFSM)</i>	114
Figura 37 - Respostas da pergunta 05 do questionário para os avaliadores <i>ad hoc</i> da <i>Revista Educação (UFSM)</i>	115
Figura 38 - Comentários proferidos pelos avaliadores <i>ad hoc</i> da <i>Revista Educação (UFSM)</i>	116
Figura 39 - Respostas da pergunta 01 do questionário para os avaliadores <i>ad hoc</i> da <i>Revista Educação Especial</i>	117
Figura 40 - Respostas da pergunta 02 do questionário para os avaliadores <i>ad hoc</i> da <i>Revista Educação Especial</i>	118
Figura 41 - Respostas da pergunta 03 do questionário para os avaliadores <i>ad hoc</i> da <i>Revista Educação Especial</i>	119
Figura 42 - Respostas da pergunta 04 do questionário para os avaliadores <i>ad hoc</i> da <i>Revista Educação Especial</i>	120
Figura 43 - Respostas da pergunta 05 do questionário para os avaliadores <i>ad hoc</i> da <i>Revista Educação Especial</i>	121
Figura 44 - Comentários proferidos pelos avaliadores <i>ad hoc</i> da <i>Revista Educação Especial</i>	122

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Fluxo editorial dos artigos no período de janeiro de 2018 a agosto de 2018 da Revista <i>Educação (UFSM)</i>	91
Tabela 2 - Fluxo editorial dos artigos no período de fevereiro de 2018 a agosto 2018 da Revista <i>Educação Especial</i>	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AOP	<i>Ahead of Print</i>
ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
APPA	Agência de Projetos de Pesquisa Avançada
BC	Biblioteca Central
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CARINIANA	Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital
CE	Centro de Educação
CC	<i>Creative Commons</i>
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPD	Centro de Processamento de Dados
DICI	Projeto Diálogo Científico
DOI	<i>Digital Object Identifier</i>
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituições de Ensino Superior
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i>
LAPEDOC	Laboratório de Pesquisa e Documentação em Educação Brasileira
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
MPTER	Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede
OJS	<i>Open Journal Systems</i>
PAAP	Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos
PDA's	<i>Personal Digital Assistants</i>
PPGTER	Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede
PKP	<i>Public Knowledge Project</i>
PRPGP	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
REDALYC	Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal
REFilo	Revista Digital de Ensino de Filosofia
REGAE	Revista de Gestão e Avaliação Educacional
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFN	Universidade Franciscana
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIFRA	Centro Universitário Franciscano
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	23
2	APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA E CONTEXTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	29
2.1	INTRODUÇÃO.....	29
2.2	DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	29
2.3	OBJETIVOS.....	30
2.4	O PERIÓDICO CIENTÍFICO ELETRÔNICO.....	31
2.5	O SISTEMA DE EDITORAÇÃO ELETRÔNICA.....	36
2.6	SEER: CONTEXTO DE PRODUÇÃO DAS REVISTAS <i>EDUCAÇÃO (UFSM)</i> E <i>REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL</i>	39
3	O ACESSO AO PORTAL DE PERIÓDICOS POR DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS	43
3.1	INTRODUÇÃO.....	43
3.2	ARTIGOS CIENTÍFICOS: MECANISMOS DE VALIDAÇÃO E SUPORTE.....	44
3.3	A IMPORTÂNCIA DOS PORTAIS PARA A VISIBILIDADE DOS PERIÓDICOS.....	55
3.4	CONFIABILIDADE DAS PESQUISAS PUBLICADAS EM PORTAIS.....	58
3.5	DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS COMO SUPORTE DE ACESSO ÀS PRODUÇÕES.....	58
4	O PRODUTO - TEMPLATE	63
4.1	INTRODUÇÃO.....	63
4.2	INVESTIGAÇÃO DO INCENTIVO AO USO DO PORTAL.....	63
4.3	INVESTIGAÇÃO DO PROCESSO ELETRÔNICO DA REVISTA <i>EDUCAÇÃO (UFSM)</i> E <i>REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL</i>	64
4.4	OS PRODUTOS IMPLEMENTADOS JUNTO ÀS REVISTAS <i>EDUCAÇÃO (UFSM)</i> E <i>REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL</i>	65
5	A PESQUISA – REVISTA <i>EDUCAÇÃO (UFSM)</i> E <i>REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL</i>	77
5.1	INTRODUÇÃO.....	77
5.2	REVISTA <i>EDUCAÇÃO (UFSM)</i>	77
5.3	<i>REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL</i>	79
5.4	PLANO DE PRODUÇÃO DO <i>TEMPLATE</i> PARA AS REVISTAS <i>EDUCAÇÃO (UFSM)</i> E <i>REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL</i>	81
5.5	MÉTODO E TÉCNICA PARA A COLETA DE DADOS.....	85
5.6	ETAPAS DO PLANEJAMENTO DA PESQUISA-AÇÃO.....	88
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
	REFERÊNCIAS	129
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA AUTORES DA REVISTA <i>EDUCAÇÃO (UFSM)</i>	133
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA AUTORES DA <i>REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL</i>	135
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA EDITORES E EDITORES DE SEÇÃO DA REVISTA <i>EDUCAÇÃO (UFSM)</i>	137
	APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA EDITORES E EDITORES DE SEÇÃO DA <i>REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL</i>	139
	APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA AVALIADORES <i>AD HOC</i> DA REVISTA <i>EDUCAÇÃO (UFSM)</i>	141
	APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO PARA AVALIADORES <i>AD HOC</i> DA REVISTA <i>EDUCAÇÃO ESPECIAL</i>	143

APÊNDICE G – E-MAIL ENVIADO AO CPD PARA A DISPONIBILIZAÇÃO DA VERSÃO <i>MOBILE</i>	145
ANEXO A – PORTARIA N. 59.427, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2011	146
ANEXO B – PORTARIA N. 62.295, DE 10 DE MAIO DE 2012	147
ANEXO C – PORTARIA N. 79, DE 06 DE JUNHO DE 2018	148
ANEXO D – PORTARIA N. 154, DE 02 DE OUTUBRO DE 2018	149
ANEXO E – MEMORANDO N. 36/2017 – REVISTA <i>EDUCAÇÃO</i> E <i>REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL</i>.....	151

1 INTRODUÇÃO¹

Nasci em Jaguari, Rio Grande do Sul, no distrito de Marmeleiro, onde realizei meus estudos até a quinta série primária na Escola Rural Maximiliano Cortiana. A partir da sexta série, até o término do ensino médio, os estudos ocorreram na Escola Cenecista de Jaguari. Durante o ensino médio, período no qual a escola alterou o nome para Escola Estadual de 2º Grau Professor Alvino Manzoni, realizei o Curso Profissionalizante de Técnico em Contabilidade, com término em 1983.

Ingressei, em 1988, no Curso de Economia na Fundação Educacional de Alegrete – Centro Integrado de Ensino Superior de Alegrete – local onde residia em virtude da nomeação, em 1986, como Servidor Público Federal, tendo cursado até o oitavo semestre. O curso não foi concluído em razão de transferência profissional para a Universidade Federal de Santa Maria, Portaria n. 1378/91 de 23/09/1991.

Em Santa Maria, trabalhei no Departamento de Pessoal, na direção do Centro de Educação, no Setor Financeiro (1992) e, após, como secretário de Centro (1993). Em 1994, assumi o trabalho junto ao Laboratório de Pesquisa e Documentação em Educação Brasileira (LAPEDOC), onde permaneço até hoje na editoração das revistas *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial* do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Entre os anos de 1995 e 2005, assumi, concomitantemente ao LAPEDOC, a Biblioteca Setorial do Centro de Educação, coordenando ambos os setores. A partir de 2005, conduzindo apenas um setor, passei a dedicar maior atenção às Revistas, trabalhando sempre em parceria com as Comissões Editoriais.

O trabalho junto aos periódicos começou a ganhar mais espaço e visibilidade e uma das primeiras e mais expressivas alterações aconteceu no processo de submissão e avaliação dos artigos pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), pois, no início, o processo de recepção e avaliação dos artigos ocorria via correio, uma vez que não existiam os sistemas eletrônicos de hoje. Outra alteração foi a expansão de autoria e consultoria dos artigos, pois, se, no início, a circulação dos periódicos era de autores e consultores da UFSM, agora, passou a ser de outras instituições de Ensino Superior e, até mesmo, do exterior.

¹ Texto aplicado no *CopySpider*.

Retornei aos estudos em 1996, no Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), hoje Universidade Franciscana (UFN), no Curso de Matemática, cursando apenas o primeiro semestre. Em 1997, troquei a matemática pelo Curso de Filosofia da UFSM, também cursando apenas o primeiro semestre. Finalmente, retornei à UNIFRA para cursar Geografia, concluindo minha graduação em 2002. Já em 2003, ingressei no Curso de Pós-Graduação em Gestores Regionais de Recursos Hídricos, Especialização, em um convênio entre a UFSM e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), logrando êxito em 2004.

Em 2016, ingressei no Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede (MPTER) - CE/UFSM. A escolha deste mestrado ocorreu, justamente, em virtude de oferecer oportunidade para profissionais em atuação desenvolverem melhorias em seus trabalhos. No meu caso, referente à editoração das revistas *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial*, hospedadas no SEER, das quais sou o Editor Gerente². O mestrado apresentou-se como uma possibilidade de estudo e aperfeiçoamento do processo de editoração, na busca constante da qualidade e da cientificidade do que é produzido dentro dos periódicos, qualificando o Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM.

Pertenço ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER), que “[...] tem por objetivo a qualificação científico-profissional em tecnologias educacionais em rede para atuação em instituições educativas, formais e não formais, capacitando docentes, técnicos-administrativos e outros profissionais envolvidos com a Educação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2017, s./p.) e sua gestão.

O presente trabalho enquadra-se, portanto, dentro do escopo do programa, uma vez que, desde 2008, utiliza o SEER, baseado no movimento de Acesso Livre à Informação Científica. Desse modo, agrega facilidades aos usuários (autores, leitores, editores, avaliadores e demais usuários de portais institucionais educacionais) para uma gestão-ação do conhecimento.

² Editor gerente é a pessoa que faz a execução administrativa do setor, local em que são editados os periódicos estudados. Verifica, na chegada do artigo, se o mesmo se encontra dentro das normas, *template* e escopo da revista, bem como realiza uma análise preliminar para determinar se o trabalho apresenta algum tipo de plágio (através do programa *CopySpider*). Também é o responsável por coordenar a editoração dos artigos para sua publicação, bem como pela manutenção do *site* da revista. Responde também por alimentar os dados dos indexadores das Revistas Editadas pelo LAPEDOC.

Ao longo destes anos, participei de diversas Comissões, mas destaco apenas quatro: as portarias de criação (anexo A) e consolidação (anexo B) do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM em 2011 e 2012, respectivamente, sendo um portal jovem, que necessita de adaptações e inovações, tornando-o mais completo para as exigências tecnológicas atuais, bem como as portarias para a Comissão atual da Revista *Educação (UFSM)* (anexo C) e *Revista Educação Especial* (anexo D).

Destaco, também, o LAPEDOC, uma unidade Especial de Ensino, Pesquisa e Extensão diretamente subordinada à Direção do CE da UFSM, setor gestor dos periódicos apresentados. O setor tem por finalidade promover, editar, aprimorar, documentar e divulgar artigos científicos internos e externos à comunidade universitária, relativos às revistas *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial*³. O Laboratório desenvolve todo o processo de gerenciamento *online* dos trabalhos apresentados às Comissões Editoriais, tendo em vista suas publicações periódicas na busca de credibilidade, adquirindo, assim, maior confiabilidade quando parte de portais institucionais.

O LAPEDOC é responsável por garantir, junto aos indexadores nacionais e internacionais, a alimentação de seus repositórios, uma vez que não são mais os indexadores que buscam no *site* dos periódicos as informações para sustentá-los. O próprio administrador da Revista ou seus editores são os responsáveis por inserir os dados de seu periódico junto a esses indexadores. Os administradores recebem *login* e senha do referido indexador e, através desses, executam todo o preenchimento dos dados solicitados. Dessa maneira, os leitores buscarão as informações e os dados nos artigos publicados, bem como de onde provêm tais publicações.

Portanto, essa é a meta que se pretende trabalhar, para que não seja necessário editar os artigos na sua íntegra e, assim como os indexadores, fazer com que os autores já digitalizem o seu artigo em campos específicos. Nesse sentido, o *template*⁴ (produto criado - Figura 5 e Figura 6) é um dispositivo inicial para a transformação pretendida.

³ Apresentei as duas revistas editadas pelo LAPEDOC, tendo em vista que o CE possui mais três revistas que não são editadas pelo setor, sendo a Revista de Gestão e Avaliação Educacional (REGAE), a Revista Digital de Ensino de Filosofia (REFilo) e a Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais (UFSM).

⁴ *Template*, ou "modelo de documento", é um documento de conteúdo, com apenas a apresentação visual (apenas cabeçalhos por exemplo) e instruções sobre onde e qual tipo de conteúdo deve entrar a cada parcela da apresentação — por exemplo conteúdos que podem aparecer no início e conteúdos que só podem aparecer no final". WIKIPÉDIA. *Web template*. [S.l.], 2017. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Web_template. Acesso em: 10 jan. 2018.

Assim, ao editor gerente compete supervisionar a divulgação *online* das Revistas nos indexadores e portais, aos quais as Revistas foram submetidas e aprovadas, compondo coleções nacionais e internacionais - como a Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal (REDALYC) e o Portal da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd - órgão que mantém o contato direto com as agências indexadoras), entre outros.

Atende ao que se refere às demandas financeiras dos referidos periódicos, sendo responsável pelo suporte à qualidade da Revista e acompanhamento da periodicidade e regularidade nas datas de publicação de cada edição, fatores exigidos para se manter afiliada aos indexadores. Responde, também, pela secretaria executiva e editorial, acompanhando o processo de revisão e diagramação dos textos, sendo o responsável pela formatação e preparação dos originais digitais finais para a publicação.

A partir do exposto, o presente trabalho foi organizado em seis capítulos para uma melhor estruturação. O capítulo 1 consiste na introdução do trabalho, apresentando o autor e o tópico corrente, frisando os motivos que levaram à decisão por tal mestrado bem como à escolha do produto (*template*) desenvolvido. O capítulo 2 apresenta a temática de pesquisa, sua justificativa, seu problema e os objetivos, geral e específicos, buscados para o desenvolvimento do estudo. O capítulo 3 enfatiza o tema do trabalho, a gestão do conhecimento através de tecnologias educacionais em rede, especificamente o “Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM”, disseminando a produção científica, assim como sua abrangência em um mundo que está em plena informatização.

O capítulo 4 otimiza a reflexão sobre o uso do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM, mais especificamente das revistas *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial* do CE da UFSM, apresentando como produto do estudo uma estratégia de potencialização no recebimento dos trabalhos. Para isso, implantou-se um *template* junto ao sistema SEER (disponível *online* nas seções “Normas” e “Diretrizes para Autores” dos dois periódicos⁵) para os autores enviarem seus artigos conforme as

⁵Seção “Normas” da Revista Educação. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/pages/view/normas>. Acesso em: 15 ago. 2018.
Seção “Diretrizes para Autores” da Revista Educação. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/about/submissions#authorGuidelines>. Acesso em: 15 ago. 2018.

normas específicas de cada periódico. Como parte desta pesquisa, o *template* foi implantado na *Educação (UFSM)* em janeiro de 2018 e na *Revista Educação Especial* em fevereiro do mesmo ano, tendo como contexto de pesquisa um experimento prático com os autores, editores, editores de seção e avaliadores *ad hoc* a publicarem seus trabalhos junto aos periódicos, assim como a participação da equipe técnica que trabalha no LAPEDOC.

No capítulo 5, através da apresentação da metodologia da pesquisa, foram abordadas formas de acesso ao Portal, seja em dispositivos eletrônicos de mesa ou dispositivos móveis. Aplicou-se um questionário junto aos autores (apêndice A e apêndice B), editores chefe e editores de seção (apêndice C e apêndice D) e avaliadores *ad hoc* (apêndice E e apêndice F), aos quais foi perguntado sobre a avaliação dos mesmos após a implementação do *template* para o recebimento de artigos.

Por fim, o capítulo 6 discorre sobre o produto apresentado, com as considerações sobre o trabalho realizado junto aos periódicos editados pelo LAPEDOC, acreditando-se ser positiva a implantação do *template*, por ser um dispositivo de auxílio no sistema de gerenciamento editorial, dentro do SEER. O *template* é um facilitador no processo final de publicação de conteúdo com um *layout* (esboço que mostra a estrutura física de uma página) fácil de editar e agradável tanto para os autores como para seus leitores.

2 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA E CONTEXTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

2.1 INTRODUÇÃO

A produção científica disponibilizada em periódicos vem se consolidando como a base para o desenvolvimento científico e tecnológico. As transformações ocorridas com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o uso de *software* não proprietário e proprietário, voltados para a editoração de periódicos, facilitaram o acesso à informação científica e possibilitaram o surgimento de novas alternativas para a difusão da ciência. Nesse sentido, esta pesquisa busca, através da inserção do *template* no sistema, facilitar a compreensão das normas pelos autores, bem como aprimorar e agilizar as atividades editoriais dos periódicos.

Visa-se atender às exigências de um portal institucional e dos indexadores internacionais de periódicos (foco e missão das revistas) sob a gestão das Comissões Editoriais das Revistas *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial* do CE/UFSM. Nesse contexto, de fácil ingresso e agilidade na troca de informações, deseja-se o aperfeiçoamento de ferramentas do sistema usado pelos periódicos, viabilizando o livre acesso à produção científica, permitindo a disseminação do conhecimento de forma mais dinâmica. Dessa maneira, objetiva-se tornar mais visível a produção acadêmica de diversas áreas do conhecimento, inseridas nos textos das revistas científicas editadas pelo LAPEDOC e perpetuadas no portal institucional da UFSM.

2.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

O problema central deste trabalho é gerado a partir de reflexões acerca de como o acesso inicial para o envio de trabalhos pode ser otimizado e operacionalizado em plataforma eletrônica. Em outras palavras: em que medida a reorganização do modo de padronizar um artigo para ser enviado aos periódicos *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial*, os quais são gerenciados pelo LAPEDOC, contribui para a melhoria do trabalho editorial em suas etapas?

Para construir evidências de pesquisa, desenvolveu-se um *template* junto aos periódicos editados pelo LAPEDOC, que fazem parte do Portal da UFSM. Diante disso, considerou-se essencial produzir um dispositivo, junto ao sistema SEER, capaz

de aprimorar, facilitar e normatizar aos autores o envio de suas colaborações. Assim, o produto visa a gestão da comunicação científica por meio das tecnologias educacionais em rede, especificamente junto ao “Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM”, através da inserção de um *template* ligado ao uso de um *software* não proprietário.

Como anunciado, a pesquisa teve como enfoque as revistas *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial*, hospedadas no Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM, nas quais foram realizados experimentos práticos da investigação para customizar o acesso virtual e digital para dispositivos eletrônicos. Os resultados da pesquisa foram validados no trabalho diário de verificação e/ou aprovação dos artigos recebidos para análise junto às comissões editoriais de cada periódico. Dessa maneira, esta pesquisa trata-se de um trabalho de investigação, análise e proposição às Revistas do CE, gerenciadas pelo LAPEDOC, na inserção de um *template* para recebimento dos artigos junto ao SEER.

O LAPEDOC, em parceria com a Central do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM, tem trabalhado junto à administração do CPD (apêndice G) quanto a atualização para a disponibilização da versão *mobile* (anexo E). Essa é uma meta ainda a ser buscada pelos setores, já que, no período de realização da pesquisa, não houve tempo hábil para lograr êxito, como mostra a solicitação em anexo. No entanto, para que isso ocorra, o CPD precisa instalar a versão atualizada do OJS do SEER, já disponível. Como ilustração, pode-se usar os dados apresentados pelo *Google Analytics*⁶ gerenciados pelo LAPEDOC, referentes aos meses de junho e julho de 2018 da revista *Educação (UFSM)*, nos quais teve mais de 15.800 acessos, sendo que, destes, 3.180 foram de dispositivos móveis (celulares e *tablets*). Portanto, a necessidade apontada pela pesquisa, em relação à otimização do SEER para visualização de dispositivos móveis, é considerável.

2.3 OBJETIVOS

O **objetivo geral** constituiu-se pela necessidade de analisar como a implantação de um *template*, inserido junto às ferramentas do SEER do Portal de Periódicos da UFSM, para o recebimento dos artigos originais submetidos às revistas

⁶ Ferramenta do *Google* que mede visualizações de *sites*, constrói métricas e estatísticas que permitem ver a quantidade de acessos.

Educação (UFSM) e *Revista Educação Especial*, pode facilitar a compreensão das normas pelos autores e agilizar na editoração final dos periódicos.

Como **objetivos específicos**, pretendeu-se:

– Implementar um *template* junto às revistas *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial* baseado nas normas de recebimento dos artigos a serem avaliados pelos periódicos;

– Avaliar a pós-implantação do modelo para recebimento dos artigos, com base nas respostas obtidas, constatando se houve ou não melhorias e facilidades aos autores e editores dos periódicos.

2.4 O PERIÓDICO CIENTÍFICO ELETRÔNICO

Atualmente, pode-se considerar que a utilização das TIC já está incorporada a praticamente toda a cadeia de editoração científica para revistas eletrônicas. Algumas exceções de periódicos ainda publicam em formato impresso em conjunto com o modo *online*, mas a tendência é que, gradativamente, venham a desaparecer as produções em papel (em virtude do alto custo da publicação impressa e da pouca procura pelos acadêmicos, que veem nas tecnologias, em especial nas móveis, facilidade e rapidez no acesso, sem precisar deslocar-se do seu local de estudos ou residência para ter acesso aos conteúdos científicos produzidos, bem como pela facilidade de buscar somente o assunto que se deseja trabalhar). A evolução na gestão e aplicabilidade das tecnologias educacionais que, preferencialmente, utilizam *software* não proprietário, vindo ao encontro dos processos de editoração de periódicos eletrônicos das instituições, principalmente as públicas, pode ser observada na afirmação de Oliveira (2008, p. 69):

As modificações ocorridas nos processos de comunicação científica nos últimos anos trazem a necessidade de uma nova forma de organização dos processos de trabalho organizacional e de informação. Características como interatividade, compartilhamento e distribuição da informação estão presentes nos meios eletrônicos. Assim, questões como a garantia de autoria e de direitos autorais, permanência e validade da informação e políticas de acesso por parte de editoras, devem ser discutidas e definidas para que a comunicação, através do ambiente eletrônico, que utilizam *software* livre possam ser plenamente aceitos pela comunidade científica.

No contexto educacional brasileiro atual, em relação ao processo exercido na editoração de periódicos institucionais com qualidade e credibilidade para divulgação

da ciência produzida na universidade, o processo editorial de periódicos apresenta-se como um mecanismo institucional importante. Está diretamente relacionado à cadeia produtiva do desenvolver conhecimento e disponibilizá-lo à comunidade, através dos mecanismos tecnológicos digitais capazes de armazenar e distribuir conteúdo com validade científica.

O conhecimento é avalizado por pares, constituídos por pesquisadores de diferentes instituições, chamados a colaborar para validar ou não os trabalhos de seus colegas. Só então os responsáveis pela editoria de um periódico podem colocar à disposição da comunidade científica de uma área o conteúdo de cunho científico produzido pela academia de diversas instituições mundiais e avalizados institucionalmente. A essência é produzida com ênfase no ensino superior, usufruindo das tecnologias em rede, para que seja disseminada. Além disso, encontra sintonia nos projetos educacionais internacionais em rede e em fase com o movimento social de *software* livre, para difusão do conhecimento ao maior número de pessoas.

Os periódicos eletrônicos originaram-se há cerca de 30 anos, a partir dos *newsletters*⁷, existindo várias formas de determiná-los. Segundo Lancaster (1995), a primeira ideia de periódico eletrônico foi proposta pelo fornecimento de arquivos que pudessem ser lidos por computadores para as bibliotecas. Para Lancaster (1995, p. 520), um periódico eletrônico é o “[...] periódico criado para o meio eletrônico e disponível apenas nesse formato”.

Já para Cruz et al. (2003, p. 48), é “[...] aquele que possui artigos com texto integral, disponibilizado via rede, com acesso *online*, e que pode ou não existir em versão impressa ou em qualquer outro tipo de suporte”. Dessa maneira, verifica-se que as definições apresentadas aceitam como periódico eletrônico tanto a publicação apenas disponibilizada em meio eletrônico como aquela que contém versões em ambos os suportes.

Sobre esse tema, a afirmação que mais coaduna com os propósitos de um portal institucional é a definição de autores como Oliveira (2008, p. 71):

⁷ *Newsletter* ou “boletim informativo” “[...] é um tipo de distribuição regular a assinantes e que aborda geralmente um determinado assunto. Generalizam-se cada vez mais os boletins informativos como mensagem eletrônica, ou seja, *e-mail* que o usuário pode receber via Internet após efetuar um cadastramento em algum *site*”. WIKIPÉDIA. **Boletim informativo**. [S.l.], 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Boletim_informativo. Acesso em: 10 jan. 2018.

Entende-se por periódico eletrônico aquela publicação que pretende ser continuada indefinidamente, que apresente procedimentos de controle de qualidade dos trabalhos publicados aceitos internacionalmente, e que disponibilize o texto completo do artigo através de acesso *online*, podendo ter ou não uma versão impressa ou em outro tipo de suporte.

Considerando as versões apresentadas, pode-se afirmar que as revistas editadas pelo LAPEDOC, produzidas em formato eletrônico, enquadram-se na definição da autora acima citada, já que o sistema proporciona a prerrogativa de ter uma publicação continuada e com procedimentos válidos de avaliação. Além disso, possibilita aos autores de artigos editados em periódicos acompanharem o fluxo na sua totalidade, de forma a viabilizar o acompanhamento de toda tramitação editorial.

As revistas *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial* buscam a difusão do conhecimento e contribuem para a credibilidade que os portais institucionais vêm conquistando perante a comunidade científica. Comungam dos mesmos ideais na produção de conhecimento, de forma a disponibilizar à população conteúdo científico de qualidade (avaliado por pares⁸), de fácil acesso e que atenda ao maior número possível de cidadãos.

O avanço da comunicação, através do meio eletrônico, teve um forte impulso não no meio acadêmico das instituições públicas, mas nas empresas privadas (as editoras). Isso decorre, pois, o seu começo não advém de quem defende e trabalha com acesso livre e preferencialmente com *software* não proprietário para produção de conteúdo científico, mas sim por intermédio das editoras comerciais, como afirma Oliveira (2006, p. 33):

A partir da década de 1980, com o desenvolvimento das TIC, surgimento dos microcomputadores, da *Internet* e da *Web*, começa-se a delinear o ambiente propício para a revitalização dos periódicos eletrônicos. Mas foi apenas com a liberação da *Internet* para fins comerciais que ocorreu a ascensão na publicação de periódicos eletrônicos.

Embora pareça contraditório, foi assim que as produções em periódicos começaram a ganhar notoriedade, mesmo não tendo sido esse o propósito por parte das editoras comerciais. Mostrou-se à academia um novo mecanismo para divulgar conhecimento, que veio ao encontro do que já se produzia em revistas científicas impressas.

⁸ Submissão de trabalho científico para avaliação por dois pesquisadores com experiência no assunto, sem identificação de autoria da obra.

No início da década de 1990, surgiram os primeiros projetos de disponibilização de periódicos eletrônicos. Com o objetivo de facilitar e difundir a criação de repositórios brasileiros de *e-prints*⁹, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia¹⁰ (IBICT) apresentou, em 2003, o Projeto Diálogo Científico (DICl), que tem o objetivo de criar um ambiente na *Web* para discussões sobre temas variados, e em 2004 lançou o pacote de instalação de repositórios baseado na tradução do *software e-prints*. A disponibilização de periódicos de acesso aberto contribuiu para a igualdade de alcance à informação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, diminuindo as diferenças geográficas e financeiras dos pesquisadores localizados em regiões distantes dos grandes centros de pesquisa. Sobre esse assunto, André (2004, p. 13) considera que:

As vantagens desses novos modelos de comunicação científica, tanto para países altamente industrializados como para os países em desenvolvimento, que, além das possibilidades de acesso aos resultados da pesquisa dos países do Hemisfério Norte, veem também uma oportunidade de valorizar os trabalhos de suas próprias equipes de pesquisa, graças a uma visibilidade maior.

No Brasil, há também uma crescente preocupação em disponibilizar o acesso a periódicos eletrônicos, tanto através de consórcios institucionais quanto pelo acesso livre e gratuito. Dentre as iniciativas existentes, podem ser destacados o Portal de Periódicos CAPES¹¹ e a Biblioteca Eletrônica Científica *Online* (*SciELO*). Dando ênfase à história desses periódicos, destaca-se que:

A história do Portal de Periódicos [CAPES] remonta o ano de 1990 quando, com o objetivo de fortalecer a pós-graduação no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) criou o programa para bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES). Foi a partir dessa iniciativa que, cinco anos mais tarde, foi criado o Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP). O Programa está na origem do atual serviço de periódicos eletrônicos oferecido pela CAPES à comunidade acadêmica brasileira.

O Portal de Periódicos foi oficialmente lançado em 11 de novembro de 2000, na mesma época em que começavam a ser criadas as bibliotecas virtuais e quando as editoras iniciavam o processo de digitalização dos seus acervos. Com o Portal, a CAPES passou a centralizar e otimizar a aquisição desse tipo de conteúdo, por meio da negociação direta com editores internacionais. (PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES/MEC, 2016, s./p.).

⁹ Versão digital de um documento de pesquisa.

¹⁰ Órgão nacional de informação, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

¹¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em 2015, no encerramento do ano, a biblioteca virtual do Portal de Periódicos CAPES¹², registrava 37.818 periódicos disponíveis, sendo 14.258 títulos de revistas científicas. O número total de acessos também bateu recorde, superando a marca de 113 milhões. Ao final do ano, além dos periódicos, estavam disponíveis para os usuários 127 bases de texto completo, 126 bases de dados de referências e resumos, 66 bases de teses e dissertações, 42 obras de referências (dicionários, enciclopédias, compêndios, etc.), 11 bases de patentes e 31 bases de dados com livros – resultando na disponibilidade de mais de 266.272 documentos eletrônicos, dentre capítulos de livros, relatórios, anais, manuais, guias e outros.

A *SciELO* é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos de acesso aberto a toda comunidade. Iniciou-se em 1998, como um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), e, a partir de 2002, passou a contar com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O objetivo da *SciELO* é desenvolver “[...] uma metodologia comum para a preparação, o armazenamento, a disseminação e a avaliação da produção científica em formato eletrônico” (SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE, 2010, s./p.). Em setembro de 2018, foram contabilizados 1.285 periódicos, 52.356 edições, 745.182 artigos e 16.943.454 citações¹³. Iniciativas de disponibilização de periódicos eletrônicos de forma gratuita dentro da *SciELO* já estão em funcionamento em outros países da América Latina e na Espanha, com títulos em diversas áreas do conhecimento, mas com especial ênfase nas áreas de saúde.

Dentro do escopo proposto pelo trabalho, não se pode deixar de mencionar o “Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM”.

O Portal [...] é uma iniciativa da Biblioteca Central (BC), da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP), do Centro de Processamento de Dados (CPD) e dos editores das revistas científicas da Universidade. Tem como objetivo reunir em um único ambiente os periódicos científicos da Instituição, visando o livre acesso à produção científica, através de *software* não proprietário, para o fortalecimento, desenvolvimento e qualificação dos periódicos e a capacitação constante das equipes editoriais [...]. (PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS, 2015, s./p.).

¹² Dados obtidos do *website* em novembro de 2017. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcontent&alias=historico. Acesso em: 20 nov. 2017

¹³ Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>. Acesso em: 06 set. 2018.

Dessa maneira, o Portal tem a missão editorial de disponibilizar, via redes tecnológicas, tudo aquilo que de melhor é produzido pela instituição, seja por pesquisadores desta Universidade ou de outras, sendo responsabilidade dos editores os textos produzidos dentro de cada periódico.

2.5 O SISTEMA DE EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

As possibilidades de acesso à informação, proporcionadas pela *Internet*, vêm revolucionando metodologias na editoração eletrônica, em particular nos periódicos científicos disponibilizados em portais institucionais. Trabalha-se em contraposição às grandes editoras de periódicos científicos que, desde o início da *Internet*, vislumbram uma nova era para o acesso às suas publicações, monopolizando a digitalização dos conteúdos e, conseqüentemente, a venda de assinaturas eletrônicas de alto custo para os usuários.

A disposição dos periódicos em portais institucionais tem por objetivo uma maior abrangência, com fidedignidade e normas rígidas aos periódicos que compõem os portais. Há um maior rigor com os conteúdos disponibilizados à comunidade internacional, pois leva-se também o nome da instituição a qual os periódicos pertencem e não somente dos autores dos artigos e/ou do editor do periódico.

Com a disponibilidade livre e gratuita da informação na *Internet*, consolida-se a defesa do acesso aberto ao conhecimento, promovendo a criação de iniciativas que facilitam alcançar à informação. Essa disponibilidade ocorre através de sistemas eletrônicos na gestão de bases de dados, portais institucionais de acesso, repositórios, bibliotecas digitais e periódicos eletrônicos, que promovem a disseminação rápida e em larga escala. A informação pode chegar em um clique aos lugares mais remotos e de modo instantâneo, desde que o local disponha de sinal de *Internet* e as pessoas desfrutem de equipamento eletrônico para essa finalidade.

O SEER, utilizado pela UFSM, é um *software* desenvolvido para a construção e gestão da publicação periódica eletrônica. Essa ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. Recomendado pela CAPES, o processo editorial no SEER permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações. A aceitação do SEER pela comunidade brasileira de editores científicos vem do desempenho do sistema e de sua fácil adaptação aos processos de editoração em

uso. O SEER também permite a disseminação, divulgação e preservação dos conteúdos das revistas brasileiras, que apresentam uma melhoria na adoção dos padrões editoriais internacionais para periódicos eletrônicos.

O sistema SEER é resultado da análise tecnológica realizada pelo IBICT para identificar aplicativos que possibilitem o tratamento e a disseminação da produção científica brasileira na *Web*. O SEER surgiu em 2003, a partir da customização do *Open Journal Systems*¹⁴ (OJS), *software* de gerenciamento e publicação de revistas eletrônicas desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* (PKP), da *University of British Columbia*, no Canadá. Trata-se de uma inovadora iniciativa do IBICT que, imediatamente após a tradução do *software* OJS para o português, publicou na *Web* o primeiro periódico brasileiro utilizando essa tecnologia: a revista *Ciência da Informação*, no ano de 2003.

A partir de então, o IBICT iniciou o processo de distribuição do SEER a editores brasileiros interessados em publicar revistas científicas de acesso livre na *Web* e passou a promover a capacitação técnica. Em 2011, devido ao grande número de pessoas da UFSM interessadas em realizar o curso de capacitação, a Universidade trouxe um colaborador do IBICT para habilitar os editores gerentes, editores de seção e editores chefes, para que aprendessem a usar o sistema. O curso intitulou-se “OJS/SEER: oficina modular na web para editoração eletrônica de publicações periódicas - UFSM”. Além disso, a IBICT disponibilizou treinamentos sistemáticos, realizados a partir de novembro de 2004 em várias regiões do país.

O IBICT vem trabalhando na divulgação e na capacitação de equipes responsáveis pela edição de periódicos eletrônicos científicos e na implementação e gerenciamento do sistema, pois, atualmente, cerca de 1.700 revistas adotam o SEER no Brasil como metodologia e sistema de editoração eletrônica de seus periódicos. Com isso, o IBICT propõe a utilização de um modelo de Acesso Aberto, livre e gratuito, baseado no Movimento de Acesso Livre (movimento criado a mais de trinta anos com o propósito de permitir a pesquisa gratuita de texto completo).

Os portais institucionais e governamentais colaboram para a sustentabilidade e qualidade dos conteúdos produzidos e disseminados nos periódicos. Para exemplificar, pode-se citar o Portal CAPES, que possui consagrada respeitabilidade

¹⁴ O *Open Journal Systems* (OJS) foi projetado para facilitar o desenvolvimento de acesso aberto, publicação revisada por pares, fornecendo a infra-estrutura técnica, não apenas para a apresentação *online* de artigos de revistas, mas também para todo o fluxo de trabalho de gerenciamento editorial, incluindo: submissão de artigos, rodadas múltiplas de revisão por pares e indexação.

perante a comunidade científica, justamente por impor e exigir critérios aos programas de pós-graduação. Ademais, possui notabilidade significativa por proporcionar, em sua plataforma institucional para periódicos, de diversas instituições do país e exterior, às revistas inseridas em seu sistema, uma maior abrangência, sendo esse o objeto de discussão do presente trabalho.

Outra importante plataforma que os periódicos devem buscar para um aperfeiçoamento de suas atividades é a *SciELO*, biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos. Torna-se importante o periódico estar indexado junto à *SciELO* por ela possuir critérios muito rígidos de aceite para a inclusão de novos títulos, bem como é fundamental manter-se dentro da plataforma. A *SciELO* oferece aos periódicos contemplados um programa específico para o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico, proporcionando todo suporte editorial às revistas que compõem a sua plataforma.

O Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM (<https://periodicos.ufsm.br/>) vem agregar maior credibilidade, visibilidade e transparência aos usuários, sejam eles leitores, candidatos a autores, avaliadores, editores de seção ou editores científicos, pois perpassam por diversos setores institucionais os critérios de aprovação ou não dos trabalhos a serem publicados. O ambiente tem por objetivo reunir e divulgar os periódicos científicos eletrônicos editados na UFSM, por meio da política de democratização e livre acesso à produção, de tudo o que se cria ou recria dentro das instituições científicas, também a nível internacional. Os periódicos *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial*, em sua política editorial, realizam a edição de, no máximo, 30% de artigos provindos da instituição e cerca de 70% de fora dela, ainda procurando sempre contar, em cada edição, com um ou dois trabalhos do exterior. Tais porcentagens têm sido ampliadas, buscando atender e estar à frente das orientações das avaliações Qualis/CAPES e dos indexadores, dentre eles a *SciELO*.

O periódico científico eletrônico, ao longo das publicações, adquire credibilidade por sua transparência nos mecanismos de avaliação, através de programas computacionais que controlam o processo desde o recebimento até os meios de avaliação e publicação, processos que podem ser acompanhados pelo(s) autor(es) em todas as etapas. Todo esse acompanhamento é feito pelo(s) autor(es) e pelos editores científicos e gerenciais, até a editoração definitiva do trabalho, aprimorando, assim, o desempenho da divulgação eletrônica, fundamental para a

difusão científica da informação em larga escala. O portal tornou-se o meio de disseminação científica mais eficaz e ágil, pelo qual a ação conjunta de autores, editores e avaliadores tem o controle científico e institucional da qualidade e, conseqüentemente, da confiabilidade do conhecimento disponibilizado pelos editores à sociedade. Para Valerio (2005), a combinação dos mecanismos de controle de qualidade dá validade à ciência que, por sua vez, só adquire tal condição quando se torna pública.

2.6 SEER: CONTEXTO DE PRODUÇÃO DAS REVISTAS *EDUCAÇÃO (UFSM)* E *REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL*

As revistas *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial* passaram a adotar o programa SEER em 2008, começando então seu processo de expansão e internacionalização. No período de 2000 a 2007, as revistas contavam com um *site* próprio para as suas edições, somente com publicações, mas sem o processo editorial. Agora com o uso do programa SEER, seu fluxo passa a ser eletrônico, desde a chegada do trabalho até a sua publicação. Esse programa de acesso aberto para a editoração e a circulação de periódicos contempla ações essenciais a sua produção em suporte eletrônico.

Na UFSM, local de desenvolvimento desta pesquisa, o programa SEER tem o gerenciamento do *software* junto ao CPD e, no momento, está sendo utilizado por todos os trinta e cinco periódicos que compõem o Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM. Verifica-se, então, que a editoração eletrônica ampliou-se na UFSM, e ainda mais a partir da organização do Portal de Periódicos Eletrônicos desta Universidade. Percebendo-se esse movimento, destaca-se o quanto o panorama dos processos de editoração tem sido submetido a mudanças em sua forma de recepção, organização, contato com autores, avaliadores e distribuição de conhecimento a partir desse *software*, identificado como uma forma de tecnologia em rede.

A exigência dos indexadores nos periódicos, sobretudo a partir dos anos 2000, acarreta na qualificação dos mesmos, pois, ao adotarem critérios rigorosos para o acesso, apontam quais deficiências os postulantes possuem, devendo, desse modo, adaptarem-se para poder ingressar em seus quadros.

A gestão das tecnologias educacionais em rede engloba processos através dos quais os indivíduos podem adquirir ou desenvolver competências em interação com

outros, o que envolve uma partilha social de conhecimento e trocas de experiências de proporções intercontinentais. Esse processo é impulsionado rapidamente através da *Internet*, que traz outras interações ao cenário das relações entre pessoas e conhecimentos. Segundo Castells (1999, p. 82),

A *Internet* teve origem no trabalho de uma das mais inovadoras instituições de pesquisa do mundo: a Agência de Projetos de Pesquisa Avançada (APPA) do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Quando do lançamento do primeiro *Sputnik*, em fins da década de 1950, assustou os centros de alta tecnologia estadunidenses, a APPA empreendeu inúmeras iniciativas ousadas, algumas das quais mudaram a história da tecnologia e anunciaram a chegada da Era da Informação em grande escala.

A escrita disponibilizada à comunidade por meio da edição de um periódico dá conta de conteúdo de cunho científico, através do qual todo acontecimento é conhecido em tempo praticamente real, bastando publicar a edição para ficar disponível a quem interessar. Isso nos torna usuários diários das informações eletrônicas que, de muitas formas, são incorporadas ao dia a dia, a exemplo do uso de *WhatsApp*, *e-mails* e das tantas redes sociais como forma de comunicação. No caso da produção acadêmica, cada vez mais observa-se a circulação de trabalhos por esse meio, das revistas científicas em suportes eletrônicos aos *e-books*¹⁵ que, aos poucos, têm sido incorporados pela população.

O desenvolvimento de diferentes e sofisticados programas tecnológicos faz com que os *softwares*, proprietários ou não proprietários, contribuam para o aumento crescente da produção, difusão, consumo e reprodução da ciência via rede, provocando mudanças na sociedade atual, principalmente nas novas gerações que, ao contrário das anteriores, já nascem inseridas na informação (o que não significa que saibam usar de maneira adequada ou produtiva a tecnologia). Porém, a tecnologia é rápida e encontra-se em todo lugar, principalmente com o advento das tecnologias móveis, acessíveis a uma parcela significativa da sociedade. Entretanto, mesmo na Era da Tecnologia, principalmente móvel, há que se considerar que muitos ainda têm dificuldade no acesso a esse dispositivo, o que, em algumas circunstâncias, pode levar à exclusão social.

¹⁵ Livro digital é “qualquer conteúdo de informação, semelhante a um livro, em formato digital, que pode ser lido em equipamentos eletrônicos – computadores, *PDA*s, leitor de livros digitais ou até mesmo celulares que suportem esse recurso, existindo ou não sua versão em papel”. COLETÂNEA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS. [S.l.]. 2016. Disponível em: <https://publicacoes-academicas.com/ebook/>. Acesso em: 20 de nov. 2017.

Dessa forma, é necessária a divulgação do conhecimento produzido pelos pesquisadores de seus trabalhos e do trabalho de seus colegas. Isso é importante para que o conhecimento se torne uma forma de empoderamento do sujeito, não para somente ele deter o poder através da cultura que possui, mas para poder compartilhar com os demais o seu conhecimento.

A necessidade de inspirar as pessoas a contribuírem, tornando o conhecimento individual disponível para toda a organização, é essencial para a gestão do conhecimento uma vez que a aprendizagem organizacional depende diretamente de um processo de compartilhamento eficaz (BARROS et al., 2010, p. 49).

Nesse contexto de tecnologias em rede, os periódicos científicos também são disponibilizados eletronicamente e em portais institucionais, bem como cada vez mais têm-se indexadores e bancos de dados que trazem esses periódicos em seu conjunto, além das páginas individuais de cada revista. São novas formas de armazenamento e apropriação textual da periodização científica, muitas em *software* não proprietário: trata-se da Era dos Periódicos Eletrônicos, mediados pelo uso de tecnologias e que criam redes interativas de circulação de conhecimentos, já que todo fluxo envolve dezenas de profissionais de diversas áreas do saber científico e também da gestão administrativa, para levar o conhecimento através da publicação final dos artigos a quem interessar. As tecnologias aparecem como facilitadoras do processo, mas as pessoas são fundamentais para a inovação da gestão do conhecimento científico.

3 O ACESSO AO PORTAL DE PERIÓDICOS POR DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS

3.1 INTRODUÇÃO

A partir da implantação dos Portais nas universidades, principalmente nas públicas, foi possível proporcionar maiores oportunidades para estudantes de todas as instituições de ensino e classes sociais, especialmente as menos favorecidas. Com isso, essas instituições agora têm alcance a conteúdo publicado em periódicos reconhecidos, um material de qualidade com acesso gratuito, o que antes só era disponível por assinatura junto às editoras privadas, que têm em sua plataforma de governo o lucro para as empresas e não a disseminação do conhecimento à população.

Assim, desde finais do século XX, trabalha-se em um processo de transição, pois antes os arquivos de artigos originais precisavam ser impressos, sendo a única maneira que as pessoas podiam ter acesso aos materiais publicados pelas editoras ou universidades, os quais eram disponibilizados principalmente em bibliotecas, livros ou periódicos. Como afirma Maia (2005, p. 15): “Vivencia-se uma transição das atividades relacionadas com a manipulação, a edição, o armazenamento, a distribuição e a recuperação da informação da forma impressa para a forma digital [...]”. Os acadêmicos e pesquisadores, interessados no aprimoramento de seu conhecimento, precisavam de cópias físicas para buscar as informações. Hoje, porém, quase tudo se encontra de forma *online*. Com essa evolução digital, tornou-se essencial desenvolver mecanismos capazes de suportar e propagar conteúdo de forma ágil no modelo eletrônico, para receber, produzir e armazenar a informação, seja ela em dispositivo fixo ou portátil, e que ultrapasse o meio físico da impressão.

O modelo de produção eletrônica de periódicos é um programa ainda jovem, e classifica-se como uma revolução no meio eletrônico, no modo de produzir conteúdo voltado a uma maior fatia da população. Da mesma forma, trabalha-se com o acesso aberto, que tem foco no investimento nas publicações dos autores e na disseminação desses textos por meio de *software* não proprietário, ao invés do pagamento para acesso ao conteúdo produzido por editoras. Desse modo, o acesso ao Portal de Periódicos ocorre de diversas maneiras: conhecendo o endereço eletrônico do Portal; através do *site* das revistas que compõem o Portal; ou pesquisando em campos

específicos de busca, junto ao sistema SEER, através das palavras-chave, nome dos autores e/ou título dos artigos publicados.

3.2 ARTIGOS CIENTÍFICOS: MECANISMOS DE VALIDAÇÃO E SUPORTE

As ferramentas tecnológicas, voltadas a produzir ciência, possuem, na sua estrutura, elementos que podem ajudar na sistematização editorial de novos produtos a serem inseridos em um programa tecnológico de divulgação, alargando o horizonte e proporcionando um ritmo acelerado no compartilhar conhecimento através das organizações, no caso, do portal institucional. Também identifica, desenvolve e implanta ferramentas tecnológicas que apoiam à comunicação institucional na gestão e aplicabilidade de programas voltados à produção de novos conceitos e conteúdos. As ferramentas tecnológicas têm papel importante no mecanismo de infraestrutura, mas é o aspecto humano envolvido no gerenciamento dessas ferramentas e na produção de novos conhecimentos a peça chave para a boa gestão institucional de partilhar conhecimento, com participação coletiva das pessoas.

As universidades públicas têm oferecido espaço para a produção, armazenamento e transferência de conhecimento científico por excelência. A comunidade acadêmica, através da divulgação da ciência produzida por seus quadros, oferece sua estrutura também para a difusão da ciência oriunda de outras universidades, para que possam divulgar suas pesquisas em periódicos institucionais com reconhecimento e abrangência internacional. Assim, visa-se alcançar a internacionalização, facilitada pelos mecanismos eletrônicos – como no número de edições ao ano, por exemplo periódicos que antes tinham suas publicações de modo semestral, hoje publicam sua edição de forma trimestral. Obteve-se, também, o crescimento expressivo de novos títulos eletrônicos de revistas, oportunizando que um maior número de autores consiga espaço para divulgar suas pesquisas, bem como possibilitando um maior número de pesquisadores envolvidos no processo editorial desses novos títulos.

Uma modalidade que vem ganhando espaço no Brasil, a partir de 2018, é a disponibilização do artigo assim que for aprovado para sua publicação, editado de forma contínua em volume único e anual. Antes, um artigo era aprovado e tinha que esperar para ser publicado em uma próxima edição, hoje, vem crescendo a modalidade “aprovado-publicado”. Nas revistas editadas pelo LAPEDOC, devido à

falta de tempo para decisão em 2018 pelas comissões editoriais, essa modalidade está em estudo para ser adotada em 2019.

Nesse horizonte, é importante destacar que as revistas, as quais se está descrevendo nesta pesquisa, adotaram, em 2016, a modalidade *Ahead of Print*, para publicação avançada dos artigos. Ou seja, tão logo o manuscrito é aprovado, o mesmo é editado, sendo essa uma das principais prioridades das Revistas *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial*.

Nesse sentido, visa-se minimizar algumas condições que dificultam o rápido acesso aos resultados de pesquisas publicadas nos periódicos das instituições. Para isso, os periódicos eletrônicos proporcionam a todos os autores a possibilidade de antecipar a divulgação dos resultados de pesquisa por meio da opção de publicação dos artigos sob a modalidade *Ahead of Print*. Para a *SciELO* (2018, p. 1), define-se *Ahead of Print* como:

A modalidade de publicação avançada de artigos, ou *Ahead of Print* (AOP) publica os artigos separadamente antes da composição dos números. O objetivo é contribuir para o avanço da pesquisa científica por meio da rápida comunicação dos resultados.

Por esse ângulo, e sentindo-se a necessidade de divulgar os resultados dos estudos no menor tempo possível, os periódicos eletrônicos das instituições, principalmente das federais, viram no suporte *Ahead of Print* um mecanismo adequado para colocar à disposição da comunidade científica os seus resultados de pesquisa. Esta deve ser a premissa de todo pesquisador que realiza suas pesquisas dentro da esfera pública: disponibilizar os resultados a todos os interessados.

Na busca constante pela projeção dos artigos publicados nos periódicos da UFSM, compactuou-se com o assegurado pela equipe da *SciELO*, no sentido de garantir aos autores a publicação de seus trabalhos assim que os mesmos forem aprovados, por meio dos avaliadores, e referendados pelos editores de seção, com aval do editor chefe¹⁶.

Os artigos publicados em *Ahead of Print* ainda recebem, logo após a publicação, o DOI institucional (sigla em inglês para “Identificador Digital de Objetos”,

¹⁶ Editor chefe ou científico é o responsável maior por tudo o que é editado pela revista, respondendo pelos atos administrativos e científicos do periódico. O cargo sempre é ocupado por um professor doutor com larga experiência em publicações, pois é de sua responsabilidade o conteúdo divulgado na revista. O editor chefe responde, também, por todo o processo editorial da revista e, por isso, deve estar cercado de uma equipe editorial confiável.

usada para diferentes publicações científicas). Isso funciona como forma de impulsionar a visibilidade dos artigos, pois, quanto mais rápido os artigos são indexados em bases internacionais por meio do DOI, mais rápido é o acesso, o *download* e a probabilidade de citação do artigo.

O DOI consiste em um código alfanumérico individual que, ao ser inserido nos trabalhos e artigos científicos, garante que estejam sempre disponíveis para consultas, não apenas pela identificação de autoria, título ou palavras-chave, mas também pelo seu identificador único no mundo¹⁷.

Colabora, nesse sentido, a plataforma *online Galoá Journal* (2018, s./p.):

Com o DOI, os trabalhos podem ser acessados sempre e com facilidade por qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo, tornando mais visível a autoria do artigo bem como do periódico que o editou. Ou seja, mesmo que a URL do portal do periódico científico, plataforma de anais de eventos ou *site* seja alterada, os trabalhos não se perdem, porque estão seguros com um *link* único e permanente, o que também evita duplicações do texto em outros *sites* e acelera o processo de checagem e contagem de citações.

Através do DOI, os trabalhos podem ser sempre acessados com facilidade por qualquer indivíduo em qualquer parte do mundo, tornando-o mais visível. Dessa forma, os trabalhos publicados não se perdem, pois estão seguros com um *link* exclusivo e definitivo.

Na UFSM, o DOI (Figura 1) institucional é regido por um contrato entre a Universidade e a Agência Internacional CrossRef, entidade responsável pelo registro do DOI para a ciência. Cada artigo possui um DOI, e, conforme o contrato, cada DOI tem o custo de US\$1,00.

¹⁷ Exemplo: artigo da *Revista Educação (UFSM)*, DOI: 10.5902/19846444 da edição v. 42, n. 3, set./dez. 2017.

Figura 1 - *Digital Object Identifier* (DOI)



Fonte: DOI[®]. Disponível em: <https://www.doi.org/>. Acesso em: 20 jan. 2018.

A notação do DOI é composta do prefixo institucional e o sufixo identificador de cada periódico. Os DOI dos periódicos estudados são: *Educação (UFSM)* - DOI: 10.5902/19846444 e *Revista Educação Especial* - DOI: 10.5902/1984686X.

Nas universidades, principalmente nas públicas, as ações de seus editores de periódicos têm papel importante na Gestão do Conhecimento¹⁸, dentro das instituições e, segundo Rossetti e Morales (2007, p. 124), “[...] seja uma função comum nas organizações, muitas não têm visão clara de como incorporá-la e transformá-la em vantagem competitiva”. Na aceção de transformá-la em vantagem comprobatória dentro da estrutura institucional, é preciso que, no organograma das universidades, apareça a figura dos editores científicos e também a figura dos avaliadores de conteúdo a serem disponibilizados pelos periódicos. A instituição segue como padrão gerir conhecimento para a sua promoção institucional e de seus colaboradores, e isso não se impetra através de um pacote de tecnologias, mas sim por meio de uma política institucional para inserção do saber, voltada aos pesquisadores e acadêmicos, tendo nas tecnologias aliadas a serem exploradas.

A escassez de estudos comprovando que uma eficaz gerência é um dos fatores a provocar, dentro da universidade, performance diferente entre seus colaboradores, embora cada um, dentro da sua especificidade de trabalho, possa ter perspectivas diferentes, deve ter clara a política institucional e governamental. Importante salientar

¹⁸ Refere-se àquilo que a instituição, dentro de critérios estabelecidos, propõe-se a cumprir para que o seu produzir seja algo que venha a acrescentar conteúdo, com gestão das pessoas que trabalham em determinada instituição.

que as tecnologias sempre são mecanismos de cooperação a gestão e disseminação do conhecimento dentro e fora das instituições, sejam elas de cunho público ou privado. Outros acreditam que as tecnologias por si só possam servir para gerenciar o conhecimento, caracterizando-se como uma incorreção e não compactuando com a compreensão da academia. Nesse sentido, Nonaka e Takeuchi (1997, p. 169)

[...] defendem que as empresas podem criar conhecimento através da interação explícita e tácita – um processo chamado de conversão do conhecimento. Os quatro modos de conversão são: socialização, externalização, combinação e internalização.

A habilidade inerente a cada pessoa ou sua contribuição de forma individual, através de modos de conversão defendidos pelos autores acima citados, vem ao encontro ao que se aplica no fluxo editorial de um periódico. Avaliadores *ad hoc*, editores e editores de seção, autores, editor gerente e setor administrativo são um coletivo de pessoas nas mais diferentes localizações geográficas, comunicando-se dentro do fluxo editorial por meio de um dispositivo tecnológico que proporciona os meios necessários para a editoração de um artigo dentro de um periódico. Essa característica poder-se-ia equiparar ao conhecimento tácito de Nonaka e Takeuchi (1997). Já para a conversão do conhecimento explícito, se compararia à edição da revista, ou seja, o produto final que os editores vão disponibilizar ao público, o produto fruto de um trabalho operacional de pessoas (indivíduos) com propósito de disponibilizar ao grande público o seu conhecimento individual através de um conjunto de novas informações (o artigo). Artigo este com inovação, segundo o seu entendimento em determinada área da ciência, para ofertar a outras pessoas dentro e/ou fora da academia um novo pensar através do produto disponibilizado.

Sendo assim, as ideias de Nonaka e Takeuchi (1997) podem ser relacionadas à editoração de periódicos. A “socialização” é identificada através da coletivização dos trabalhos entre diversos profissionais e de diferentes instituições. Seria a interação de autores, editores e consultores de diferentes continentes que conversam e compartilham informações entre si visando chegar a um bom termo sobre os trabalhos a serem contemplados (ou não) em uma edição, com sintonia de todos os envolvidos. A “externalização” vem através da conexão entre os envolvidos no processo editorial de compartilhar saberes, sempre com a articulação de seus editores, contribuindo, assim, com parte do processo, de modo a somar para avançar.

A “combinação”, no processo editorial para revistas, é a soma dos artigos dentro de um periódico, ou a soma do que é produzido dentro do portal institucional. Antes da implantação dos portais, cada revista executava uma ação editorial individual, ou seja, cada periódico agia somente em prol de si. Após a implementação dos portais institucionais, um conjunto robusto de publicações é avaliado por diversos segmentos e pessoas de diversas instituições, as quais creditam o produto científico. Já a “internalização” entende-se por ser a pesquisa de todo o processo de execução, participação e compartilhamento de todos envolvidos, sejam eles autores, editores, leitores, instituições ou indexadores – todos trabalhando no sentido de dar cientificidade ao que se produz em termos de conhecimento dentro da academia. Tudo é intelectualizado pelas instituições e seus colaboradores para premiar seus leitores com um texto (experimento, descoberta) de alta qualidade e credibilidade.

Nesse sentido, Barros et al. (2010, p. 37) afirmam que “[...] somente este ciclo completo, é que configura a gestão do conhecimento, pois do contrário, o que existe é simplesmente a gestão da informação”. Portanto, pode-se afirmar que dentro do processo editorial também é preciso intermediar as ações das pessoas, pois sempre haverá quem domine determinados conhecimentos dentro do processo, dentro da especificidade de cada colaborador, e quem necessite de ajuda para uma caminhada segura na execução das atividades inerentes a cada etapa de formação. Essa afirmativa enquadra-se perfeitamente no processo editorial de um periódico, tendo em vista que todos aprendem fazendo e cada indivíduo é parte atuante dentro da organização, sendo responsável por uma etapa do sistema. Como afirmam Nonaka e Takeuchi (1997), “aprender fazendo” é a melhor forma de compartilhar conhecimento, no caso desta pesquisa, explorando todas as facilidades e funcionalidades que o sistema SEER proporciona.

As ferramentas tecnológicas servem de apoio à produção e ao compartilhamento do conhecimento que está sendo gerado pelas organizações institucionais, na tomada de decisões por intermédio dos seus agentes editoriais. Funcionam como instrumento para desenvolver e implantar mecanismos que apoiem a disseminação e o compartilhamento dos novos textos gerados para o conhecimento através da comunicação institucional por intermédio dos artigos publicados em periódicos, favorecendo, também, a interação entre pessoas e grupos (gestores, editores, operadores do conhecimento e usuários do sistema). Apenas a existência de conteúdo nos portais institucionais é pouco eficaz se não estiver acessível e não for

utilizada e discutida como um recurso importante na difusão desse saber, trabalhando-se de forma a deixar cada dia mais aprazível ao leitor tudo o que um artigo editado pode proporcionar a seus adeptos. Cabe ressaltar as facilidades da disponibilização em modo eletrônico, uma vez que poderá ser acessada em qualquer parte do mundo, desde que haja *Internet*, como também as facilidades em alterar seu *layout*, de maneira a atraí-lo para que o mesmo sinta prazer em acessar o periódico e permaneça o maior tempo possível na página.

As TIC ocasionaram mudanças expressivas na forma das instituições de ensino e pesquisa administrarem as publicações acadêmicas. Segundo Meadows (1999) e Mueller (2006), o periódico científico tem papel crucial na disseminação das pesquisas. Esse sistema de produzir via periódicos eletrônicos tem exigido mais das pessoas na prática de publicar os seus trabalhos, visto que é uma facilidade oferecida aos pesquisadores e, principalmente, aos acadêmicos de pós-graduação pelas instituições universitárias.

Os avanços trazidos por intermédio das tecnologias para a comunicação e informação dentro das instituições educacionais, através dos portais de periódicos eletrônicos, são notórios, sendo esse um meio de difusão de conhecimento. Esses portais souberam aproveitar a onda tecnológica para melhorar a forma de auxiliar professores, acadêmicos e pesquisadores, e, principalmente, incluir os de menor poder aquisitivo que, por não disporem de recursos para acessar os repositórios pagos, acabavam por não ter alcance a certos conteúdos.

A busca da informação rápida, eficaz e com cientificidade para aprimorar seus escritos profissionais e acadêmicos, bem como seu próprio conhecimento, tem nas descobertas de pesquisadores, que publicam em portais institucionais, uma fonte confiável e que pode ser acessada de forma grátis, por todos, por intermédio dos periódicos científicos.

As afirmativas de Garrido e Rodrigues (2010, p. 59) apontam que:

Nas últimas duas décadas, um número elevado de estudos tem centrado o foco na introdução das tecnologias de informação, como computadores e redes de comunicação, e os portais de periódicos também fazem parte desse contexto (BAPTISTA, 2007). Pode-se afirmar que os portais de periódicos com Acesso Livre só se fizeram possíveis devido aos recursos da *Internet* e sua linguagem, e também com o uso dos *softwares* referentes aos Arquivos Abertos, que permitem que vários periódicos de diferentes áreas se agrupem como um coletivo.

Santos (2017, p. 1) afirma que “no que diz respeito aos periódicos científicos, um portal teria a função de agregador e índice, objetivando ajudar pesquisadores a encontrar informações específicas sobre autores, títulos, temas e áreas de interesse”.

O importante para um periódico científico, hospedado em um portal institucional, é fazer com que os trabalhos por ele publicados e que estão sob sua responsabilidade sejam capazes de passar aos seus leitores uma compreensão de que, naquele momento, essa escrita é o assunto mais importante. E, para que isso ocorra, devem ser trabalhados e simplificados por toda a equipe responsável, em comunhão com os autores das obras, até o ponto em que a grande maioria possa apreciá-lo e compreendê-lo.

Essa é a missão institucional, alicerçada nos autores, editores e setores responsáveis por editar conteúdo em seus periódicos e hospedá-los no sistema de preservação digital dos portais institucionais, garantindo, assim, veracidade e credibilidade através do conjunto agregador de pessoas, tecnologias e instituições que o compreendem. Pois, “[...] um portal de periódicos tem a funcionalidade de agregar informações, conteúdos científicos, aplicações e serviços relevantes aos usuários, filtrando a variedade de informação por meio de uma interface única [...]” (GARRIDO; RODRIGUES, 2010, p. 60). Segundo o *Joint Information Systems Committee* (2009 apud GARRIDO; RODRIGUES, 2010, p. 60), portal pode ser entendido como:

Um portal é um serviço de rede que agrupa conteúdo de diversas fontes distribuídas usando tecnologias como busca cruzada, *harvesting* e chamadas de alerta, e agregam isso numa forma conjunta de apresentação para o usuário. Essa apresentação é normalmente através de um *browser* (navegador), apesar de outros meios também serem possíveis. Para usuários, um portal é um ponto de acesso comum, possivelmente personalizado, onde a busca pode ser identificada por uma ou mais de uma fonte nos resultados agrupados.

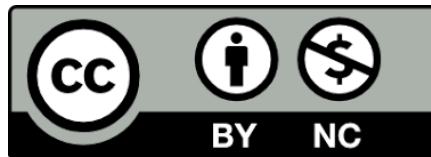
A organização de diversos periódicos em um portal demanda, segundo Rodrigues e Fachin (2008), um setor específico para estabelecer critérios e ajustes, quando necessários, para essa nova estrutura organizacional. A mesma deve ser acolhida pela instituição, abrangendo todas as etapas e todos os atores envolvidos na editoração de revistas.

São tantos os detalhes, as adequações, as correções, os treinamentos que este novo setor pode se configurar como uma “metaeditora”. Sendo assim, o portal passa a se compor com vários editores de periódicos científicos, de diversas áreas do conhecimento e cada um com suas especificidades, particularidades, às vezes conflitantes, que requerem atendimentos específicos. (RODRIGUES; FACHIN, 2008, p. 6).

Mesmo que o portal agregue as informações de várias áreas do conhecimento de uma instituição, é preciso que ocorra uma organização das especificidades de cada uma delas, tendo em vista os diferentes critérios de qualidade. Pessoas, instituições, setores e tecnologia são um somatório de ingredientes, físicos e humanos, que se tornam prerrogativas necessárias para qualquer ato de produzir conhecimento científico dentro da academia. Diferentes áreas usam os mesmos mecanismos de editoração e suporte tecnológico e humano, ou seja, utilizam uma mesma estrutura, no caso específico dos portais institucionais, a qual tem o dever de proporcionar as condições necessárias para alcançar os parâmetros institucionais e internacionais para publicação de conteúdo sob sua responsabilidade.

Cada periódico, independente da sua área de atuação, possui um *layout* próprio, quase sempre tendo relação com o primeiro editor da revista e, na sua grande maioria, segue esse perfil. Outros, de tempo em tempo, mudam sua identidade visual, capa ou seu *layout* interno, mudanças essas que costumam acontecer geralmente quando muda o editor do periódico. Algumas revistas usam os setores profissionais de dentro da própria instituição para alterar seu *layout*, tanto na forma da disposição de seus textos como também para dar forma diferente a capa do periódico sob sua égide.

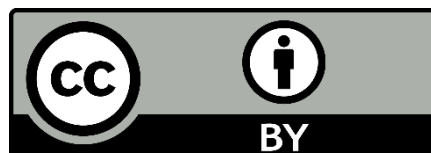
Uma importante aquisição para os artigos disponibilizados nos periódicos *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial* da UFSM é a adoção da licença *Creative Commons*, em 2012. A licença referida possibilita copiar, modificar e distribuir conteúdo científico, sem fins lucrativos. É uma licença recomendada por diversos indexadores internacionais, garantindo, assim, maior credibilidade aos textos publicados nas revistas, perante essa organização não governamental, defensora da produção de conteúdo acadêmico livre, sempre determinando e garantindo o crédito aos devidos autores da obra. A licença a seguir (Figura 2) é usada na *Revista Educação Especial*.

Figura 2 - *Creative Commons*

Fonte: Creative Commons (CC). Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Assim, com a licença pode-se compartilhar, copiar, distribuir e transmitir a obra, também sendo permitido remixar e criar obras derivadas, sob algumas condições, como a atribuição (deve-se creditar a produção da forma especificada pelo autor ou licenciante). A figura acima demonstra que é expressamente proibida toda e qualquer forma de uso da obra para fins comerciais. Há também licença da própria *Creative Commons* que oportuniza, desde que em comum acordo entre o autor e o editor/editora, e com a devida informação e identificação, cobrar pelo uso de certas publicações. Se, assim for o desejo de ambos, a obra deve estar identificada através das figuras do *Creative Commons*, de forma ilustrativa e também escrita.

A revista *Educação (UFSM)* utiliza licença diferente da *Revista Educação Especial*, e, devido ao fato de ser recomendada pela *SciELO*, a licença que a revista passou a adotar em 2018 permite o uso total do conteúdo de forma gratuita, porém, o produto editado pode vir a ser comercializado. Como se está encaminhando solicitação de indexação a *SciELO*, a comissão editorial achou por bem já alterar a referida licença da revista *Educação (UFSM)*, sendo esta apresentada a seguir (Figura 3).

Figura 3 - *Creative Commons*

Fonte: Creative Commons. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>. Acesso em: 20 jan. 2018.

O Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM oferece, também, serviços de preservação dos arquivos e metadados dos artigos publicados em seus periódicos, por meio da parceria com a Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital – Rede CARINIANA. Dessa forma, possibilita maior segurança a quem utiliza a estrutura institucional, garantindo preservação a longo prazo dos registros, tendo em vista a credibilidade do sistema buscada pelos autores para o conteúdo de sua autoria.

O portal da instituição não só utiliza a Rede CARINIANA, bem como instalou o *software LOCKS*, portanto hospeda, no CPD da UFSM¹⁹, o referido repositório, o que garante aos usuários, autores e editores das revistas da Instituição, credibilidade institucional aos periódicos constantes do Portal. A UFSM integra-se à Rede CARINIANA de Preservação Digital (Figura 4), do IBICT, sendo a *Educação (UFSM)*, hospedada no Portal da UFSM, a primeira revista a ter seus artigos preservados no referido repositório.

Figura 4 – CARINIANA



Fonte: Rede Cariniana (2015). Disponível em: <http://cariniana.ibict.br/index.php/parceiros-da-rede/logo-p-participantes>. Acesso em: 30 nov. 2017.

Porém, ressalta-se a falta de políticas de preservação na maioria dos projetos e portais institucionais para seus artigos digitais, pois permanece a carência de conhecimento técnico sobre a importância das estratégias de preservação no que se refere a artigos científicos. A literatura da área mostra que a maioria dos projetos está nos seus primeiros estágios, e apenas metade deles relata seguir alguma forma de modelo de repositório para os seus periódicos.

Enfim, na gestão do conhecimento, é preciso traçar estratégias que podem e devem ser operacionalizadas no sentido de facilitar a interação entre todos os agentes para determinado sistema, dentro de uma organização e/ou empresa, seja compartilhando

¹⁹ Serviço que possibilita a pessoas ou empresas com sistemas *online* a guardar páginas, arquivos, informações, imagens, vídeo ou qualquer conteúdo acessível por *Web*.

suas opiniões ou disponibilizando o seu conhecimento individual. Essas estratégias devem ser em prol de toda organização e disseminação de conteúdo de cunho científico por meio eletrônico oficial da instituição, para que seja possível atingir, preservar e/ou disponibilizar à toda comunidade materiais relevantes para seus estudos.

3.3 A IMPORTÂNCIA DOS PORTAIS PARA A VISIBILIDADE DOS PERIÓDICOS

A importância de uma revista cresce quando se passa a fazer parte de um portal, pois ganha-se em abrangência, sendo institucional, e parte de um conjunto que já possui credibilidade consolidada. Assim, garante maior divulgação de seu conteúdo, pois advém de um coletivo organizacional e não de uma publicação isolada. Dessa maneira, o termo visibilidade é definido por Packer e Meneghini (2006, p. 237) como a “[...] capacidade de exposição que uma fonte ou fluxo de informação possui de, por um lado, influenciar seu público-alvo e, por outro, ser acessada em resposta a uma demanda de informação”.

Para ser lido é preciso ser conhecido, portanto, o periódico eletrônico precisa atingir membros de uma comunidade que busquem sanar suas demandas e necessidades informacionais, na busca do conhecimento. Nesse caso, a visibilidade de uma publicação científica indica o reconhecimento do periódico através das citações e acessos a seus conteúdos, bem como do grau de estabilidade e confiança que o mesmo passa aos leitores que utilizam os portais na busca de conteúdo com cientificidade e caráter inovador para suas pesquisas.

Já para Zimba e Mueller (2004, p. 49), visibilidade “[...] é o grau de exposição e evidência de um pesquisador frente a comunidade científica”, pois os trabalhos do pesquisador que sejam de fácil acesso terão uma boa visibilidade devido ao seu reconhecimento na academia. A definição é voltada, muito mais, à visibilidade do autor, não levando em conta, em certas situações, o reconhecimento ou a qualidade do seu trabalho, o que deveria ser o objeto principal. Para os periódicos alcançarem visibilidade, eles precisam ser referência de qualidade e credibilidade em uma determinada área, além de estarem indexados em índices de prestígio nacionais e internacionais. O nome do periódico também garante a sua visibilidade, e não o conteúdo que o mesmo disponibiliza à sociedade.

Segundo Bomfá (2009, p. 33), a divulgação das pesquisas é parte da comunicação científica, “[...] presente desde o momento em que o cientista tem a ideia da concepção e execução de uma pesquisa, até o momento desta ser reconhecida pelos pares como um conhecimento científico”. Portanto, a visibilidade internacional de uma pesquisa significa evidência científica e desenvolvimento, além do reconhecimento da produção científica de um país. Ressalta-se que a visibilidade internacional ocorre através da presença dos artigos em periódicos, sejam eles impressos ou eletrônicos, expandindo os resultados da investigação científica, detendo sua internacionalização para o recebimento de trabalhos de pesquisadores em cunho internacional.

Desse modo, segundo Pecegueiro (2002 apud BOMFÁ, 2009, p. 34): “[...] a divulgação total ou parcial das pesquisas é fundamental para que o autor obtenha visibilidade científica, mediante a leitura, aceitação e citação entre os pares”. Periódicos, às vezes, pecam por não permitir que os pesquisadores publiquem o resultado de seus trabalhos na íntegra, uma vez que podem ser muito extensos e contrariar as normas da revista. Isso talvez seja um equívoco, pois, obrigando os autores a reduzir os escritos de suas pesquisas para adequar aos critérios do periódico, podem deixar importantes achados de fora do artigo. Mueller (2004) enfatiza que a visibilidade é efetivada quando a pesquisa se torna disponível e acessível, beneficiando a visibilidade do autor. Packer e Meneghini (2006 apud BOMFÁ, 2009, p. 34) explicam que:

[...] a visibilidade faz parte do contexto da comunicação científica, a qual representa o grau de evidência das informações, o poder de influenciar e ser acessado pelo público-alvo. Os autores remetem a importância da visibilidade das pesquisas, das instituições, de uma área específica, de grupos de pesquisadores, autores e, diretamente, à visibilidade dos periódicos. Neste caso, quanto mais visível um periódico, maior será a visibilidade dos seus autores.

Portanto, os autores remetem a importância da visibilidade de suas pesquisas, a importância dos periódicos e da instituição a que pertencem, assim como da área específica, de grupos de pesquisadores e dos próprios autores da obra. Embora saiba-se que, quanto mais visível for um periódico, maior será a visibilidade dos autores que nele publicam seus achados, os autores mencionados afirmam que a visibilidade dos periódicos acontece de duas maneiras: ser referência de qualidade e credibilidade e ser indexado em índices de prestígio internacional e nacional. Essas

duas vertentes estão associadas, visto que um periódico com qualidade reconhecida na comunidade científica será aceito para indexação, podendo, inclusive, em certo momento, ser convidado a fazer parte de determinado indexador, concluindo-se, assim, que visibilidade, qualidade e credibilidade são características fundamentais para periódicos que são referências em sua área de atuação.

Dentre os critérios de aceitação para determinados indexadores, destaca-se a sua visibilidade, fator de impacto do periódico, relacionado ao número de vezes que um artigo publicado foi citado por outros autores em outras publicações. Um coeficiente que também vem ganhando espaço, embora ainda menos usado, é o índice h, diretamente relacionado mais aos autores do trabalho, do que propriamente à revista na qual foi veiculado, relacionando o número de publicações com o número de citações de determinado autor.

Percebe-se que, para o aumento da visibilidade das revistas da Universidade através de seu portal, é necessário o contínuo trabalho das equipes, na busca incessante de melhorias dos aspectos técnicos das revistas, como aspectos de cunho científico. Esse aspecto diz respeito a atrair pesquisadores internacionais com produção já reconhecida pela comunidade científica para a submissão de artigos de pesquisa de qualidade nos periódicos e, assim, atender aos rigorosos critérios das fontes indexadoras para aceitar os periódicos em seus quadros. Aos autores, surge o desejo de ter seus trabalhos publicados no periódico por ser ele uma revista reconhecida e prestigiada no mundo da ciência. Das unidades de informação, o interesse em participar não só como colaboradores da edição de outros trabalhos como consultores, mas, sim, com o desejo de ver as suas contribuições inseridas no periódico e indicando as fontes de informação adequadas para, quando possível, trabalhar e somar junto à comissão editorial.

Enfim, o conjunto desses fatores (instituição, indivíduo, conteúdo, tecnologia, compartilhamento, entre outros) aumentará a visibilidade por sua transparência e confiabilidade para a comunicação científica que os periódicos presentes no Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM impõem e, por extensão, aos demais portais de revistas científicas.

3.4 CONFIABILIDADE DAS PESQUISAS PUBLICADAS EM PORTAIS

A adoção e o uso efetivo das funcionalidades de um repositório institucional podem resultar em uma série de benefícios percebidos por diferentes segmentos dos públicos aos quais se destinam (pesquisadores, administradores acadêmicos, bibliotecários, universidade como um todo, comunidade científica, etc.). Acarretam na oferta de serviços e produtos para a comunidade em geral que trabalha com conteúdo científico e materiais digitais, proporcionando apoio ao grupo para trabalhar em rede e facilitar formas de acrescentar valor aos conteúdos digitais, na sua operacionalização, agilidade e transparência, garantindo-lhes a confiabilidade necessária para publicações científicas. As Instituições de ensino e pesquisa são os lugares certos para discutir e criar mecanismos e programas confiáveis para a geração de novos escritos a fim de agregar conhecimento, bem como mecanismos de apoio para capacitar seus colaboradores, sejam eles técnicos operacionais do sistema ou estudantes, professores e autores dos trabalhos científicos na área da informação digital e também no uso profissional do sistema.

Hoje, os portais institucionais orientam os periódicos para que utilizem sistema editorial completo, ou seja, todos comprovadamente utilizam avaliação por pares e/ou duplo cego que o SEER proporciona para todo fluxo da editoria. Assim sendo, não se configura a afirmação de autores que diziam não publicar nas revistas de acesso aberto pela falta de credibilidade e/ou baixa qualidade dos artigos, uma vez que esses periódicos possuem critérios, normas individuais para cada um, semelhantes aos artigos publicados pelas editoras privadas. Assim, não se comprova a afirmação de que o motivo principal ou empecilho para não escolher periódicos AA seria a não qualidade do mesmo comparado a editoras comerciais.

3.5 DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS COMO SUPORTE DE ACESSO ÀS PRODUÇÕES

O número de tecnologias móveis e de dispositivos móveis sendo comercializados cresce a cada ano e estão presentes no cotidiano das pessoas. Compreende-se que conceituar dispositivos móveis ainda é diversificado, não se encontrando unanimidade, mas, com o avanço das tecnologias para aparelhos que permitem a mobilidade e o acesso à *Internet* sem fio, esse conceito tem ficado mais

evidente, podendo citar como exemplos *smartphones* e *tablets*. Neste trabalho, adota-se o conceito de Moura (2010 apud KNITTEL, 2014, p. 29), que declara: “Consideramos como dispositivos móveis equipamentos com um formato reduzido, autônomos na fonte de alimentação e suficientemente pequenos para acompanhar as pessoas em qualquer lugar e a qualquer hora”.

Os dispositivos móveis são competentes para aumentar as possibilidades de comunicação entre professores e estudantes, pois oferecem características físicas positivas, como a portabilidade, o tamanho e a espessura. Além disso, a funcionalidade, a mobilidade e a flexibilidade da comunicação são colocadas em prática pela conectividade, uma realidade presente e disponível.

A partir dessas características, espera-se que leitores, autores e participantes usuários desses dispositivos, principalmente do *smartphone*, utilizem-nos como um recurso no processo de acesso ao conteúdo educacional disponível nos portais. Ampliando, assim, situações de operacionalização, ultrapassando barreiras e oportunizando novas possibilidades para a compreensão e acessibilidade dos conteúdos de revistas, aproveitando-se das características de mobilidade, flexibilidade e conectividade.

Os dispositivos móveis estão conquistando espaço entre novos leitores e usuários habituais dessa tecnologia, por se tratar de um mecanismo de fácil manuseio e portabilidade, podendo estar junto a pessoa em qualquer lugar que ela estiver. Os dispositivos permitem acessar ao conteúdo que desejar, inclusive o científico, como os artigos disponibilizados em portais institucionais e em rede, devido às facilidades de usabilidade, cada vez mais presentes no dia a dia da população. A portabilidade dos dispositivos móveis é apresentada em seus atributos físicos, tais como tamanho, peso, quantidade de periféricos e material utilizado na construção do dispositivo, o que possibilita que ele se mova com o usuário ao invés dele ter que se deslocar atrás da informação.

O processo educacional sempre requereu que estudantes buscassem informações e conteúdo acadêmico, tanto em edições impressas, quanto em publicações eletrônicas principalmente nos dias atuais. Hoje, estudantes podem acessar informações armazenadas em qualquer lugar do mundo, tornando o acesso ao já produzido em meio eletrônico mais interativo e significativo, configurando-se em uma nova realidade (KOOLE, 2009). No âmbito educacional, o processo colaborativo também é fundamental, pois é por meio de ações colaborativas que se constrói uma

sociedade mais justa, e, acima de tudo, é a maneira mais fácil de desenvolver a autonomia.

Por isso a importância da atualização das versões do OJS/SEER da UFSM e, conseqüentemente, a disponibilidade da versão *mobile* para os *smartphones*, dando condições igualitárias aos usuários das tecnologias, móveis ou não. Outro aspecto significativo de um portal e/ou editoração de periódicos está relacionado com a manipulação e o armazenamento de informação e a sua permanente interação social de diálogo na colaboração dos elementos que são fundamentais para engajar os estudantes e os professores na execução dos trabalhos editoriais. Isso resulta em um aprendizado significativo e colaborativo, quase que uma prática da sua vida cotidiana.

Para Knittel (2014, p. 30), “[...] o acesso a conteúdo multimídia deixou de estar limitado a um computador pessoal” e “[...] estendeu-se também às tecnologias móveis”, criando um novo processo para a gestão educacional e também comercial, através dos mais variados dispositivos eletrônicos.

Já há algum tempo os aparelhos celulares não são utilizados apenas para fazer e receber ligações telefônicas, pois, além de enviarem e receberem mensagens, produzem textos, imagens, sons, indicam localização (GPS), acessam *Internet*, entre outras funções. Segundo Aretio (2004 apud MOURA; CARVALHO, 2009, p. 50-51), “[...] há anos que o número de celulares superou o número de computadores pessoais convertendo-se no sistema de comunicação”. Dispositivos móveis permitem a mobilidade das pessoas ao utilizá-los, atraindo mais os usuários que têm necessidade constante de informação e conexão.

Presenciou-se, nos últimos anos, o surgimento de aparelhos portáteis como *notebook*, *laptop*, etc., com a finalidade de auxiliar a força de trabalho móvel. Esses aparelhos contribuem com a eliminação do uso de papel no mercado de trabalho, ajudando no gerenciamento de contatos e atividades.

As novas funcionalidades dos dispositivos móveis acabam por torná-los uma ferramenta potencial na aplicabilidade e leitura de textos científicos voltados para o conhecimento. No entanto, tais dispositivos podem colaborar ainda mais se melhores aplicados ao modelo educacional do produzir conhecimento voltado ao cidadão. Importante ressaltar que, para a gestão de um periódico e/ou portal institucional, necessita-se de líderes (editores, gerentes, administradores) comprometidos com o processo, na busca permanente por compor e somar para o compartilhamento do conhecimento gerado. O campo da comunicação eletrônica está sempre em processo

de evolução, tanto em relação a aparelhos com maior alcance de memória e resolução quanto no quesito sinal, para que cada vez mais regiões distantes dos grandes centros, uma vez tendo sinal tecnológico, possam também desfrutar desses dispositivos.

No mundo contemporâneo, as tecnologias estão sendo muito exploradas, empregando-se aparelhos de última geração, bem como novos programas para eles. É possível acompanhar em tempo real certos acontecimentos, o que até poucos anos atrás não seria possível, através de um aparelho portátil e de fácil manuseio, o que ressalta que as tecnologias acompanham o processo evolutivo do movimento humano no mundo. Mudanças significativas são sentidas no mundo acadêmico, através das múltiplas possibilidades para atividades de uma gestão-ação educacional, cultural e até mesmo política.

Enfim, o uso de dispositivos eletrônicos como suporte de acesso às produções para editar periódicos, no mundo contemporâneo, é, e não seria diferente, uma constante alavanca pelo incremento junto às instituições de ensino superior, principalmente as públicas, na política de implantação de portais de periódicos, o que vem profissionalizando as publicações. Com o avanço das tecnologias, e principalmente as de *software* não proprietário, adotadas pela UFSM e também pela grande maioria das demais federais, cresce significativamente a produção de conteúdo nas instituições, e com isso evolui o modo de produzir e disponibilizar o conhecimento pela academia aos cidadãos no âmbito internacional.

Hoje, todo o fluxo editorial de um artigo é acompanhado pelo autor, independentemente do lugar geográfico o qual se encontra. O passo a passo do manuscrito pode e deve ser seguido pelo autor da obra, proporcionando maior credibilidade ao periódico, o qual vem ganhando cada vez mais espaço no produzir com agilidade e credibilidade o conhecimento. Dessa forma, passa a ser além de objeto da pesquisa, tornando-se um mecanismo a ser mostrado e amplamente divulgado, com a prerrogativa de ser melhorado, alterado e recriado. Tudo isso de forma compartilhada, por se tratar de um *software* livre, que permite aos usuários do sistema sugerir mecanismos para aperfeiçoar ainda mais sua versatilidade e agilidade na troca das informações pelos agentes envolvidos no processo de editoração. Novas modalidades e ferramentas podem ser implantadas e disponibilizadas junto ao sistema operacional pelos agentes gerenciais, sempre que novas decisões dos membros das equipes editoriais, administradores de portais institucionais, julgarem

necessário. Bem como, mudanças no programa podem ser enviadas ao representante no Brasil, que, atualmente, é o IBICT, responsável por encaminhá-las aos administradores do SEER/OJS.

4 O PRODUTO - *TEMPLATE*

4.1 INTRODUÇÃO

O produto apresentado aos periódicos *Educação (UFMS)* e *Revista Educação Especial*, junto ao SEER do Portal da Universidade, vem trazendo, já no recebimento dos artigos, uma melhor qualidade, visto que é uma forma de orientação ao autor. Ele permite a quem submete as produções conhecer quais procedimentos deve seguir a fim de que seu trabalho seja acolhido pelos periódicos, para só então estar apto a análise por parte da comissão encarregada.

As comissões editoriais das revistas, e também do Portal de Periódicos da Instituição, trabalham com o objetivo de mostrar o seu produto, ou seja, os periódicos, visando divulgar, compartilhar, coletar, junto aos seus usuários, colaborações no sentido de somar e aperfeiçoar o sistema vigente. Visto que, em se tratando de ferramentas tecnológicas, sempre é possível melhorar, principalmente quando várias pessoas pensam juntas com um mesmo propósito: o de somar para continuar crescendo. Assim, caminha-se na busca incessante da credibilidade dos periódicos, conquistada com o compartilhar de todos os envolvidos no processo de gerar ciência dentro das universidades, principalmente as públicas.

4.2 INVESTIGAÇÃO DO INCENTIVO AO USO DO PORTAL

No que diz respeito ao desenho tecnológico do portal, o mesmo busca incorporar a interatividade, estimulando o manuseio para um fazer correto. Procura mostrar e provar a seus leitores que as publicações mais recentes se dão por pesquisadores qualificados nas mais renomadas instituições, em suas respectivas áreas, com dinamicidade e abrangência, oportunizadas pelas redes tecnológicas. Nesse cenário, os periódicos funcionam como um mecanismo importante e ágil para divulgar os experimentos dos pesquisadores, com o alto grau de credibilidade oferecido pelas instituições, via publicação organizacional e científica das revistas.

Essas revistas são resguardadas na credibilidade perante a sociedade e advindas de um trabalho colaborativo, centrado na avaliação por professores titulados. Contam com pesquisadores das instituições em que os periódicos são editados, em parceria com pesquisadores de instituições internacionais na edição de artigos de

diferentes grupos de pesquisa a serem avaliados. Mesmo que os maiores consumidores de textos em portais sejam os estudantes e os professores ligados à Pós-Graduação, trabalha-se na inserção de que também os graduandos passem a utilizar os trabalhos publicados, até mesmo pela facilidade que os mesmos possuem em acessar tais conteúdos, por meio de seus *smartphones*, em qualquer lugar geográfico.

4.3 INVESTIGAÇÃO DO PROCESSO ELETRÔNICO DA REVISTA *EDUCAÇÃO (UFSM)* E *REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL*

A produção de um artigo conta, na sua grande maioria, com dois autores por trabalho. O autor dá início ao fluxo editorial do seu artigo via sistema SEER, utilizando o dispositivo *template* no envio de seu trabalho, para que a equipe responsável realize a primeira checagem (verificar se realmente o artigo enquadra-se nos parâmetros exigidos para análise), a qual é feita pelo editor gerente. O artigo passa, então, a um editor de seção, que analisa a cientificidade do conteúdo, verificando se está dentro do que se espera, e, só então, envia a dois ou mais avaliadores *ad hoc*²⁰ para sua análise. Ao retornarem os pareceres ao editor de seção²¹, o mesmo pode aceitar (aprovar o trabalho para a publicação); pedir revisões aos autores (que deverão, conforme os pareceres, reorganizar o seu manuscrito e, ao retornar, o editor de seção têm a missão de verificar se os itens apontados foram atendidos e tomar a sua decisão de aprovar, rejeitar ou reencaminhar para novos ajustes ao autor); ou rejeitar (já de posse dos dois pareceres, dando ciência ao editor chefe da sua decisão).

Após a implementação do *template* na revista *Educação (UFSM)*, em janeiro de 2018, obteve-se um percentual significativo de artigos enviados sem o seu devido uso. Em torno de 30% a 40% dos casos fez-se necessária a devolução dos trabalhos, com a solicitação de que se usasse o formulário da revista. Posteriormente, foram poucos os artigos que não retornaram de acordo com o *template* disponibilizado.

²⁰ Avaliadores *ad hoc* são chamados para colaborar com a revista pelo editor chefe ou editores de seção para determinado artigo, conforme sua área de atuação profissional. Os avaliadores *ad hoc* são professores doutores pesquisadores, convidados para colaborar com o processo avaliativo, principalmente no que tange à cientificidade do trabalho.

²¹ Editores de seção auxiliam o editor chefe. Nos periódicos *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial*, são responsáveis por determinados artigos, desde o envio para avaliadores *ad hoc* até o final, e decidem, após os pareceres, sobre a aprovação ou reprovação dos trabalhos. Em casos problemáticos, as decisões são em conjunto com a comissão editorial, que se reúne uma vez por mês. Os editores de seção são, exclusivamente, professores doutores com trânsito na Pós-Graduação.

4.4 OS PRODUTOS IMPLEMENTADOS JUNTO ÀS REVISTAS *EDUCAÇÃO (UFSM)* E *REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL*

A implementação do *template* começou a ganhar força quando autores começaram a solicitar, através da comunicação via sistema SEER, antes do envio de suas produções, se as revistas possuíam um modelo para o artigo a ser inserido no sistema. Perante essa solicitação, fez-se uma busca em outros periódicos de portais e constatou-se que algumas das revistas pesquisadas, as mais conhecidas do país, já dispunham desse dispositivo. Então, pesquisados os dados, levou-se ao conhecimento das comissões a intenção de implementar um *template* para os periódicos *Educação (UFSM)* (Figura 5) e *Revista Educação Especial* (Figura 6). Após alguns esclarecimentos e uma breve demonstração do funcionamento aos membros das comissões, a ideia foi aceita, sendo aprovada sua implantação junto ao sistema SEER. O *template* da revista *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial* foi desenvolvido com base nas normas NBR 6022, NBR 6023, NBR 6024, NBR 6028, NBR 10520 e NBR 10525 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Figura 5 - Template revista *Educação* (UFSM)

educação revista
do centro de

educação

UFSM

ISSN: 1984-6444

1

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/19846444xxxxx>

As informações em cinza, para formatação do artigo, são apenas para orientação.
Favor retirá-las antes da submissão.

Título do artigo na língua original

(16 pts – Arial – negrito – centralizado – caixa baixa)

Título do artigo em Inglês

(14 pts – Arial – centralizado – caixa baixa)

Título do artigo em Português

(caso o artigo seja em Espanhol, Inglês, Italiano, Francês ou Alemão)
(14 pts – Arial – centralizado – caixa baixa)

RESUMO (na língua original – 12 pts – Arial – negrito – justificado)

Elaborar um resumo informativo, no idioma no qual o artigo foi redigido, contendo de 150 a 250 palavras, baseando-se na **NBR 6028**. O resumo não deverá ser redigido na primeira pessoa e deverá conter o foco temático, objetivo, método, resultados e conclusões do trabalho. (12 pts – Arial – justificado)

Palavras-chave: Primeira palavra; Segunda palavra; Terceira palavra.

(12 pts – Arial – justificado)

ABSTRACT (12 pts – Arial – negrito – justificado)

Elaborar um resumo informativo, em inglês, contendo de 150 a 250 palavras, baseando-se na **NBR 6028**. O resumo não deverá ser redigido na primeira pessoa e deverá conter o foco temático, objetivo, método, resultados e conclusões do trabalho. (12 pts – Arial – justificado)

Keywords: Primeira palavra; Segunda palavra; Terceira palavra.

(12 pts – Arial – justificado)

RESUMO (12 pts – Arial – negrito – justificado)

Elaborar um resumo informativo, em português, caso o artigo seja escrito em Espanhol, Italiano, Francês ou Alemão, contendo de 150 a 250 palavras, baseando-se na **NBR 6028**. O resumo não deverá ser redigido na primeira pessoa e deverá conter o foco temático, objetivo, método, resultados e conclusões do trabalho. (12 pts – Arial – justificado)

Palavras-chave: Primeira palavra; Segunda palavra; Terceira palavra.

(12 pts – Arial – justificado)

Educação | Santa Maria | v. 44 | 2019

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveduacao>

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/19846444xxxxx>

Seções primárias (14 pts – Arial – negrito – justificado)

Os textos dos artigos deverão ter uma extensão entre **4500** a **7000** palavras, não contados o resumo, abstract e as referências. Os textos de resenha deverão ter cerca de **1500** a **2000** palavras. O texto deve estar configurado em fonte Arial, 12 pts, justificado, com espaçamento automático depois dos parágrafos, e espaço de uma linha entre parágrafos e títulos/subtítulos de seções. *Palavras estrangeiras, ou destacadas pelo autor, devem ser grafadas em itálico*. Não utilizar itálico e aspas em conjunto para destacar trechos/palavras.

Em paráfrases as quais a autoria da fonte não faz parte do texto, referenciar da seguinte forma: lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut vulputate tincidunt turpis at tincidunt. Suspendisse aliquam venenatis ipsum (FREIRE, 2012).

As citações devem seguir a **NBR 10520**. Citações diretas curtas (até três linhas) devem ser colocadas entre aspas duplas, “[...] lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut vulputate tincidunt turpis at tincidunt. Suspendisse aliquam venenatis ipsum”, antecedidas ou seguidas de referência da fonte, de acordo com a regra acima, juntamente com a(s) página(s) das quais foram retiradas.

Em caso de citações longas:

Exemplo de uma citação longa, composta por mais de três linhas. O texto deve estar configurado em Arial, 10 pts, justificado, espaçamento simples, com recuo de 4cm em todo o parágrafo. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut vulputate tincidunt turpis at tincidunt (FREIRE, 2010, p. 95).

Seções secundárias (12 pts – Arial – negrito – justificado)

O texto deve estar configurado em fonte Arial, 12 pts, **justificado**, com espaçamento automático depois dos parágrafos, e espaço de uma linha entre parágrafos e títulos/subtítulos de seções. *Palavras estrangeiras, ou destacadas pelo autor, devem ser grafadas em itálico*. Não utilizar itálico e aspas em conjunto para destacar trechos/palavras. **Notas de fim de texto** devem ser inseridas junto ao texto, para alguma informação de caráter explicativo, não excedendo a utilização de 200 palavras em cada nota¹.

Figuras deverão vir anexadas junto template, em formato JPEG. Tabelas ou

¹ Exemplo de nota de rodapé. (10 pts – Arial – justificado)

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/19846444xxxxx>
 quadros deverão ser elaboradas através da própria ferramenta de tabelas do word,
 com dimensões adequadas.

(10 pts – Arial – centralizado)

Figura 1 – Exemplo de figura



Fonte: Fonte da figura.

(10 pts – Arial – centralizado)

Tabela 1 – Título da tabela (10 pts – Arial – justificado)

EXEMPLO DE TÍTULO	EXEMPLO DE TÍTULO
Informação 1	Informação X
Informação X	Informação X
Informação X	Informação X
TOTAL	Informação X

Fonte: Fonte da tabela. (10 pts – Arial – justificado)

Quadro 1 – Título do quadro (10 pts – Arial – justificado)

TÍTULO	TÍTULO	TÍTULO
Informação X	Informação X	Informação X
Informação X	Informação X	Informação X
Informação X	Informação X	Informação X

Fonte: Fonte do quadro. (10 pts – Arial – justificado)

Educação | Santa Maria | v. 44 | 2019

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveduacao>

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/19846444xxxx>

Referências (14 pts – Arial – negrito – alinhado à esquerda)

Configuração do texto: 12 pts, Arial, alinhamento à esquerda, espaçamento automático entre cada referência. O nome e sobrenome dos autores deve ser escrito por extenso, e repetidos, em vez do uso de traço/ponto (____.).

Todos os exemplos aqui apresentados são fictícios.

Autor pessoal:

ÚLTIMO SOBRENOME (Caixa alta), Nome e Sobrenome. **Título:** subtítulo. 2. ed. (Número da edição) Local: Editora, ano.

Até 3 autores:

SILVA, Emanuel Tavares; GOMES, Galvão Vieira; SOUZA, Maria Nunes. **Título:** subtítulo. 13. ed. rev. e aum. Local: Editora, ano.

Mais de 3 autores:

SILVA, Emanuel Tavares et al. **Título:** subtítulo. Local: Editora, ano.

Organizador (es), coordenador (es), tradutor (es):

SILVA, Emanuel Tavares; GOMES, Galvão Vieira. (Orgs.). **Título:** subtítulo. Tradução de Nome e Sobrenome. [S.l.: s.n.] (Caso não contenha local e editora na obra referenciada), ano.

Autor entidade:

BRASIL. Ministério da Educação. **Título.** Brasília, DF, ano.

Autoria desconhecida:

PRIMEIRA palavra do título. Local: Editora, ano.

Parte/capítulo de obra:

SILVA, Emanuel Tavares. Título da parte. In: SOUZA, Maria Nunes (Org.). **Título da publicação:** subtítulo. Local: Editora, ano, p. 3-9.

SILVA, Emanuel Tavares. Título da parte. In: SILVA, Emanuel Tavares (Org.). (caso autor da parte seja igual ao da publicação no todo). **Título da publicação.** Local: Editora, ano, p. 3-9.

Monografias e partes de monografias em meio eletrônico e on-line:

SILVA, Emanuel Tavares. **Título.** Local: Editora, ano. 1 CD-ROM.

SANTA MARIA. In: ENCICLOPÉDIA virtual dos municípios do RS. Local: Editora,

Educação | Santa Maria | v. 44 | 2019

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao>

educação revista
do centro de

educação

UFSM
ISSN: 1984-6444

5

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/19846444xxxxx>
ano. CD-ROM 1.

SILVA, Emanuel Tavares. **Título**. [S.l]: Editora, ano. Disponível em: <<http://www.ufsm.br>>. Acesso em: 3 jan. 2000.

VERBETE. In: DICIONÁRIO de línguas estrangeiras. Local: Editora, ano. Disponível em: <<http://www.url completa>>. Acesso em: 3 jan. 2000.

Eventos (trabalhos apresentados):

SILVA, Emanuel Tavares; GOMES, Galvão Vieira. **Título**. In: NOME DO EVENTO EM CAIXA ALTA, 1. (Numeração do evento, se houver), ano, local (do evento).
Anais ... (mesmo caso para **Resumos...**) Local (da publicação): Editora, ano. p. 3-9. (Quando em meio eletrônico, adicione a descrição física do recurso utilizado após a paginação. Ex. : ... p. 3-9. 1 CD-ROM.)

Eventos (trabalhos apresentados) on-line:

SILVA, Emanuel Tavares; GOMES, Galvão Vieira. **Título**. In: NOME DO EVENTO EM CAIXA ALTA, 1. (Numeração do evento, se houver), ano, local (do evento).
Anais eletrônicos... Local: Editora, ano. Disponível em: <<http://www.url completa>>. Acesso em: 3 jan. 2000.

Artigos e/ou matéria de revista:


SILVA, Emanuel Tavares. **Título do artigo**. **Título da revista**, local, n. 1 (número da publicação), p. 3-9 (paginação inicial e final), jan. 2000. (data da publicação).

Artigos on-line:

SILVA, Emanuel Tavares. **Título do artigo**. **Título da revista**, Local, numeração, jan. 2000 (data da publicação). Disponível em: <<http://www.url completa>>. Acesso em: 3 jan. 2000.

Educação | Santa Maria | v. 44 | 2019
Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveduacao>

Figura 6 - *Template Revista Educação Especial*

 REVISTA Educação Especial <small>ISSN:1984-686X</small>	1
ISSN: 1984-686X http://dx.doi.org/10.5902/1984686Xxxxx	
As informações em cinza, para formatação do artigo, são apenas para orientação. Favor retirá-las antes da submissão.	
Título do artigo em Português (16 pts – Arial – centralizado – caixa baixa)	
Título do artigo em Inglês (14 pts – Arial – centralizado – caixa baixa)	
Título do artigo em Espanhol (14 pts – Arial – centralizado – caixa baixa)	
RESUMO (12 pts – Arial – negrito – justificado) Elaborar um resumo informativo, em português, contendo de 150 a 250 palavras, baseando-se na NBR 6028 . O resumo não deverá ser redigido na primeira pessoa e deverá conter o foco temático, objetivo, método, resultados e conclusões do trabalho. (12 pts – Arial – justificado)	
(12 pts – Arial – justificado) Palavras-chave: Primeira palavra; Segunda palavra; Terceira palavra.	
ABSTRACT (12 pts – Arial – negrito – justificado) Elaborar um resumo informativo, em inglês, contendo de 150 a 250 palavras, baseando-se na NBR 6028 . O resumo não deverá ser redigido na primeira pessoa e deverá conter o foco temático, objetivo, método, resultados e conclusões do trabalho. (12 pts – Arial – justificado)	
(12 pts – Arial – justificado) Keywords: Primeira palavra; Segunda palavra; Terceira palavra.	
RESUMEN (12 pts – Arial – negrito – justificado) Elaborar um resumo informativo, em espanhol, contendo de 150 a 250 palavras, baseando-se na NBR 6028 . O resumo não deverá ser redigido na primeira pessoa e deverá conter o foco temático, objetivo, método, resultados e conclusões do trabalho. (12 pts – Arial – justificado)	
(12 pts – Arial – justificado) Palabras clave: Primeira palavra; Segunda palavra; Terceira palavra.	
Revista Educação Especial Santa Maria v. 32 2019 Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial	

Seções primárias (14 pts – Arial – negrito – justificado)

Os textos dos artigos deverão ter uma extensão entre **4000** a **7000** palavras, não contados o resumo, abstract e as referências. O texto deve estar configurado em fonte Arial, 12 pts, justificado, espaçamento simples, com espaçamento automático depois dos parágrafos, e espaço de uma linha entre parágrafos e títulos/subtítulos de seções. *Palavras estrangeiras, ou destacadas pelo autor, devem ser grafadas em itálico.* Não utilizar itálico e aspas em conjunto para destacar trechos/palavras.

Em paráfrases as quais a autoria da fonte não faz parte do texto, referenciar da seguinte forma: lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut vulputate tincidunt turpis at tincidunt. Suspendisse aliquam venenatis ipsum (FREIRE, 2012).

As citações devem seguir a **NBR 10520**. Citações diretas curtas (até três linhas) devem ser colocadas entre aspas duplas, “[...] lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut vulputate tincidunt turpis at tincidunt. Suspendisse aliquam venenatis ipsum”, antecedidas ou seguidas de referência da fonte, de acordo com a regra acima, juntamente com a(s) página(s) das quais foram retiradas.

Em caso de citações longas:

Exemplo de uma citação longa, composta por mais de três linhas. O texto deve estar configurado em Arial, 10 pts, justificado, espaçamento simples, com recuo de 4cm em todo o parágrafo. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Vestibulum non ex eu felis fermentum malesuada. Quisque dapibus nibh eget ipsum malesuada blandit (FREIRE, 2010, p. 95).

Seções secundárias (12 pts – Arial – negrito – justificado)

O texto deve estar configurado em fonte Arial, 12 pts, justificado, espaçamento simples, com espaçamento automático depois dos parágrafos, e espaço de uma linha entre parágrafos e títulos/subtítulos de seções. *Palavras estrangeiras, ou destacadas pelo autor, devem ser grafadas em itálico.* Não utilizar itálico e aspas em conjunto para destacar trechos/palavras. **Notas de fim de texto** devem ser inseridas junto ao texto, para alguma informação de caráter explicativo, não excedendo a utilização de 200 palavras em cada nota¹.

¹ Exemplo de nota de rodapé. (10 pts – Arial – justificado)

ISSN: 1984-686X | <http://dx.doi.org/10.5902/1984686Xxxxx>

Figuras deverão vir anexadas junto ao texto no arquivo word, em formato JPEG. Tabelas ou quadros deverão ser elaboradas através da própria ferramenta de tabelas do word, com dimensões adequadas.

(10 pts – Arial – centralizado)
Figura 1 – Exemplo de figura



Fonte: Fonte da figura
(10 pts – Arial – centralizado)

Tabela 1 – Título da tabela (10 pts – Arial – justificado)

EXEMPLO DE TÍTULO	EXEMPLO DE TÍTULO
Informação 1	Informação X
Informação X	Informação X
Informação X	Informação X
TOTAL	Informação X

Fonte: Fonte da tabela (10 pts – Arial – justificado)

Quadro 1 – Título do quadro (10 pts – Arial – justificado)

TÍTULO	TÍTULO	TÍTULO
Informação X	Informação X	Informação X
Informação X	Informação X	Informação X
Informação X	Informação X	Informação X

Fonte: Fonte do quadro (10 pts – Arial – justificado)

Revista Educação Especial Santa Maria | v. 32 | 2019
Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>

ISSN: 1984-686X | <http://dx.doi.org/10.5902/1984686Xxxxxx>

Referências (14 pts – Arial – negrito – justificado)

Configuração do texto: 12 pts, Arial, alinhamento à esquerda, espaçamento automático entre cada referência. O nome e sobrenome dos autores deve ser escrito por extenso, e repetidos, em vez do uso de traço/ponto (____.).

Todos os exemplos aqui apresentados são fictícios.

Todos os exemplos aqui apresentados são fictícios.

– Autor pessoal:

ÚLTIMO SOBRENOME (Caixa alta), Nome e Sobrenome. **Título**. 2. ed. (Número da edição) Local: Editora, ano.

– Até 3 autores

SILVA, Emanuel Tavares; GOMES, Galvão Vieira; SOUZA, Maria Nunes. **Título**. 13. ed. rev. e aum. Local: Editora, ano.

– Mais de 3 autores

SILVA, Emanuel Tavares. et al. **Título**: subtítulo. Local: Editora, ano.

– Organizador (es), coordenador (es), tradutor (es)

SILVA, Emanuel Tavares; GOMES, Galvão Vieira. (Org.) **Título**: subtítulo. Tradução de Nome e Sobrenome. [S.l.: s.n.] (Caso não contenha local e editora na obra referenciada), ano.

– Autor entidade

BRASIL. Ministério da Educação. **Título**. Brasília, DF, ano. 123p.

– Autoria desconhecida

PRIMEIRA palavra do título. Local: Editora, ano.

– Partes/capítulo de obra

SILVA, Emanuel Tavares. Título da parte. In: SOUZA, Maria Nunes. (Org.). **Título da publicação**: subtítulo. Local: Editora, ano. p. 3-9.

SILVA, Emanuel Tavares. Título da parte. In: SILVA, Emanuel Tavares. (caso autor da parte seja igual ao da publicação no todo). **Título da publicação**. Local: Editora, ano. p. 3-9.

ISSN: 1984-686X | <http://dx.doi.org/10.5902/1984686Xxxxx>

Monografias e partes de monografias em meio eletrônico e on-line

SILVA, Emanuel Tavares. **Título**. Local: Editora, ano. 1 CD-ROM.

SANTA MARIA. In: ENCICLOPÉDIA virtual dos municípios do RS. Local: Editora, ano. CD-ROM 1.

SILVA, Emanuel Tavares. **Título**. [S.l]: Editora, ano. Disponível em: <<http://www.ufsm.br>>. Acesso em: 3 jan. 2000.

VERBETE. In: DICIONÁRIO de línguas estrangeiras. Local: Editora, ano. Disponível em: <<http://www.url completa>>. Acesso em: 3 jan. 2000.

– Eventos (trabalhos apresentados)

SILVA, Emanuel Tavares.; GOMES, Galvão Vieira. **Título**. In: NOME DO EVENTO EM CAIXA ALTA, 1. (Numeração do evento, se houver), ano, local (do evento). **Anais ...** (mesmo caso para **Resumos...**) Local (da publicação): Editora, ano. p. 3-9. (Quando em meio eletrônico, adicione a descrição física do recurso utilizado após a paginação. Ex.: ... p. 3-9. 1 CD-ROM.)

– Eventos (trabalhos apresentados) on-line:

SILVA, Emanuel Tavares.; GOMES, Galvão Vieira. **Título**. In: NOME DO EVENTO EM CAIXA ALTA, 1. (Numeração do evento, se houver), ano, local (do evento). **Anais eletrônicos...** Local: Editora, ano. Disponível em: <<http://www.url completa>>. Acesso em: 3 jan. 2000.

– Artigos e/ou matéria de revista

SILVA, Emanuel Tavares. **Título do artigo**. **Título da publicação**, local, n. 1 (número da publicação), p. 3-9 (paginação inicial e final), jan. 2000 (data da publicação).

– Artigos on-line

SILVA, Emanuel Tavares. **Título do artigo**. **Título da revista**. Local, numeração, jan. 2000 (data da publicação). Disponível em: <<http://www.url completa>>. Acesso em: 3 jan. 2000.

Modalidade do artigo: Relato de pesquisa () Revisão de Literatura ()

5 A PESQUISA – REVISTA *EDUCAÇÃO (UFSM)* E REVISTA *EDUCAÇÃO ESPECIAL*

5.1 INTRODUÇÃO

A pesquisa amparou-se nos postulados teórico-metodológicos da pesquisa-ação e está diretamente ligada à etapa de recebimento dos artigos para as revistas *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial*, nas quais implementou-se o *template* no sistema SEER. O modelo empreendido serviu como um dispositivo facilitador aos autores, para que o trabalho não chegue ao periódico fora das normas estabelecidas, o que é procedimento padrão e obrigatório para sua tramitação. Aplicou-se um questionário junto aos autores, editores chefe e de seção e avaliadores *ad hoc*, em que foi perguntado sobre a avaliação dos mesmos após a implementação do *template* para o recebimento de artigos.

5.2 REVISTA *EDUCAÇÃO (UFSM)*

A revista *Educação (UFSM)* foi criada em 1970, inicialmente denominada “Boletim do Centro de Ciências Pedagógicas”, devido ao nome do Centro a qual estava vinculado o periódico, “Centro de Ciências Pedagógicas” (UFSM). Em 1975, passou a ser chamada de “Revista do Centro de Ciências Pedagógicas” e, em 1978, v. 1, n. 3, de “Revista do Centro de Educação”. A penúltima alteração aconteceu no v. 7, n. 2, em 1982, quando passou a chamar-se de “Educação – Revista do Centro de Educação”, em virtude da alteração do nome do Centro a qual pertencia a revista, que deixou de ser Centro de Ciências Pedagógicas e passou a ser Centro de Educação (UFSM)”. Em 1991, passou a denominar-se *Educação (UFSM)*, a qual, de 1970 a 2007, era publicada semestralmente e, em 2008, passou para quadrimestral, funcionando assim até o ano de 2017²². Vale destacar que, mesmo antes da revista *Educação (UFSM)* ser *online*, ela já contava com uma versão digital (<http://www.ufsm.br/ce/revista>), desde 2000.

²² Mais informações em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao>.

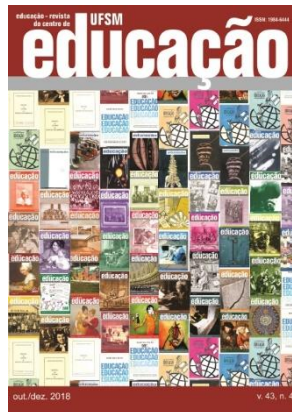
O periódico passou por mudanças significativas em seu escopo e na forma de editoração, uma vez que, em 2008, foi implantado o sistema SEER para todo o fluxo editorial, desde o recebimento das colaborações até a sua publicação. Nesse mesmo período, adquiriu-se o Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN) para versão eletrônica – 1984-6444. Já em 2013, passou a contar também com o DOI - 10.5902/19846444, contrato assinado entre a UFSM e a CrossRef. Nesse período, trabalhou-se para que as versões mais recentes dos periódicos do portal pudessem vir a ser contempladas com o DOI, um trabalho em conjunto dos editores e da central de periódicos, assim, retrocedeu-se ao ano de 2010 e implantou-se o DOI retroativo.

Uma nova alteração aconteceu em 2018, quando a revista passou a ser editada trimestralmente. A revista *Educação (UFSM)* tem sido publicada de forma ininterrupta e busca sempre a pontualidade, tendo como diferencial a publicação da edição já no primeiro mês de cada trimestre. Assim, itens como caráter científico, avaliação por pares, conselho editorial, periodicidade, duração, pontualidade, resumo, palavras-chave e título em inglês, normalização, afiliação de autores e procedimentos do processo de admissão já são práticas incorporadas pelo Conselho Editorial na editoração da revista. Constantemente, projetam-se ações de melhorias para a construção do periódico, buscando sua maior visibilidade acadêmica na área de Educação em nível internacional. A revista percorreu um longo caminho e cresceu muito, sendo hoje uma referência no contexto das produções acadêmicas de sua área, obtendo o conceito A1 do Qualis²³/CAPES.

Hoje, com 48 anos de existência, pode-se dizer que a revista (Figura 7) teve uma trajetória vitoriosa, visto que é notório o seu crescimento e reconhecimento internacional, pois conta com indexadores renomados no meio institucional e acadêmico, tanto do país como do exterior. A revista está disponível na forma digital desde 2000, porém o processo de todo fluxo editorial, via SEER, foi implantado a partir de 2008, garantindo maior agilidade na troca das informações entre autores, editores e avaliadores, permitindo maior visibilidade e credibilidade perante a comunidade científica.

²³ Conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=2550:capex-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis>. Acesso em: 19 jul. 2018.

Figura 7 - Capas Revista *Educação* (UFSM)



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

5.3 REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL

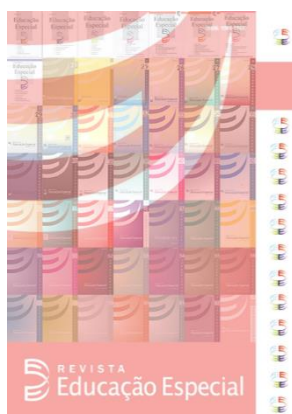
A *Revista Educação Especial*, Qualis/CAPES A2, teve sua criação em 1987, com o nome de “Cadernos de Educação Especial”, sendo uma das primeiras da sua área, atualmente com 31 anos de dedicação efetiva na formação de recursos humanos para pessoas com deficiência. Em 2004, tem seu escopo e normas de circulação modificados, bem como seu nome, que passou a ser *Revista Educação Especial*, título que carrega até a presente data.

Em 2009, passou para quadrimestral, já com todo o fluxo editorial gerido pelo SEER, momento em que obteve o ISSN eletrônico – 1984-686X, e, em 2013, alcançou o DOI – 10.5902/1984686X. Assim como a revista *Educação (UFSM)*, os artigos publicados a partir de 2010 também foram contemplados com o DOI. Em 2016, tem seu último ano da editoração impressa, ficando apenas com a versão eletrônica, e, em 2018, começa a ser editada trimestralmente, no intuito de dar maior agilidade e dinamicidade aos trabalhos já aprovados, para chegar aos leitores o mais rápido possível.

Com o passar dos anos, a *Revista Educação Especial* (Figura 8) obteve o reconhecimento crescente da comunidade acadêmico-científica, processo que se revela no significativo aumento de artigos recebidos para avaliação e que são

referendados ou não por pares, duplo cego²⁴, chamados de avaliadores *ad hoc*. Dando sequência ao fluxo da editoração, tornam-se os referidos trabalhos em produtos digitais, prontos para distribuição, divulgação e utilização dos artigos como referências em outros contextos de produção no campo educacional, tais como teses, dissertações e outros artigos.

Figura 8 - Capas *Revista Educação Especial*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Ressalta-se o Qualis/CAPES como sendo um importante instrumento de avaliação dos periódicos educacionais no Brasil. Trata-se do meio pelo qual a CAPES divulga, a cada quatro anos, uma classificação de periódicos nacionais e internacionais em que haja publicações regulares e que representem, de forma indireta, as produções intelectuais dos programas de pós-graduação brasileiros de todas as áreas do conhecimento. Estabelecendo esses critérios de avaliação, colabora para melhorias a serem buscadas pelos mesmos.

A aquisição do DOI, em 2013, pela Instituição, foi uma conquista importante na qualificação dos periódicos. Esse é um pré-requisito indispensável para uma revista ser reconhecida internacionalmente, estando, inclusive, acima do conceito da revista estabelecido pelo seu Qualis/CAPES. Isso decorre, pois, saber se a revista tem DOI é uma das primeiras perguntas feitas pelos autores, principalmente os conhecedores

²⁴ Duplo cego significa que os trabalhos são sempre analisados por dois avaliadores que não sabem de quem é a autoria do texto.

da importância dessa existência e que pretendem enviar seus trabalhos a periódicos com esse indicativo. A pergunta sobre o Qualis da revista é realizada em segundo lugar.

O quadro avaliativo para trabalhos recebidos é composto por pesquisadores doutores com produções na área educacional diversificada e de instituições distintas, em especial instituições do exterior, que conferem o caráter da não endogenia²⁵, de arbitrariedade por pares. Isso também é observado na hora da definição da publicação da edição, se não há endogenia na autoria dos artigos a serem editados em cada uma delas.

Para que se alcancem os objetivos buscados, é necessário o entrosamento da equipe executiva, corpo editorial e consultores *ad hoc*, além de uma busca incessante dos membros das equipes editoriais, direção de Centro e dirigentes máximos da instituição por ferramentas tecnológicas adicionais capazes de aperfeiçoar os mecanismos de editoração dos periódicos.

5.4 PLANO DE PRODUÇÃO DO *TEMPLATE* PARA AS REVISTAS *EDUCAÇÃO (UFMS)* E *REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL*

Com base na obra de Carr e Kemmis (1988), elaborou-se um plano de pesquisa contendo os elementos essenciais para a sua realização, que são, segundo os autores, o ciclo espiralado de **Planejamento, Ação, Observação e Reflexão**.

Como o trabalho baseia-se na pesquisa-ação, não se pode deixar de citar Kurt Lewin (MELO; MAIA FILHO; CHAVES, 2016), devido ao seu interesse na relação da justiça social e da investigação rigorosa. Seu objetivo era pesquisar algo que fosse relevante para a realidade e imediatamente aplicável e útil, ou seja, elaborar modelos proveitosos de investigação. Dessa maneira, desenvolveu uma metodologia de investigação denominada pesquisa-ação, que tem seu foco na informação, interação e colaboração.

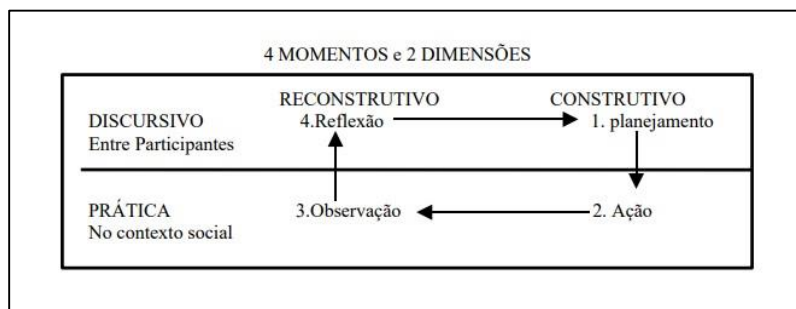
É um processo colaborativo no qual os membros de uma equipe de pesquisa-ação trabalham juntos para solucionar um problema, refletindo criticamente sobre suas ações e suposições. Resumem a informação acerca de seus comportamentos, ações, resultados e julgamentos.

²⁵ Ato de publicar artigos da sua instituição ou da região onde é editado o periódico em maior quantidade.

A pesquisa-ação visa não apenas estudar o problema, mas participar dele para uma melhor compreensão. Desse modo, conforme Melo, Maia Filho e Chaves (2016, p. 154), trata-se de: “Observar, descrever, analisar e devolver a escuta na busca do conhecimento”. Portanto, “[...] a pesquisa-ação é ao mesmo tempo uma metodologia de resolução de problemas [...] e uma investigação científica e teórica sobre o mesmo problema”. Assim, Lewin propõe como objetivo da pesquisa-ação, além da investigação teórica, a resolução do problema. Para Lewin (1978, p. 216), pesquisa-ação é “[...] um tipo de pesquisa de ação, uma pesquisa comparativa acerca das condições e resultados de diversas formas de ação social e pesquisa que leva à ação social”.

Carr e Kemmis (1988) destacam que a pesquisa-ação, por envolver todos os participantes em todas as suas etapas de pesquisa, objetiva, também, interessar um número cada vez maior de pessoas que se encontram envolvidas nesse processo. Os autores apresentam a estrutura da pesquisa-ação a partir de um ciclo autorreflexivo (Figura 9), que, como já exposto, contempla quatro momentos: planejamento, ação, observação e reflexão.

Figura 9 - Diagrama sobre o ciclo autorreflexivo da pesquisa-ação



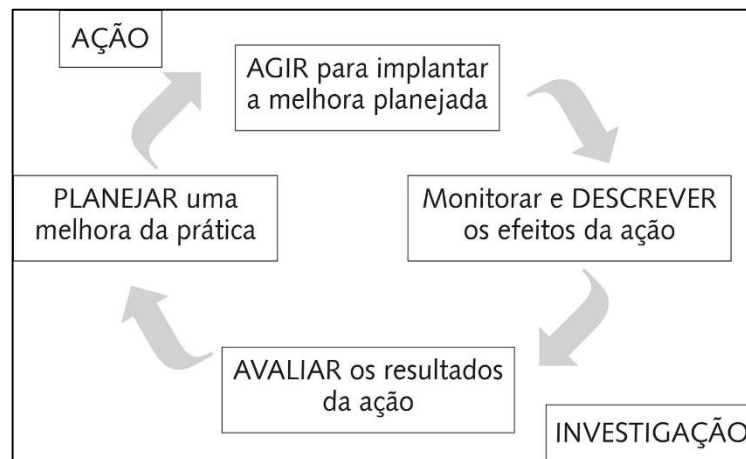
Fonte: Elaborada com base em Carr e Kemmis (1988, p. 197).

O quadro acima demonstra o que os autores apontam como critérios de um bom trabalho, defendendo a participação de todos os atores envolvidos, como uma espiral, que perpassa por todos os pontos existentes em uma linha e só assim se torna uma pesquisa-ação. É um processo evolutivo e compartilhado para melhorar uma prática já existente e, com a participação coletiva das pessoas, todos devem ser atores do processo de construção e/ou reconstrução da pesquisa ou prática corriqueira.

O **planejamento**, para Carr e Kemmis (1988), é o primeiro pilar para uma investigação-ação, com características inovadoras, trazendo informações positivas e de racionalidade para o pesquisar. Envolvente e compartilhado, deve organizar a ação, em um modelo que possa ser adaptável a qualquer momento e situação, prevendo também capacitar os envolvidos no processo.

Segundo Tripp (2005), na pesquisa-ação planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de uma ou mais práticas. Esse modelo pode ser representado como na Figura 10.

Figura 10 - Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação



Fonte: Tripp (2005, p. 446).

A **ação** é a aplicação do que foi planejado e, assim como no planejamento, pode e deve ser flexível à evolução dos trabalhos. É um agir baseado nas práticas anteriores e atuais e que podem ser alteradas, por serem flexíveis a novos procedimentos.

Já na **observação**, destaca-se a importância dos documentos produzidos na ação para o trabalho, se o material é satisfatório ao que ele deseja e quais novas práticas o mesmo oportunizará nas ações futuras. Um diário é recomendado para que nada seja desperdiçado na pesquisa, de modo que, neste trabalho, o diário da observação é o próprio sistema, que registra todos os passos de cada artigo, e é ele o sistema que subsidiará o crivo do pesquisador.

A **reflexão**, elemento último da investigação-ação, mostra o motivo da pesquisa, o que baliza o planejar e/ou o replanejar das ações futuras. Na pesquisa, o conceito é validado pelos registros adquiridos durante a execução das ações, baseado no que foi demarcado para o trabalho pelos envolvidos no pesquisar da dissertação.

Nesta pesquisa-ação, a situação que moveu o trabalho foi a necessidade de solucionar os afazeres excessivos na hora de editar um artigo, prática que envolve bolsistas para editoração em um programa específico, e que, portanto, cabe pessoal especializado, bem como exige outras revisões, como a de língua portuguesa. Desse modo, reduzir as especificidades do processo permite maior agilidade nos ajustes e na publicação. Este é o propósito do trabalho coletivo de autores, editores e executores da parte administrativa: agilizar a publicação dos artigos aprovados e encontrar uma alternativa que venha ao encontro de melhorar, a cada dia, os erros cometidos no preenchimento dos dados juntos ao agora implantado *template*. Erros esses que são de diversas ordens, como: fonte e tamanho de fonte, espaçamentos, títulos, resumos (em língua vernácula e estrangeira), identificação do autor na hora da submissão, entre outros.

Através de uma ação coletiva da situação ou do problema em questão, buscou-se encontrar uma solução de modo participativo, sempre com a coordenação da comissão editorial do periódico. Nesse sentido, esteve-se sempre acompanhando o processo, interagindo com todos os atores envolvidos e, quando se chamou por usuários com novas ideias de melhoramento do processo de recebimento das contribuições, foi discutido junto às comissões se procederia ou não alterar as normas vigentes. Sempre que foi apresentada uma nova alternativa no sentido de aperfeiçoar as já existentes, fez-se então sua alteração e, conseqüentemente, o *template* foi novamente adequado às normas, alterando o dispositivo junto ao portal.

O propósito da pesquisa pós-implantação do *template* é o aperfeiçoamento do dispositivo para a coleta dos artigos. Assim, aplicou-se um questionário junto aos autores, editores, editores de seção e avaliadores *ad hoc*, para que, no processo coletivo e participativo, pudesse-se verificar, dentro do sistema, os diferentes problemas que poderiam ser encontrados, vistos por diferentes ângulos, para que se tivesse mais possibilidades de detecção de ajustes para o dispositivo. Esses ajustes a serem identificados eram tanto na visão de quem envia seu trabalho quanto de quem avalia (se está dentro das normas e do *template*) ou de quem julga a sua cientificidade (os consultores *ad hoc*, editores chefe ou editores de seção).

A implantação do dispositivo apresentado (*template*) foi discutida com vários atores do processo, principalmente com a comissão editorial de cada periódico. Buscou-se, também, saber a opinião dos usuários autores de artigos, desde o principiante, que está tentando enviar seu primeiro manuscrito dentro da academia, até os profissionais de longa data na publicação de artigos, nacionais e internacionais. Todos foram chamados para colaborar com a pesquisa, considerando a experiência de cada um dentro do processo editorial. Assim, pode-se planejar, replanejar e alterar o modelo disponibilizado, até chegar-se ao melhor modelo de *template* possível disponível no sistema para cada periódico.

O que se deseja é aprimorar o processo metodológico e aplicar mecanismos capazes de trazer respostas àquilo que se está a estudar e desenvolver no processo de recebimento e acompanhamento por parte de autores e editores, no processo de editoração de um artigo de cunho científico, para, com isso, colher contribuições válidas para aprimorar as técnicas já utilizadas. Da mesma forma, autores como Carr e Kemmis (1988, p. 193, tradução nossa) afirmam que:

A pesquisa-ação, na medida em que lida com a melhoria de práticas, entendimentos e situações de natureza educativa, é necessariamente baseada no foco da verdade e na ação como socialmente construída e incorporada na história²⁶.

A pesquisa-ação aplicada ao trabalho reflete-se no espírito colaborativo das pessoas chamadas a participar e opinar no desenvolvimento das atividades propostas pelo pesquisador na execução da pesquisa. Baseado nas contribuições dos envolvidos, reelaborou-se as práticas, levando em conta todas as colaborações, pois todas as perspectivas envolvidas são relevantes.

5.5 MÉTODO E TÉCNICA PARA A COLETA DE DADOS

A coleta de dados serve para definir a direção que um trabalho seguirá através das informações apanhadas, as quais são de suma importância, pois são dados levantados a partir da participação do público-alvo, chamados de colaboradores. Assim, na caminhada do trabalho de edição de um periódico, ocorre a análise da

²⁶ “La investigación-acción, em cuanto que se ocupa del mejoramiento de las prácticas, de los entendimientos y de las situaciones de carácter educativo, se basa necesariamente en un enfoque de la verdad y de la acción como socialmente construídas e incorporadas en la historia”.

eficácia, entre outros pontos, que dizem respeito ao dispositivo implantado no sistema (e agora investigado).

Tem como objetivo reunir um conjunto de informações que comprovem determinada ação metodológica. Na pesquisa realizada, junto ao sistema eletrônico, objetivou-se respostas positivas para o desenvolvimento das ações editoriais do trabalho do setor. Está fundamentada através dos dados coletados por meio da pesquisa no sistema e do questionário aplicado, que deram base para o desenvolver da pesquisa.

A investigação ocorreu de modo presencial em alguns momentos (no setor LAPEDOC, no contato direto com alguns editores e editores de seção), mas, em sua grande parte, sucedeu à distância, via mecanismos tecnológicos, uma vez que o *template* foi disponibilizado no sistema. A pesquisa usou o *Google Drive* para que os participantes respondessem ao questionário sobre o formulário disponibilizado para o procedimento padrão na coleta dos trabalhos dos referidos periódicos. Embora fossem questionários diferentes, o procedimento de aplicação ocorreu igualmente para os autores, editores, editores de seção e avaliadores *ad hoc*, responsáveis pelo acompanhamento, fluxo editorial e comprovação da cientificidade dos textos, para coletar-se a percepção do antes e do depois da adoção do dispositivo *template*.

Os questionários referentes à revista *Educação (UFSM)* foram aplicados no período de janeiro a agosto de 2018, enquanto que os questionários relacionados à *Revista Educação Especial* foram aplicados no período de fevereiro a agosto de 2018. Os modelos de questionários utilizados encontram-se nos apêndices deste trabalho. Muitos dos investigados já conheciam o mecanismo de editoração, uma vez que praticam atividades semelhantes em suas instituições (afirmativa feita por conhecer muitos dos pesquisados, por serem avaliadores *ad hoc* e que já publicaram ou estão buscando publicar nos periódicos editados pelo LAPEDOC). Portanto, trabalhou-se sempre no sentido de compartilhar (com editores e demais colaboradores do LAPEDOC) as informações advindas da pesquisa, o que facilitou a busca do objetivo final da dissertação.

O fazer, o aprender e o implantar do dia a dia, portanto, desenvolveram uma pesquisa com ação para a realização do trabalho, e essa técnica caracteriza-se como uma pesquisa-ação, pois tanto pesquisador quanto atores pesquisados encontram-se em um mesmo ambiente eletrônico de trabalho. Nesse sentido, são realizadas ações estratégicas de mudar ou criar e recriar dispositivos tecnológicos com o objetivo de

aprimorar a cada dia o fazer, gerando novas estratégias de ação para modificar situações atuais. Outro aspecto que classifica a situação analisada como uma pesquisa-ação é o fato da observação e implementação acontecerem dentro de uma prática profissional, em um ambiente institucional e de gestão.

Os sujeitos investigados podem trazer significativas contribuições à equipe responsável pela editoração dos periódicos a qual o setor é responsável. Essa situação leva a crer que se está trabalhando em prol de melhorias na execução das atividades locais com abrangência intercontinental, utilizando-se das práticas cotidianas do trabalho do setor. Outro aspecto que se faz presente nas atividades praticadas e observadas e nos objetivos que se buscou é que, tanto os investigados autores quanto editores, editores de seção e avaliadores *ad hoc* (como o investigador), são partes integrantes no processo profissional de futuros encaminhamentos de ações que visam mudanças vindouras e melhoras na execução dos procedimentos já instituídos.

Assegura-se, assim, o êxito da implantação do dispositivo junto ao SEER, uma vez que as produções têm se apresentado para editoração com poucos ajustes necessários, facilitando o trabalho dos responsáveis pela editoração final dos artigos a serem incluídos em suas edições no sistema. É um dispositivo que se ajusta e complementa junto ao sistema, criado de forma colaborativa e participativa na gestão do conhecimento em rede, no qual as revistas e o portal são protagonistas.

Dentro do questionário enviado aos autores, editores, editores de seção e avaliadores *ad hoc*, foram apresentadas algumas alterações nas normas da revista para o recebimento das contribuições via sistema, bem como do *template* exposto aos mesmos. O *template* foi alterado por algumas vezes dentro do sistema SEER, sempre primando por ações colaborativas entre o editor gerente, editores chefe e editores de seção.

Um periódico eletrônico trabalha sempre em uma gestão-ação colaborativa, pois envolve diversos profissionais, como técnicos, docentes e acadêmicos. Além disso, mobiliza diversos segmentos de várias instituições mundiais, uma vez que os autores são de múltiplas áreas geográficas (assim como os avaliadores *ad hoc*, que são afiliados a numerosas outras instituições de ensino do país e fora dele).

Foram enviadas 514 solicitações aos autores através de um questionário, via Formulários *Google*, das quais obteve-se 112 respostas, que estão representadas nos gráficos da próxima seção. Encaminhou-se outro questionário aos 17 editores e

editores de seção e, desses, recebeu-se 8 respostas. Foram remetidas, também, 321 solicitações aos avaliadores *ad hoc* das revistas que emitiram pareceres pós-implantação do *template* (entre janeiro de 2018 para a revista *Educação (UFSM)* e fevereiro de 2018 para a *Revista Educação Especial* até 24 de agosto de 2018). Nessa categoria, obteve-se, dos 214 avaliadores da *Educação (UFSM)*, 71 respostas, enquanto da *Revista Educação Especial*, dos 107 formulários enviados, 59 atenderam à solicitação, também representadas nos gráficos da próxima seção. Utilizou-se os Formulários *Google* para poder representar com precisão as impressões dos pesquisados.

5.6 ETAPAS DO PLANEJAMENTO DA PESQUISA-AÇÃO

A execução do planejado no trabalho, junto ao Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM e ao SEER, das revistas *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial*, reflete-se na implantação do *template* para os autores inserirem seus escritos. Depois de definido o campo de pesquisa para o trabalho, os pesquisados foram os próprios usuários do sistema, autores, editores, editores de seção e avaliadores *ad hoc*, os quais responderam a um questionário sobre a utilização do *template*. Também envolvidos na pesquisa, mas que não responderam ao questionário, estão o editor gerente, as bolsistas do setor e a equipe responsável pela editoração dos periódicos.

Planejando a melhora do processo de recebimento dos artigos nas revistas *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial*, a comissão Editorial demonstrou aos demais integrantes das comissões que algumas das revistas de conceitos Qualis/CAPES A já utilizavam o *template* para o recebimento dos trabalhos de seus colaboradores. Após alguns esclarecimentos e discussões, decidiu-se pela implantação do modelo *template* para os autores terem um parâmetro para guiar seus trabalhos e para uma maior agilidade no processo de publicação dos artigos. Foi preciso apenas uma reunião para que se tomasse a decisão de aprovar a proposta, que, juntamente com o modelo, foi apresentada à comissão pelo editor gerente da revista, que, neste caso, é também o autor da dissertação. Esse inclusive deve ter sido o porquê de nenhum membro da comissão contestar tal experimento.

O *template* é um manual para os autores guiarem a sua produção e, com isso, diminuir as devoluções por não contemplarem as exigências das revistas. Uma mudança maior deve ser sentida com o passar do tempo, pois, já no momento de

verificar as regras estabelecidas, no próprio visual, saber-se-á se o artigo atende ou não aos requisitos do *template*. A devolutiva do manuscrito ocorre no ato, pois, caso não esteja no *template*, a devolução é imediata, ação já em execução pelo editor gerente das revistas. Percebe-se que, antes, havia mais dificuldades de encontrar os argumentos de verificação das normas, por não estarem tão visíveis como na pós-implantação do modelo de *template*.

Verificada a necessidade de implementação do *template* para cada periódico, iniciou-se o processo de **planejar** para criar esse formulário modelo, fato ocorrido em novembro e dezembro de 2017. Usou-se o programa *Word*, por se tratar de um editor de texto dos mais conhecidos e usados pela grande maioria dos envolvidos, porém, como a dissertação trata de *software* livre, contemplou-se, também, os adeptos dessa filosofia, disponibilizando o formulário no *LibreOffice*. O referido formulário foi criado após pesquisa em outros periódicos que já usavam o *template*, seguindo as normas das revistas, bem como as normas da ABNT relacionadas ao tema. Além disso, levou-se em consideração, inclusive, as cores que são marcas das revistas, tudo voltado ao processo de qualificação e visibilidade, para cada dia mais internacionalizar os periódicos editados pelo LAPEDOC.

Alguns modelos foram apresentados às comissões Editoriais, que decidiram por aprovar os *templates* hoje vigentes nas páginas dos periódicos. Os mesmos, após sua implantação, já passaram por ajustes, pois, a cada alteração nas normas das revistas ou das normas da ABNT, ocorrem mudanças pontuais nos *templates*.

Através do **planejamento**, realizado na rede do SEER das *Revistas Educação (UFSC)* e *Revista Educação Especial*, definiu-se o modelo a ser construído. Constatou-se que poucos periódicos, na área da educação, já disponibilizavam o *template*: *Educação e Pesquisa*, da Universidade de São Paulo (USP), *Educação & Realidade* (UFRGS), *Educar em Revista*, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e *Revista Brasileira de Educação* (ANPEd) não utilizam *template*; enquanto a *Revista ETD – Educação Temática Digital*, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e *Em Questão* (UFRGS) têm seu uso como obrigatório para o recebimento dos manuscritos enviados pelos respectivos autores. Partiu-se, então, para definir o modelo a ser implantado, que oportunizou aos autores facilidades na hora da leitura e interpretação das normas estabelecidas pelas revistas, ajustando os *templates* às especificidades de cada periódico, como, também, capacitando a equipe editorial para o novo dispositivo.

A **ação** se deu a partir da postagem do *template* no SEER, na aba *Sobre* das revistas, criando-se um *link* para que os autores possam baixar o mesmo em seu computador e/ou *smartphone*, para inserir seu arquivo no mesmo. Criou-se, também, um *link* dentro das normas de cada periódico, para facilitar a visualização por parte do usuário. Trata-se de uma modalidade flexível e receptível às contribuições dos questionamentos por parte dos autores, podendo ser alterada se julgar-se procedente as sugestões dos envolvidos. O referido formulário foi implantado na Revista *Educação (UFSM)* em janeiro de 2018 e na *Revista Educação Especial* em fevereiro de 2018.

Nesse breve período, desde a sua implementação, já se observou uma boa aceitação por parte dos usuários do sistema na utilização do formulário, tendo em vista que a maior parte dos autores envia seus artigos dentro do modelo disponibilizado (os que não o fazem têm seus artigos devolvidos, pois o uso do *template* é obrigatório). Também já se fizeram necessárias adaptações para seu melhor uso e entendimento.

Na **observação**, analisou-se as ações desenvolvidas desde o processo antes trabalhado, examinando o planejado e as atividades realizadas até o presente momento. Como todas as intervenções ocorridas ficam registradas no sistema onde ocorre a pesquisa (diário de pesquisa), isso facilita a análise dos acontecimentos e a ação nos melhoramentos possíveis, bem como a inserção no sistema, seja em alterar situações pontuais do *template* para as atividades corriqueiras, ou em modificar outras sugestões que possam ser realizadas. A observação acaba sendo registrada no próprio sistema operacional e institucional. É um diário de campo profissional, em que são armazenadas todas as ações, sejam elas por autores, editores, equipe editorial e/ou consultores das referidas revistas. Reúne-se ações de cada participante do processo da investigação, tudo sendo registrado oficialmente pelo programa editorial, no caso, o SEER. Os registros podem ser acessados tanto pela equipe editorial como pelos usuários do sistema, o que garante a credibilidade para as informações ali contidas.

Os dados registrados durante a etapa da **observação** foram complementados. Para tanto, a **reflexão** utilizou os dados obtidos através dos questionários e da experiência da pesquisa junto ao *Google Drive*, que originou trinta gráficos, demonstrados a seguir, e duas tabelas, também expostas na sequência do texto. Desse modo, até o presente momento, verificou-se que a implementação do *template*

foi positiva para a agilidade do processo editorial. Pesquisou-se, também, a opinião do uso obrigatório do formulário pelos autores - se a exigência do *template* junto ao sistema eletrônico, usado para recebimento dos artigos para avaliação do periódico, é uma ação válida no sentido de qualificação das revistas.

A tabela a seguir (Tabela 1) demonstra o fluxo dos artigos recebidos pela revista *Educação (UFSM)*, no período de janeiro a agosto de 2018, quando se implantou o dispositivo *template* no sistema SEER para o recebimento dos trabalhos dos respectivos autores.

Tabela 1 - Fluxo editorial dos artigos no período de janeiro de 2018 a agosto de 2018 da Revista *Educação (UFSM)*

Status dos artigos	Jan.	Fev.	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Total
Artigos recebidos	73	68	74	70	62	81	67	67	562
Recebidos adequados ao <i>template</i>	18	09	24	35	32	47	27	31	223
Devolução/Sem <i>template</i>	25	28	23	17	17	27	22	13	172
<i>Template</i> adequado que retornaram	15	22	13	10	10	16	12	6	104
Devolução/Fora do escopo	30	31	27	18	13	7	18	23	167
Devolução/Total geral	55	59	50	35	30	34	40	36	339

Fonte: Obtido através do SEER.

Conforme os números da tabela acima, pode-se constatar que, aos poucos, o número de artigos enviados fora do *template* vem sendo reduzido de forma bastante lenta. Isso pode indicar que os autores ainda encontram dificuldades em se adequar ao novo dispositivo, mesmo que a grande maioria dos periódicos o estejam adotando. Demonstra, também, que a maioria dos artigos devolvidos aos referidos autores por terem, em um primeiro momento, enviado suas colaborações fora do dispositivo *template*, voltaram a ser encaminhados e, nesse segundo momento, de forma correta.

Abaixo, encontra-se a tabela (Tabela 2) demonstrativa dos artigos recebidos pela *Revista Educação Especial*, no período de fevereiro a agosto de 2018, quando

se implantou o dispositivo *template* no sistema SEER para o recebimento dos artigos. Os números indicam quantos artigos chegaram já adequados ao *template* e quantos trabalhos, mesmo sendo devolvidos para adaptar ao formulário, retornaram.

Tabela 2 - Fluxo editorial dos artigos no período de fevereiro de 2018 a agosto 2018 da *Revista Educação Especial*

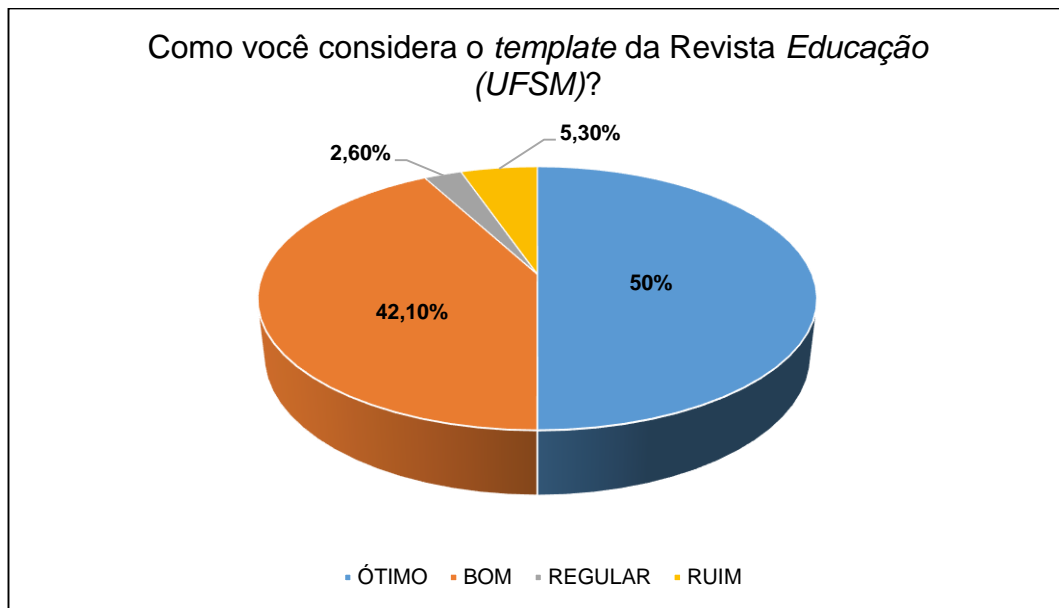
Status dos artigos	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Total
Artigos recebidos	29	50	30	42	51	39	30	271
Recebidos adequados ao <i>template</i>	11	17	6	21	34	23	17	129
Devolução/Sem <i>template</i>	8	20	11	16	12	9	7	83
<i>Template</i> adequado que retornaram	6	18	3	10	6	7	5	55
Devolução/Fora do escopo	10	13	13	5	5	7	6	59
Devolução/Total geral	18	33	24	21	17	16	13	142

Fonte: Dados obtidos no SEER.

Baseado nos números da tabela, está-se ciente que a implantação do uso do *template* no recebimento dos artigos, aos poucos, vem firmando-se como um dispositivo eficaz no sentido de dar maior agilidade para a editoração do periódico, como também mais visibilidade e identidade da revista. Tudo indica que se está a lograr êxito no quesito colaboração e compartilhamento por parte dos envolvidos no processo do fluxo e editoração dos artigos, pois os mesmos têm se apresentado com um número de erros bem menor, em comparação aos que eram submetidos antes da implantação do *template*. A equipe responsável pela padronização dos textos, antes, tinha que refazer quase na íntegra os referidos trabalhos, agora, bastam somente pequenos ajustes, o que favorece de forma significativa o processo editorial.

Na sequência, serão apresentados em gráficos os percentuais dos questionários realizados junto aos autores sobre o uso obrigatório do *template* de janeiro a agosto de 2018 da *Revista Educação (UFSM)*.

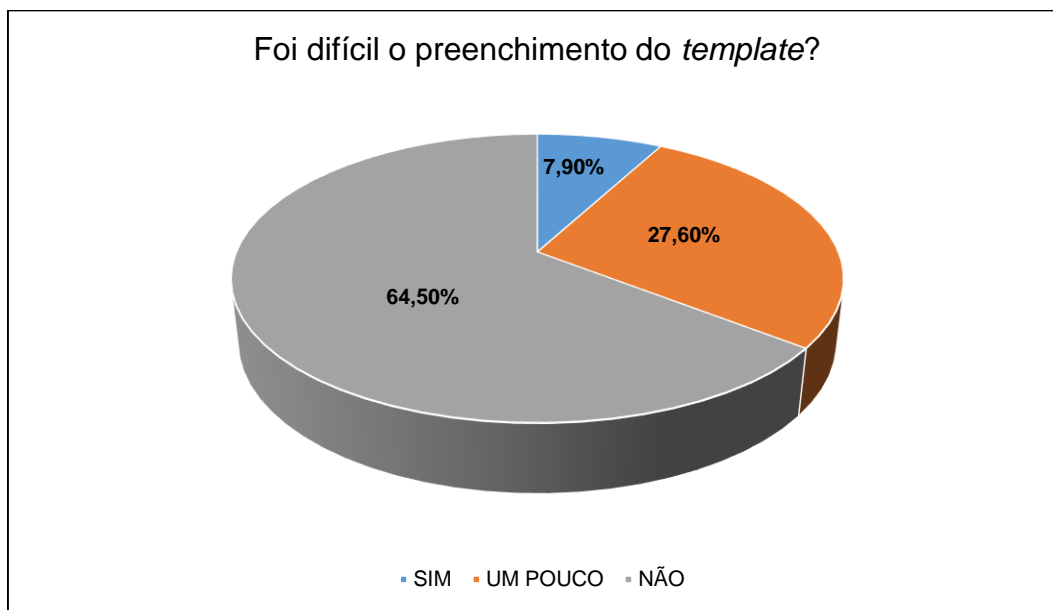
Figura 11 - Respostas da pergunta 01 do questionário para autores da Revista *Educação (UFSM)*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

O gráfico (Figura 11) demonstra ser muito boa a aceitação do *template* por parte dos autores da revista, em virtude de 92,1% responderem ser ótimo ou bom, enquanto somente 2,6% responderam ser regular e 5,3% consideram ser ruim.

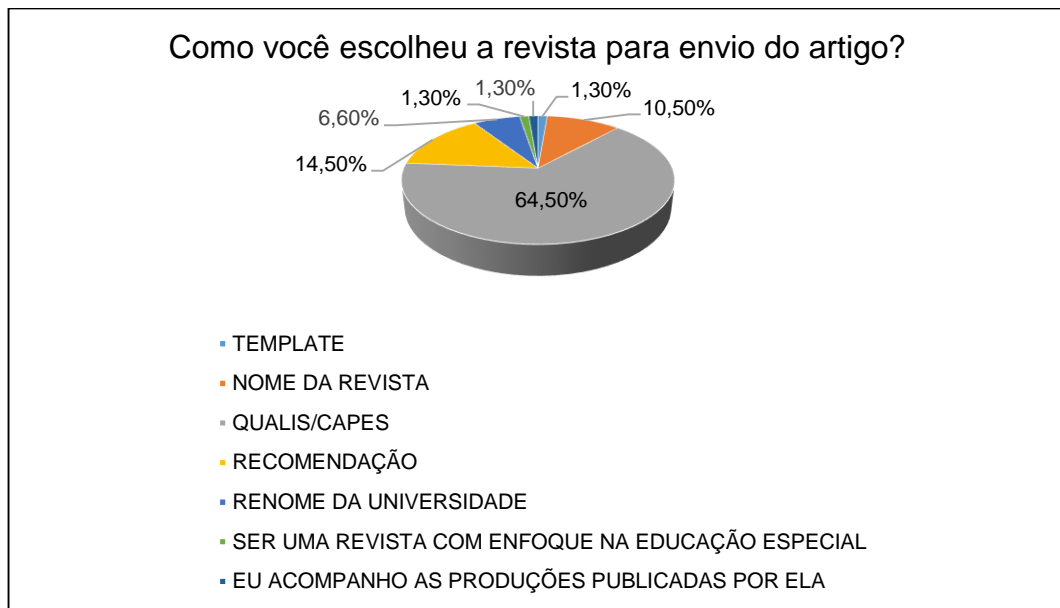
Figura 12 - Respostas da pergunta 02 do questionário para autores da Revista *Educação (UFSM)*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

As primeiras perguntas revelam o grau de aderência ao *template* mediante os autores. Para a maioria dos autores (Figura 12), o *template* se apresenta como ótimo ou bom. Registra-se que parte dos autores apresentaram muita ou pouca dificuldade no seu preenchimento.

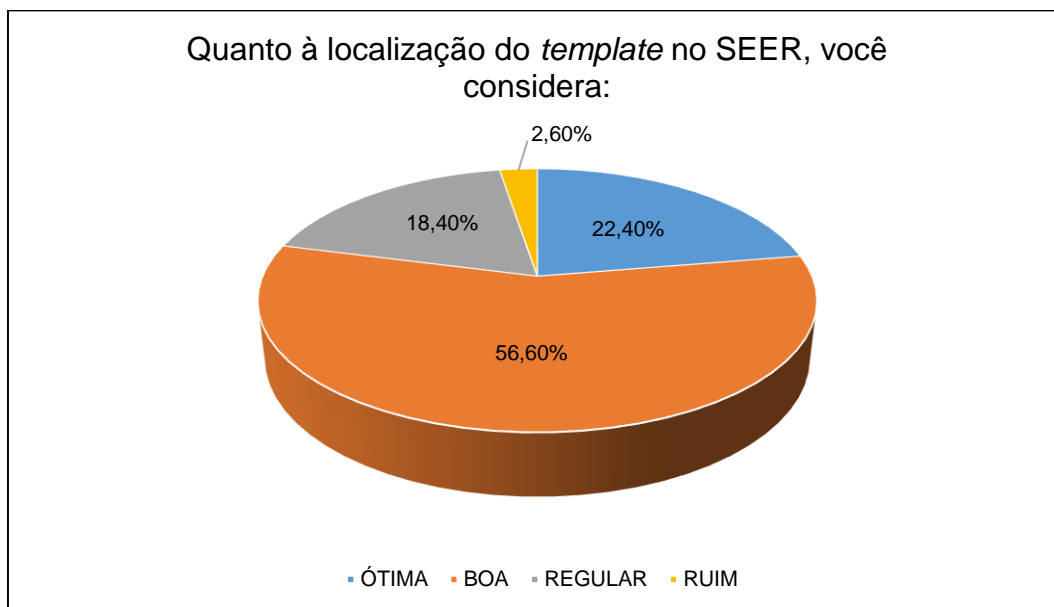
Figura 13 - Respostas da pergunta 03 do questionário para autores da Revista *Educação (UFSM)*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Conforme apontado durante o texto, a avaliação da revista no Qualis/CAPES (Figura 13) colaborou para sua visibilidade, principalmente porque a avaliação A1/A2 e B1 são as qualificações mais perseguidas no cenário da produção científica da Pós-Graduação brasileira. Pode-se destacar a Plataforma Sucupira²⁷ da CAPES, que é responsável por produzir dados e, conseqüentemente, oferecer subsídios à avaliação da Pós-Graduação, principalmente no que concerne à análise dos periódicos. Vale destacar que, nesta pergunta, houve um equívoco, tendo em vista que um usuário confundiu as revistas, como demonstra o índice em verde, isso provavelmente deve-se ao fato de os periódicos serem editados pelo mesmo setor.

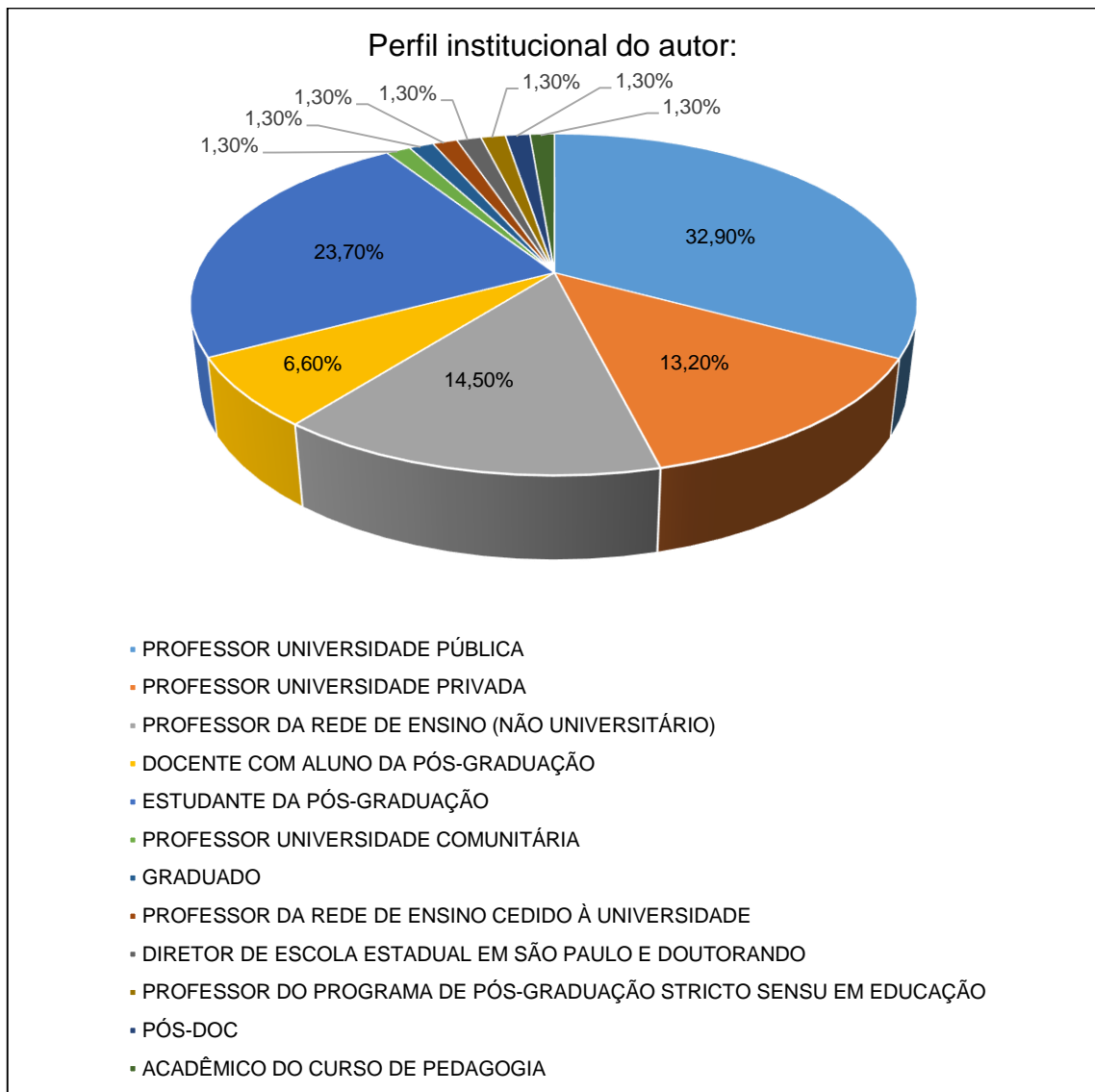
Figura 14 - Respostas da pergunta 04 do questionário para autores da Revista *Educação (UFSM)*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Embora considerada boa a localização do formulário (Figura 14), ainda ocorre de artigos chegarem fora do padrão estabelecido. Espera-se que, com o tempo, à medida que o *template* for sendo divulgado, isso não aconteça mais. Várias revistas que se tem conhecimento também passaram a adotar tal dispositivo.

Figura 15 - Respostas da pergunta 05 do questionário para autores da Revista *Educação (UFSM)*

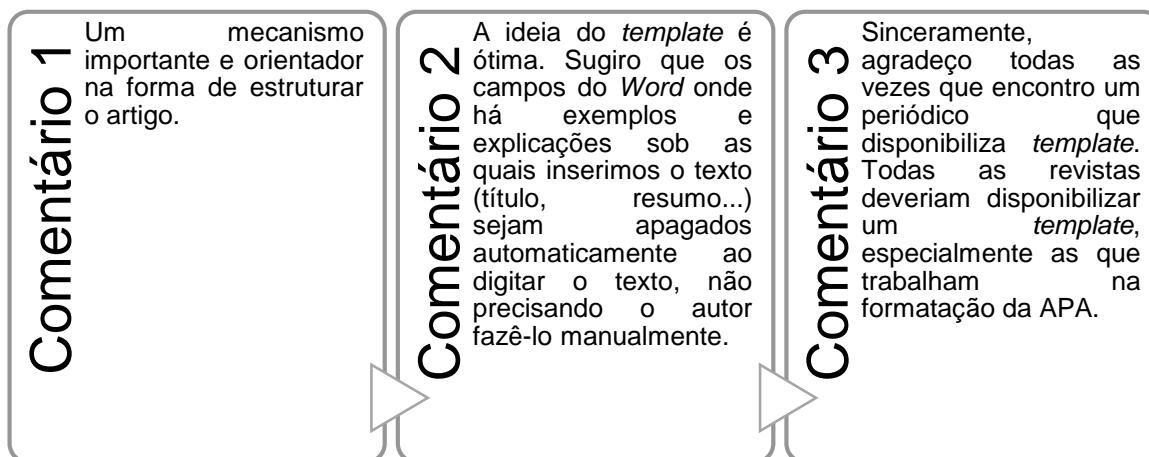


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

O perfil dos autores (Figura 15) é bastante diversificado entre as instituições de ensino superior, mas nota-se que o maior público são os professores, tanto das universidades públicas quanto das privadas e das redes de ensino não universitárias, assim como os estudantes da pós-graduação.

Destaca-se que representantes de setenta e cinco instituições de diferentes localizações geográficas do país e do exterior responderam ao questionário apresentado aos autores da revista *Educação (UFSM)*. Na figura abaixo (Figura 16), ressalta-se alguns comentários proferidos.

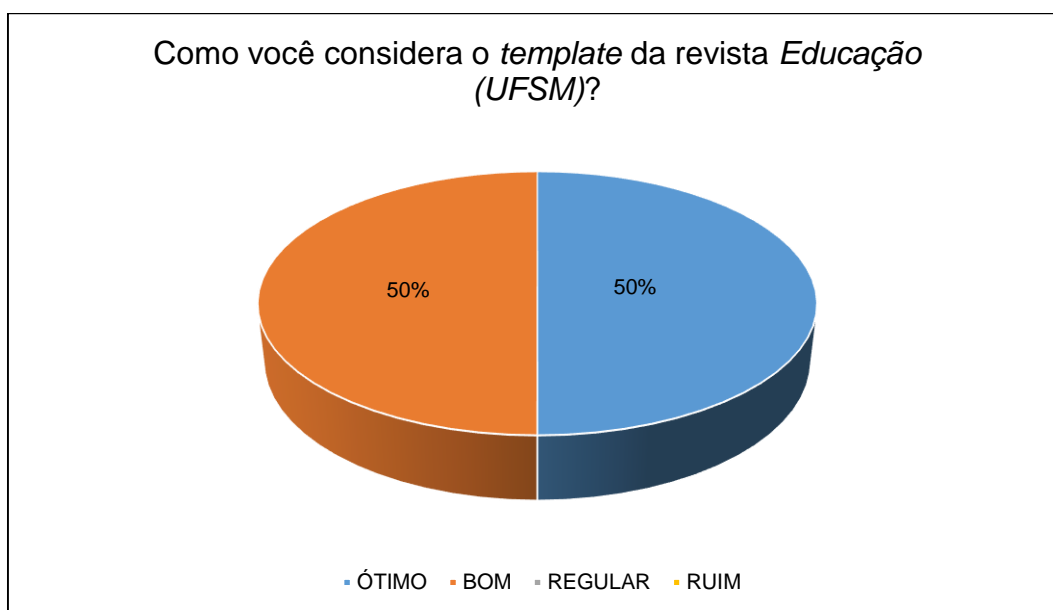
Figura 16 - Comentários proferidos pelos autores da Revista *Educação (UFSM)*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

A partir de agora, será mostrada a pesquisa realizada junto aos editores e editores de seção da revista *Educação (UFSM)*.

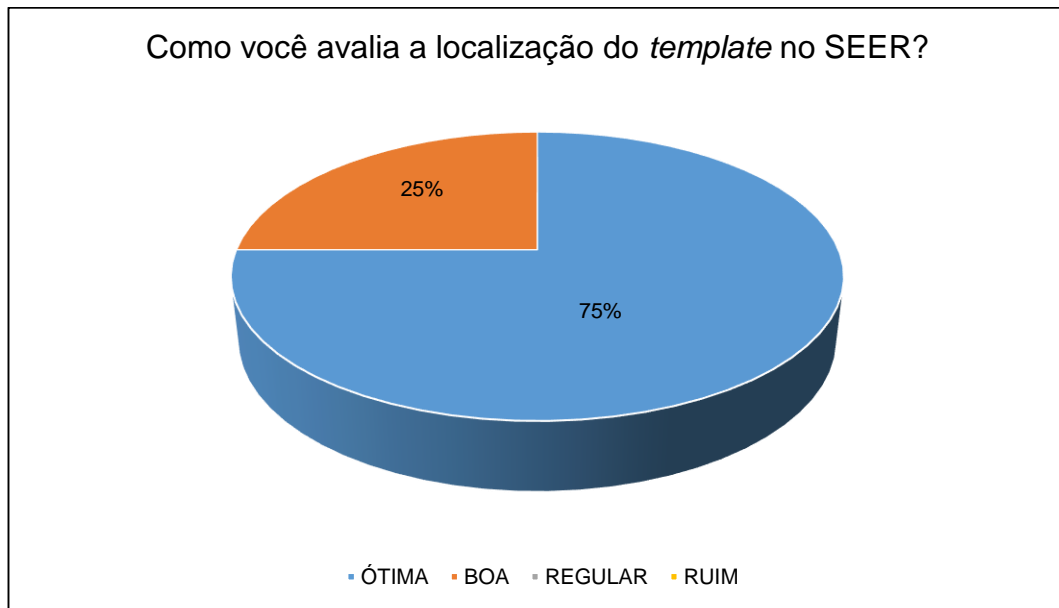
Figura 17 - Respostas da pergunta 01 do questionário para editores e editores de seção da Revista *Educação (UFSM)*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Não poder-se-ia esperar outro resultado (Figura 17) que não fosse ótimo ou bom, já que o editor e os editores de seção, que compareceram à reunião do dia da decisão, concordaram com a inserção do referido formulário junto ao sistema SEER para o recebimento dos artigos.

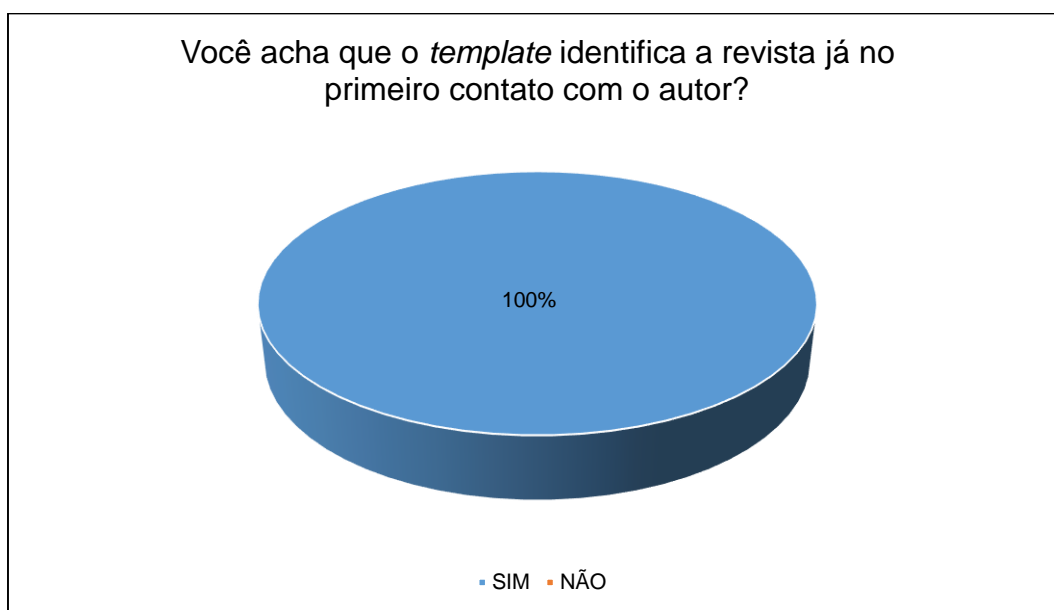
Figura 18 - Respostas da pergunta 02 do questionário para editores e editores de seção da Revista *Educação* (UFSM)



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

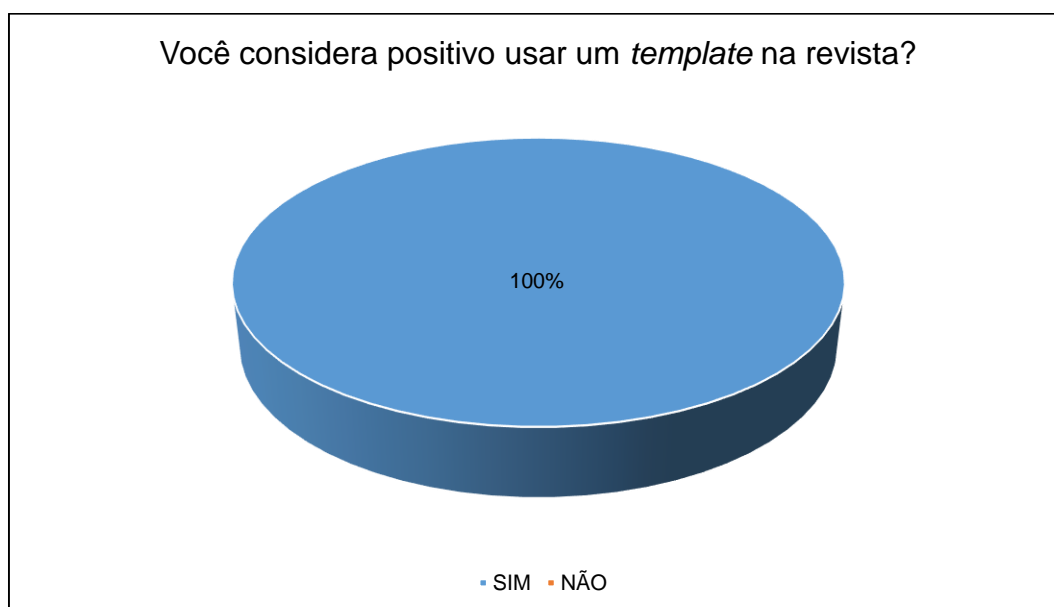
É difícil haver consenso (Figura 18) quanto à localização de um determinado *link* em uma página, mas, no caso em questão, foi grande a sua aceitação.

Figura 19 - Respostas da pergunta 03 do questionário para editores e editores de seção da Revista *Educação* (UFSM)



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Figura 20 - Respostas da pergunta 04 do questionário para editores e editores de seção da Revista *Educação* (UFSM)



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Nota-se que 100% (Figura 19 e Figura 20) dos que responderam ao questionário consideram positivo o uso do formulário para recebimento dos artigos. Deve-se registrar que foram 04 respostas, o que representa apenas 50% dos pesquisados, pois a investigação se estendia a 08 representantes da Comissão Editorial.

Figura 21 - Respostas da pergunta 05 do questionário para editores e editores de seção da Revista *Educação (UFSM)*

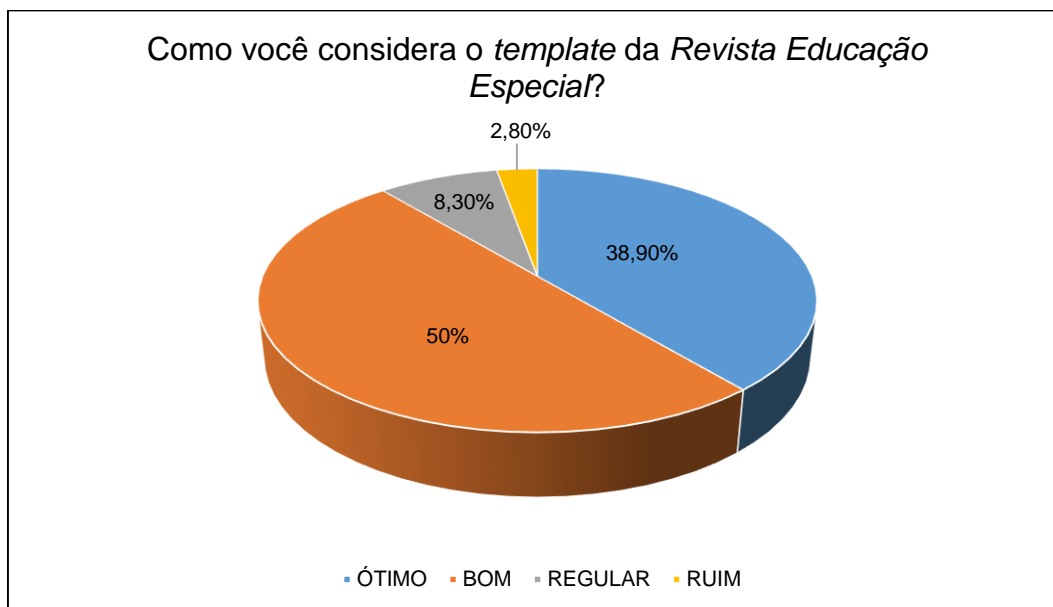


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Todos os editores (Figura 21) que responderam ao questionário julgam boa ou ótima a apresentação do formulário e consideram a implantação do *template* positiva para a revista, ficando bem clara a evolutiva dos autores na utilização do mesmo e o quanto agilizou o processo editorial do periódico. Como ainda é um processo novo, com o passar dos meses sua aceitação e credibilidade têm forte tendência a aumentar. Além disso, o fato de ter na página o *template* em português e em inglês contribuirá para o processo de internacionalização, uma vez que facilita aos autores estrangeiros o envio de artigos.

Os gráficos a seguir demonstram as respostas dos autores da *Revista Educação Especial*.

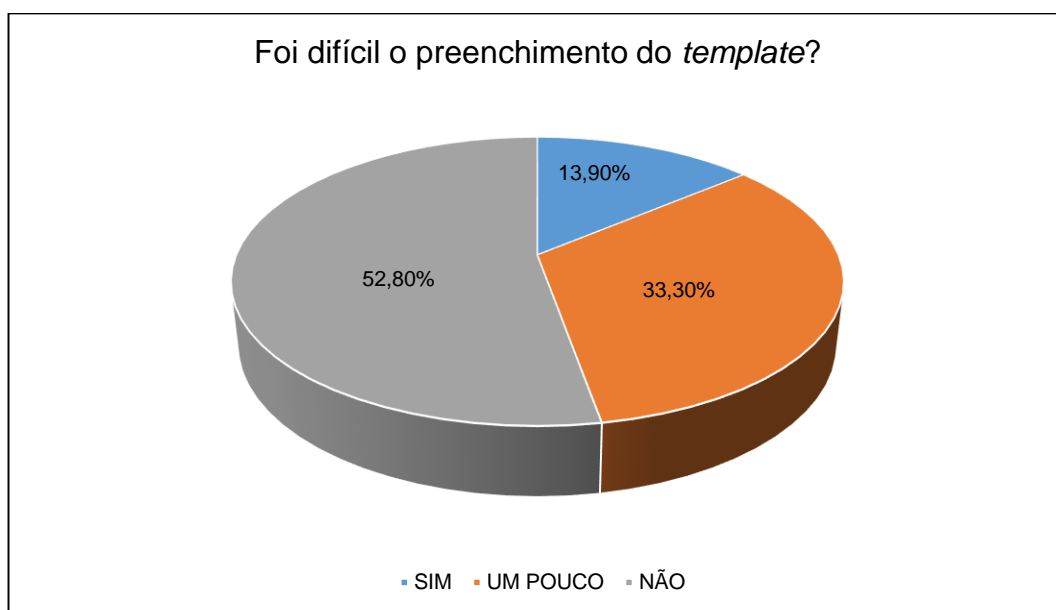
Figura 22 - Respostas da pergunta 01 do questionário para autores da *Revista Educação Especial*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Notório que 50% (Figura 22) consideraram bom e não ótimo o modelo *template* para inserir os seus manuscritos no sistema SEER para serem enviados à avaliação na revista. Acredita-se que esse fato ocorra por não serem todos os periódicos que adotam o referido dispositivo, mas, como se está em um processo de constante avanço, presume-se que, em breve, todos aprovarão a inovação.

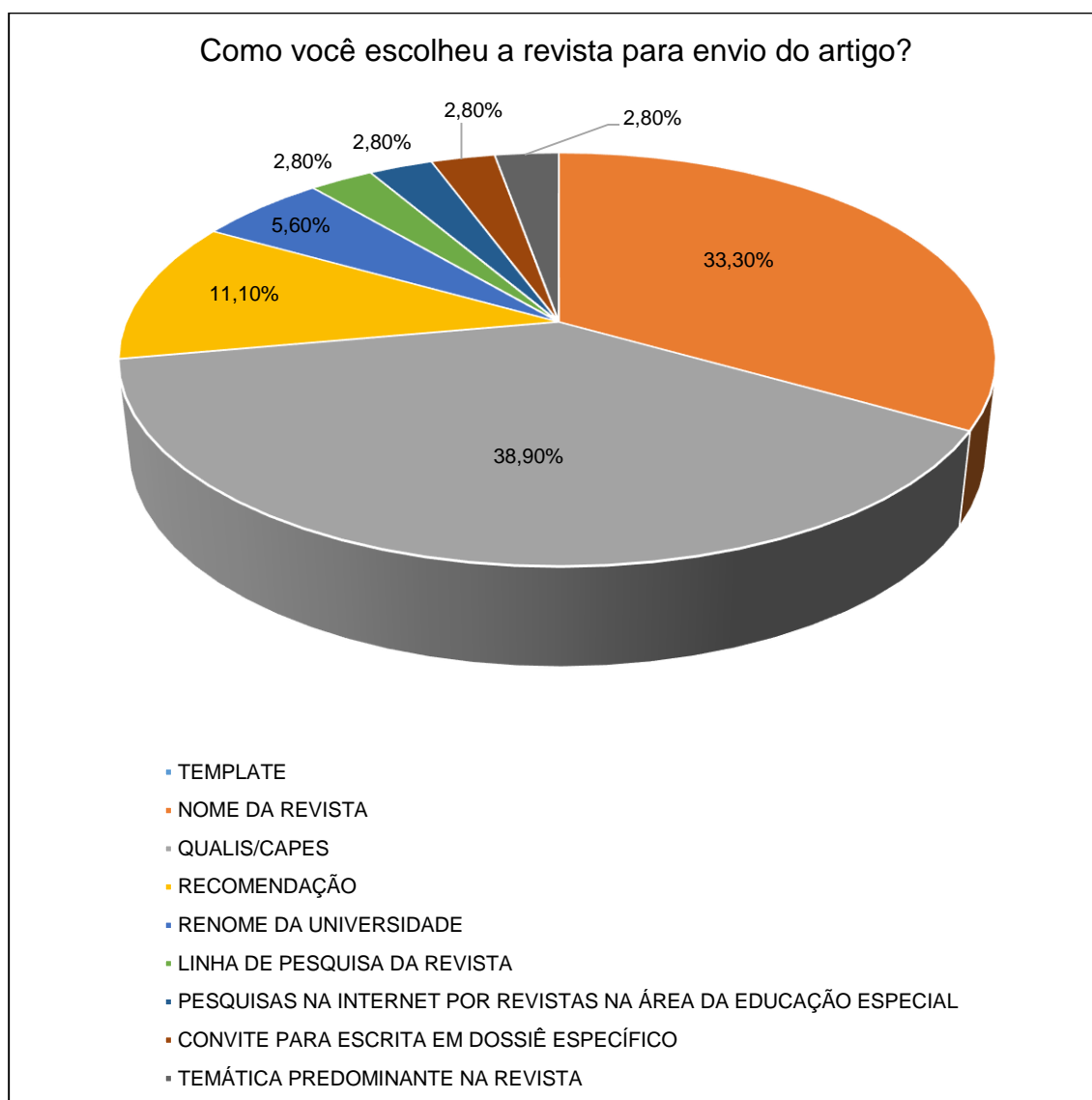
Figura 23 - Respostas da pergunta 02 do questionário para autores da *Revista Educação Especial*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Embora um percentual significativo de 52,8% (Figura 23) tenham respondido que não acharam difícil o preenchimento do formulário, não se pode desprezar os 33,3% que julgaram um pouco difícil e nem os 13,9% que tiveram dificuldades para entenderem o procedimento a ser adotado pelos autores de artigos. Dessa maneira, será trabalhado para que essas dificuldades sejam sanadas.

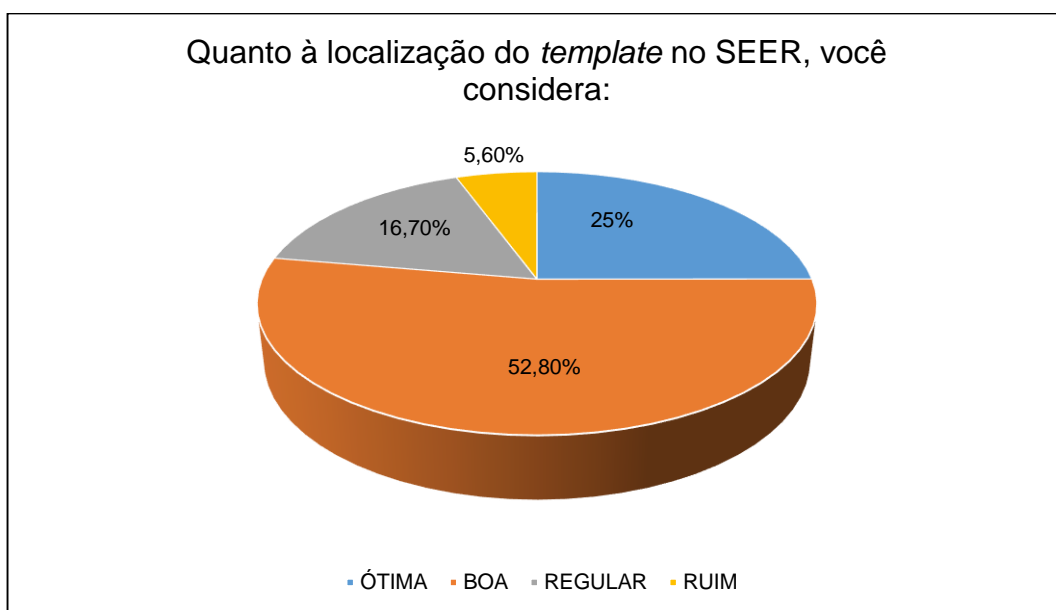
Figura 24 - Respostas da pergunta 03 do questionário para autores da *Revista Educação Especial*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Ressalta-se a importância do Qualis/CAPES da revista (Figura 24), provavelmente por ser uma exigência dos programas de Pós-Graduação que seus quadros publiquem em periódicos que estejam classificados no estrato em A1 e A2 ou B1. Demonstrou, também, positividade no nome da revista, com boa conceituação no meio a que se destina, afinal, 33,3% acaba competindo com o critério Qualis/CAPES.

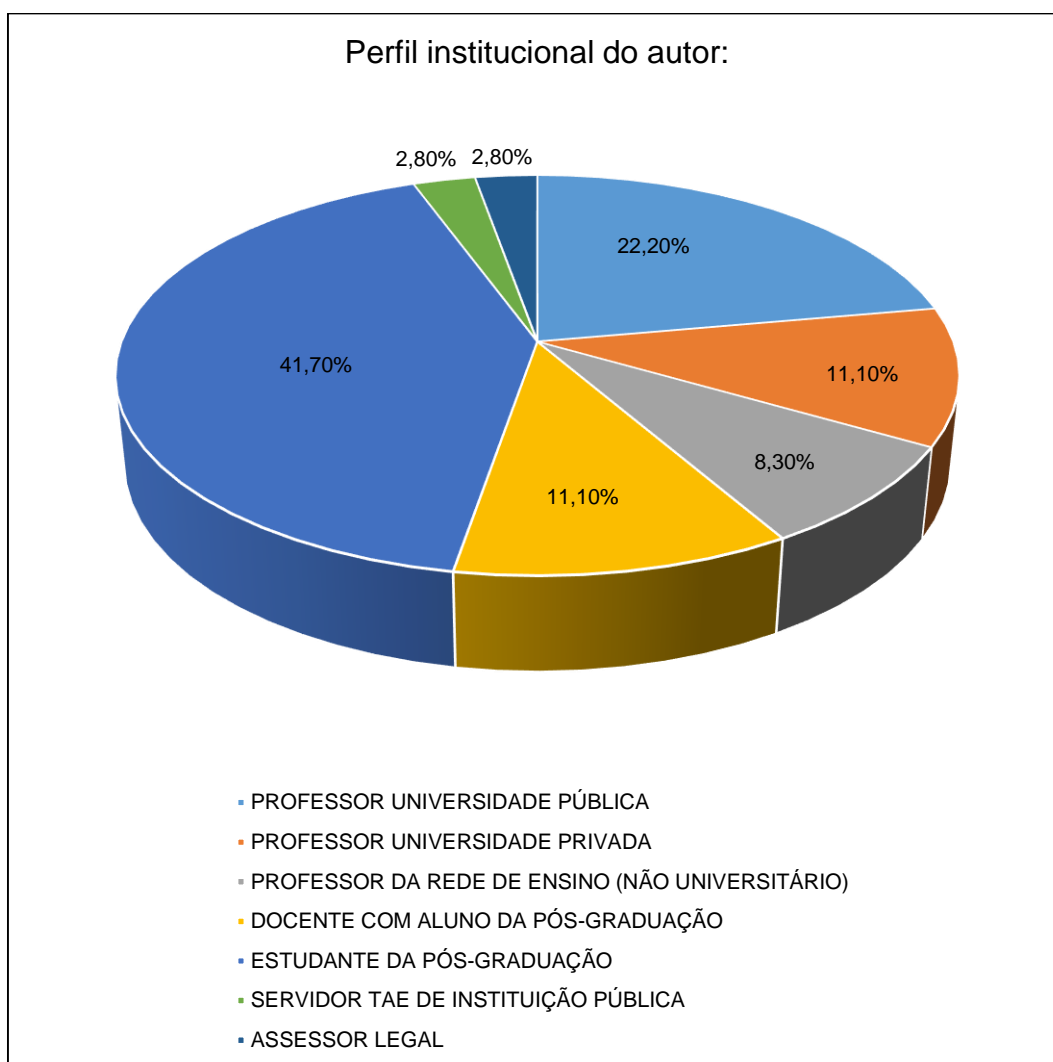
Figura 25 - Respostas da pergunta 04 do questionário para autores da *Revista Educação Especial*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Com um percentual de 25% ótimo e 52,8% bom (Figura 25), chega-se ao total de 77,8%, o que pode ser considerado uma bela aceitação. Quanto aos 22,3% que julgaram difícil, provavelmente sejam usuários não familiarizados com o acesso aos meios tecnológicos.

Figura 26 - Respostas da pergunta 05 do questionário para autores da *Revista Educação Especial*



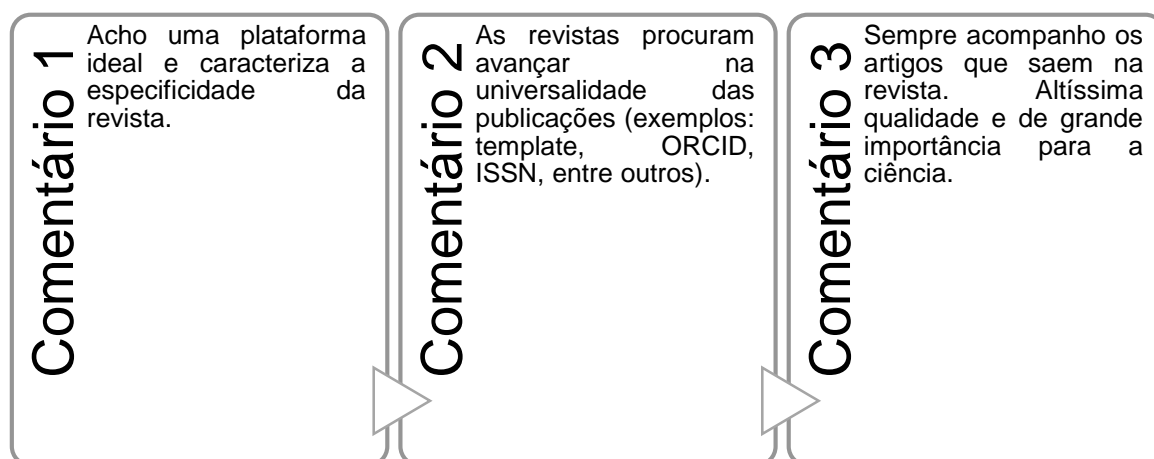
Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Muito interessante o perfil institucional dos autores da *Revista Educação Especial* (Figura 26), pois 41,7% não são professores, mas sim estudantes da Pós-Graduação, o que demonstra o aumento do interesse em estudar na área da Educação Especial na UFSM.

Um percentual bem considerável acha o formulário positivo para enviar o seu trabalho, contudo, muitos julgaram um pouco difícil o seu preenchimento. Quanto à escolha da revista, fica evidente o destaque para o Qualis/CAPES e o nome ou o quanto a revista é conhecida pelos autores. A grande maioria achou boa a localização do *template* junto ao sistema SEER.

Destaca-se que trinta e seis instituições de diferentes localizações geográficas do país e do exterior responderam ao questionário apresentado aos autores da *Revista Educação Especial*. Na figura abaixo (Figura 27), ressalta-se alguns comentários proferidos.

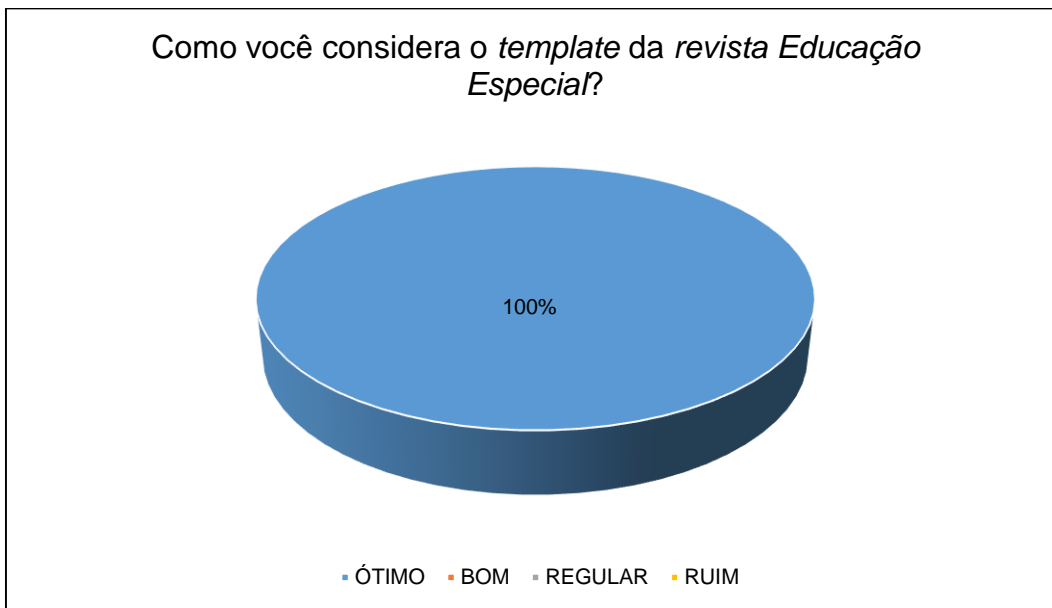
Figura 27 - Comentários proferidos pelos autores da *Revista Educação Especial*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

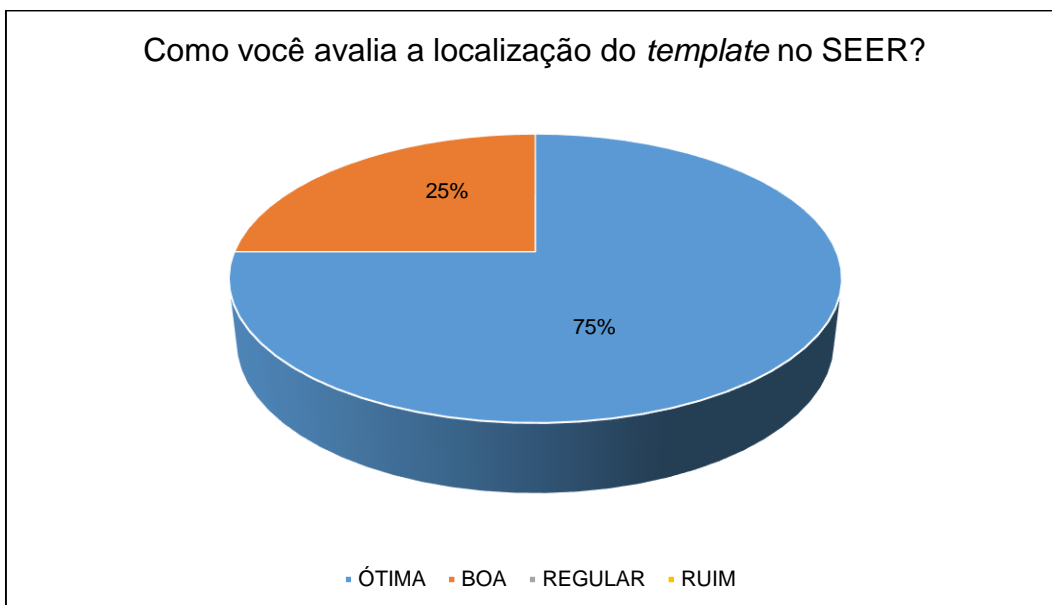
Os próximos 5 gráficos demonstram a interpretação dos editores e dos editores de seção da *Revista Educação Especial*.

Figura 28 - Respostas da pergunta 01 do questionário para editores e editores de seção da *Revista Educação Especial*



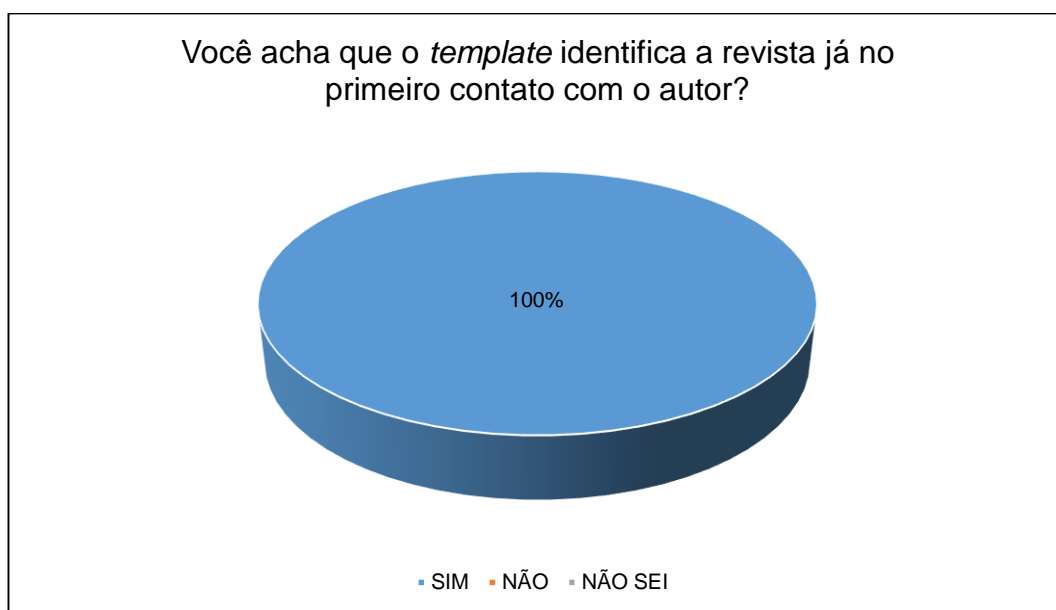
Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Figura 29 - Respostas da pergunta 02 do questionário para editores e editores de seção da *Revista Educação Especial*



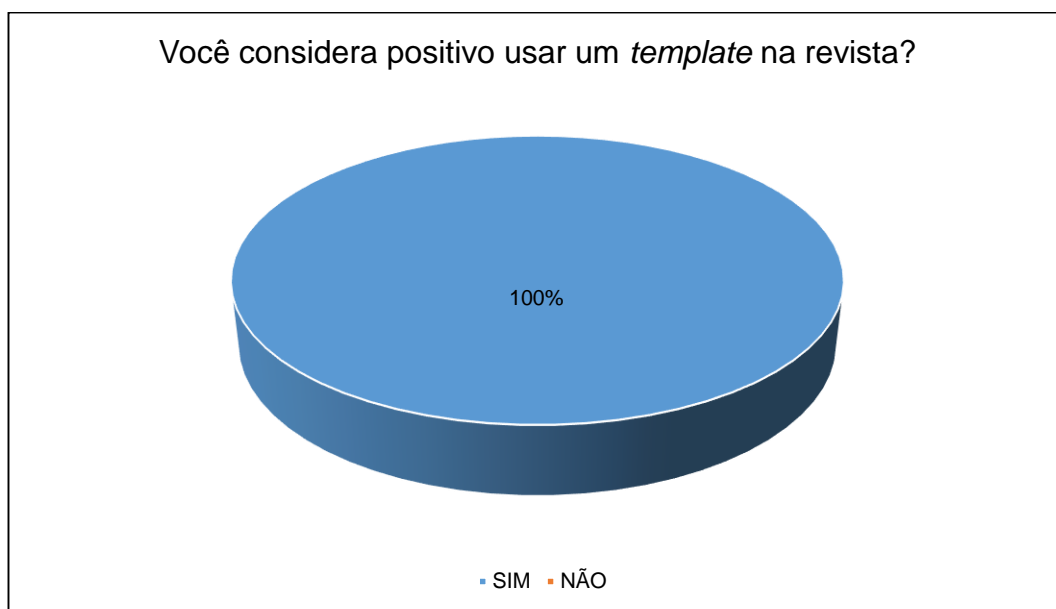
Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Figura 30 - Respostas da pergunta 03 do questionário para editores e editores de seção da *Revista Educação Especial*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Figura 31 - Respostas da pergunta 04 do questionário para editores e editores de seção da *Revista Educação Especial*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Figura 32 - Respostas da pergunta 05 do questionário para editores e editores de seção da *Revista Educação Especial*

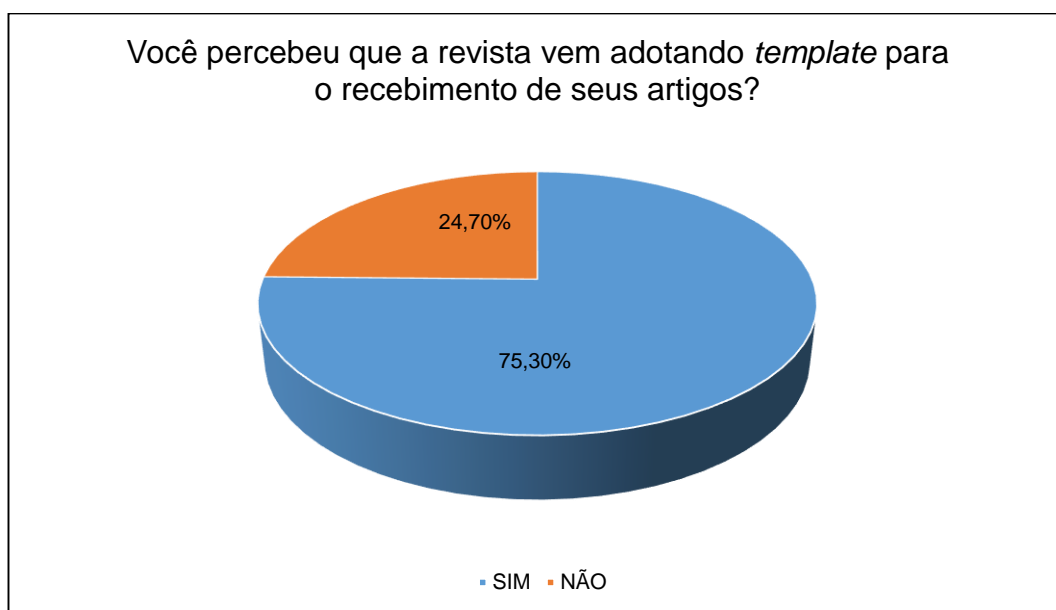


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Assim como na revista *Educação (UFMS)*, na *Revista Educação Especial* (Figura 28, Figura 29, Figura 30, Figura 31 e Figura 32) é muito grande o índice de satisfação pós-implantação do *template* pelos membros editores e editores de seção que responderam ao questionário, considerando que o método claramente forneceu uma identidade para o periódico, facilitando muito o trabalho editorial do setor responsável pelo serviço.

Os gráficos com a pesquisa respondida pelos avaliadores *ad hoc*, da revista *Educação (UFMS)*, serão mostrados a seguir.

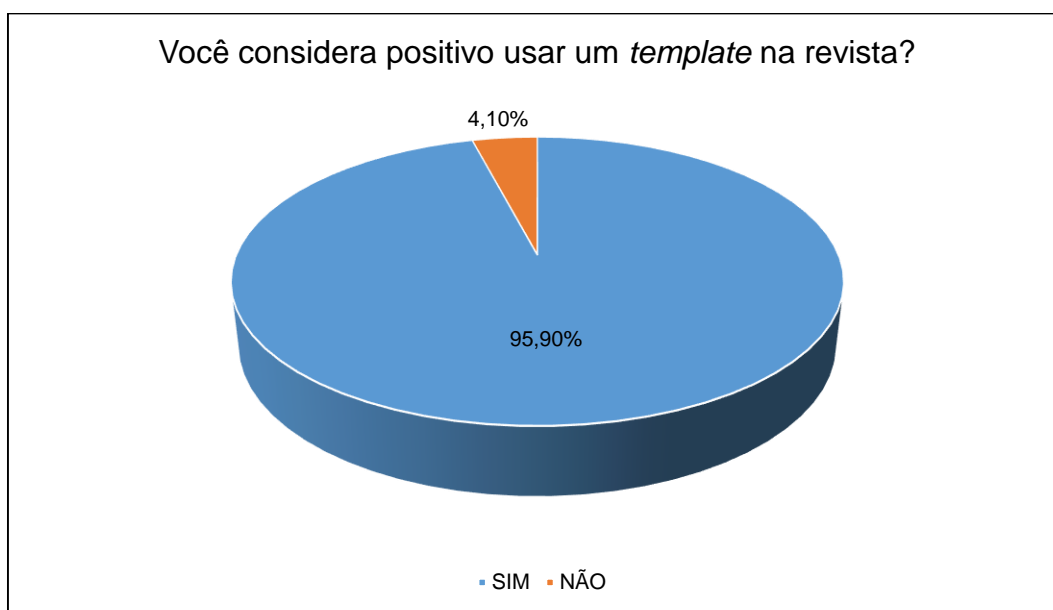
Figura 33 - Respostas da pergunta 01 do questionário para os avaliadores *ad hoc* da Revista *Educação (UFSM)*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Apesar de ser um percentual significativo os 75,3% que disseram conhecer o formulário (Figura 33), os demais 24,7%, ou seja, 18 avaliadores em um total de 73, responderam não perceber o *template*, ou seja, não constataram que os referidos artigos da revista *Educação (UFSM)* têm um padrão, uma identidade. Em se tratando de um procedimento de meses, acredita-se que, com o passar do tempo, os demais avaliadores também passarão a reconhecer o formulário.

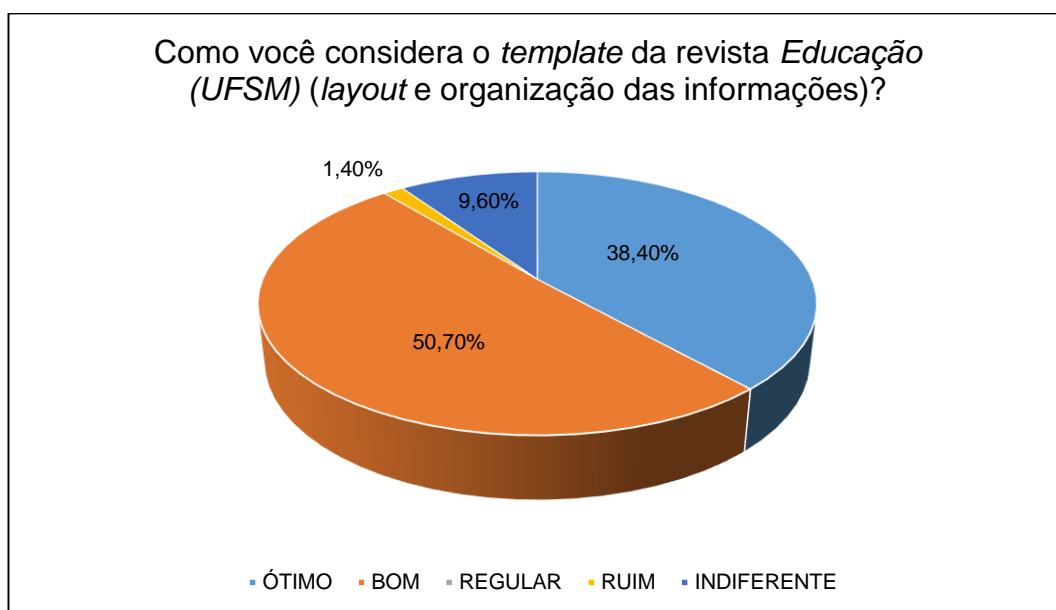
Figura 34 - Respostas da pergunta 02 do questionário para os avaliadores *ad hoc* da Revista *Educação* (UFSM)



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Pode-se constatar (Figura 34) que, embora alguns avaliadores ainda não houvessem percebido a existência do *template*, mesmo assim o consideraram positivo para a revista, pois somente 03 acreditam ser negativa a existência do formulário. Entre os 18 avaliadores que disseram ainda não conhecer o *template*, 15 afirmaram que é positiva a sua inserção por parte do periódico, guiando os passos da editoração do artigo pelos autores interessados em submeter um trabalho à revista *Educação* (UFSM).

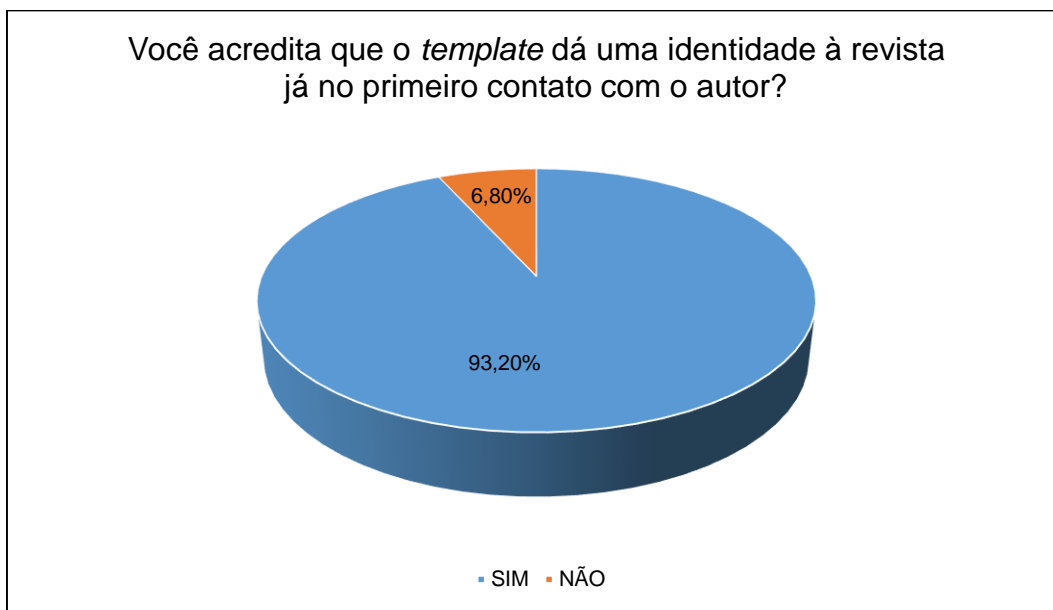
Figura 35 - Respostas da pergunta 03 do questionário para os avaliadores *ad hoc* da Revista *Educação* (UFSM)



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Analisando o gráfico acima (Figura 35), percebe-se que o percentual de 89,1% considerou o *layout* e a organização das informações do formulário ótimos e bons, constatando que, para os avaliadores da revista, o *template* ajudou os autores na organização correta das informações que devem constar em um artigo indexado à revista. Pode-se ainda melhorar, a fim de que os 07 avaliadores indiferentes ao formulário mudem seu posicionamento.

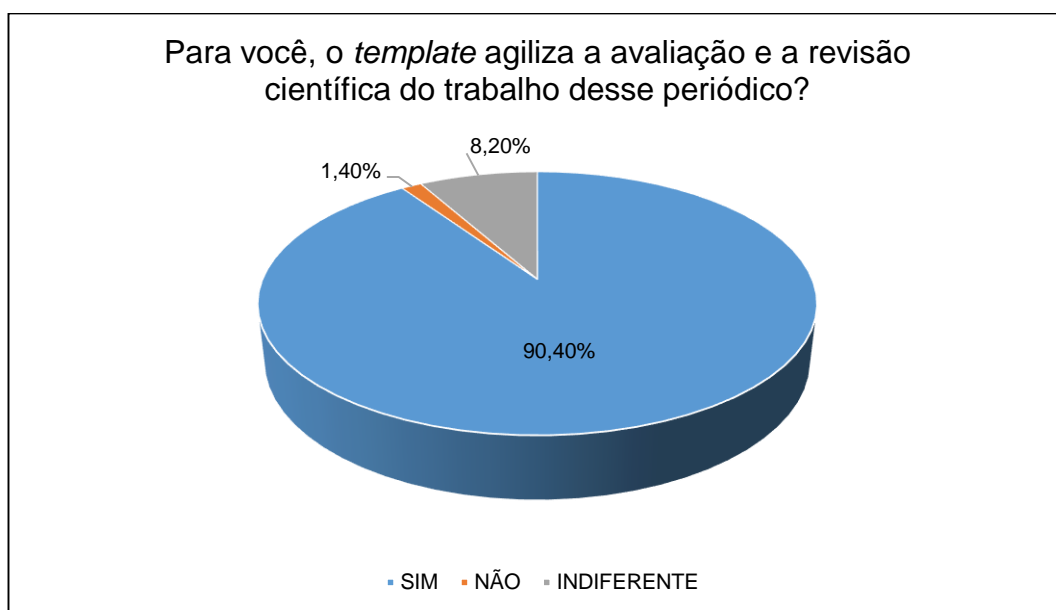
Figura 36 - Respostas da pergunta 04 do questionário para os avaliadores *ad hoc* da Revista *Educação (UFSM)*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Um percentual de 93,2% (Figura 36) acredita que o formulário apresenta já de início uma identidade única à revista, assim como a comissão editorial considerou que a inserção de um *template* junto ao SEER do periódico teria um caráter de identidade devido ao fato de que o referido formulário vem com o logo e demais informações da revista *Educação (UFSM)* em seus cabeçalhos.

Figura 37 - Respostas da pergunta 05 do questionário para os avaliadores *ad hoc* da Revista *Educação (UFSM)*

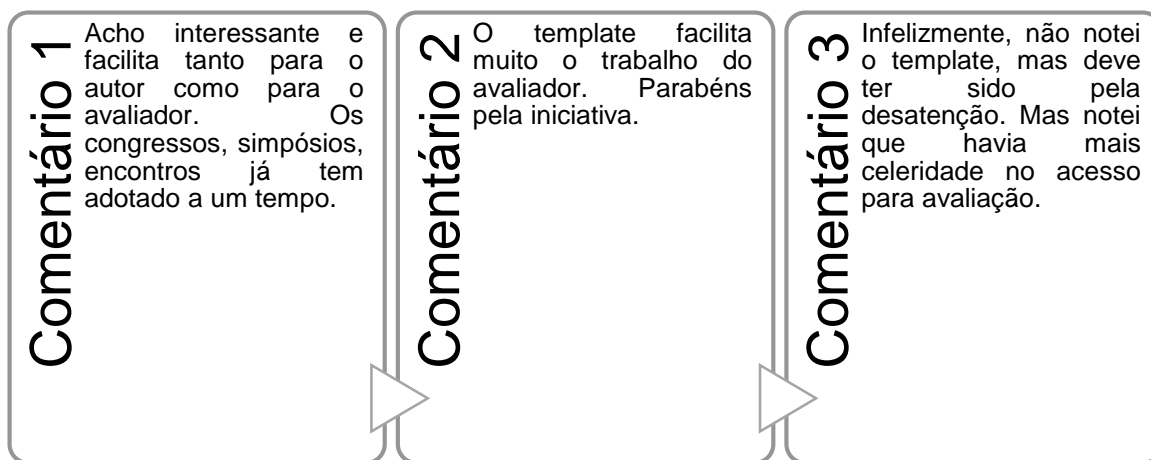


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Um percentual significativo de 90,4% (Figura 37) afirmou que o formulário agiliza na avaliação dos trabalhos apresentados por parte dos professores. Assim, acredita-se que se deve estar sempre inovando para melhorar o processo de inserção dos manuscritos por parte dos autores junto ao programa SEER na revista *Educação (UFSM)*.

Na sequência, demonstra-se alguns comentários proferidos em relação ao *template* (Figura 38).

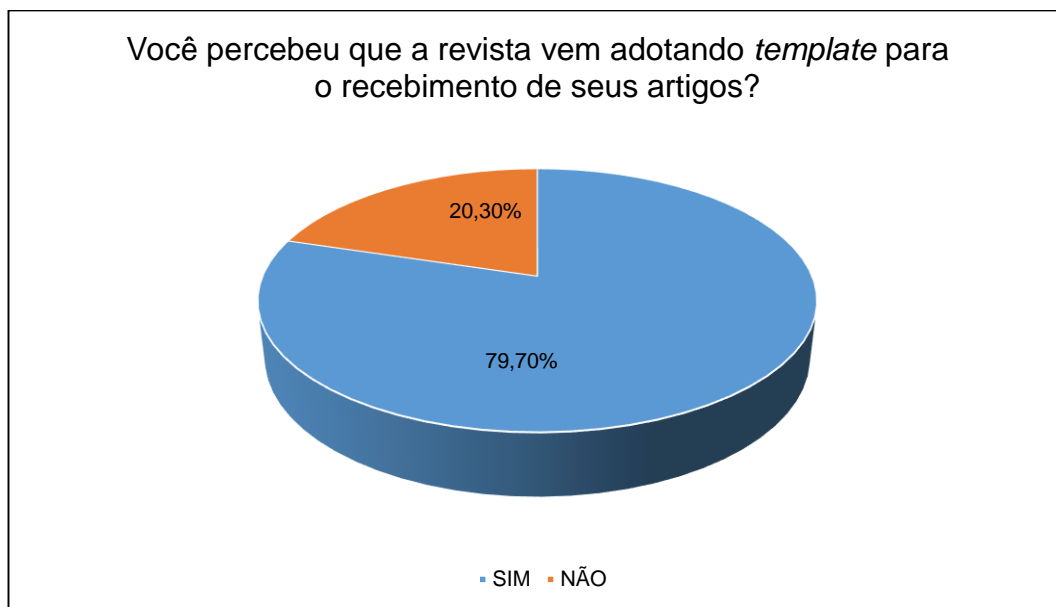
Figura 38 - Comentários proferidos pelos avaliadores *ad hoc* da Revista *Educação (UFSM)*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Mostrar-se-á, a seguir, os dados da pesquisa realizada junto aos avaliadores *ad hoc* da *Revista Educação Especial*. No montante de 107 pesquisados, obteve-se uma significativa devolutiva, pois 59 avaliadores responderam ao chamado de mais uma vez auxiliar no processo compartilhado, na produção do conhecimento, utilizando, para isso, as ferramentas tecnológicas, no produzir conhecimento, com gestão inovadora descentralizada.

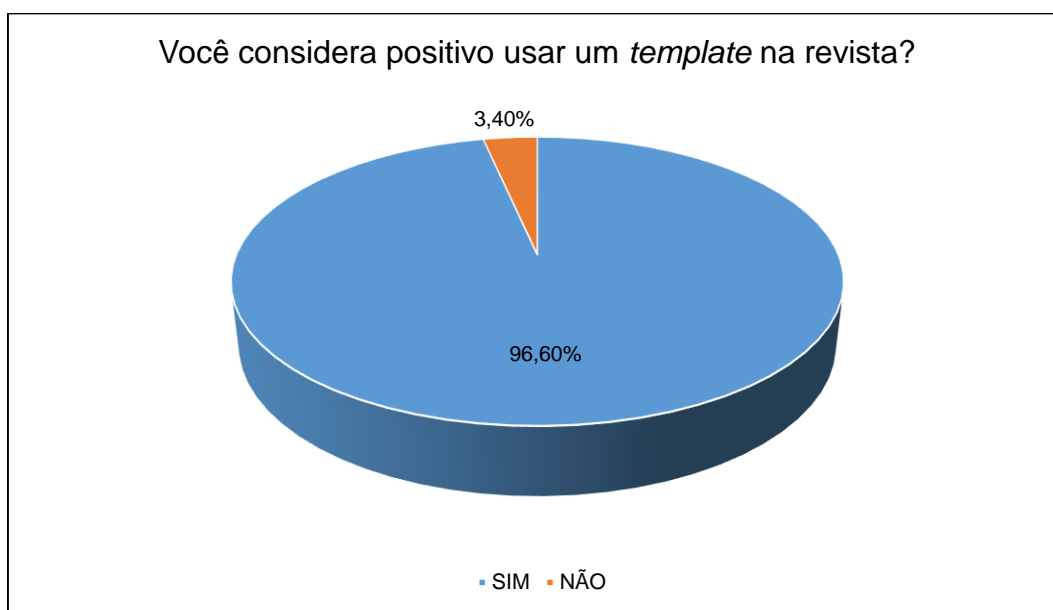
Figura 39 - Respostas da pergunta 01 do questionário para os avaliadores *ad hoc* da Revista *Educação Especial*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Mesmo que a principal colaboração dos avaliadores *ad hoc* seja no sentido da cientificidade e originalidade do trabalho (Figura 39), é gratificante que, de um universo de 59 respondentes, 47 responderam sim. Isso significa que 79,7% dos que se disponibilizaram a responder o questionário já tinham percebido a inclusão do *template* junto ao recebimento de artigos enviados ao periódico.

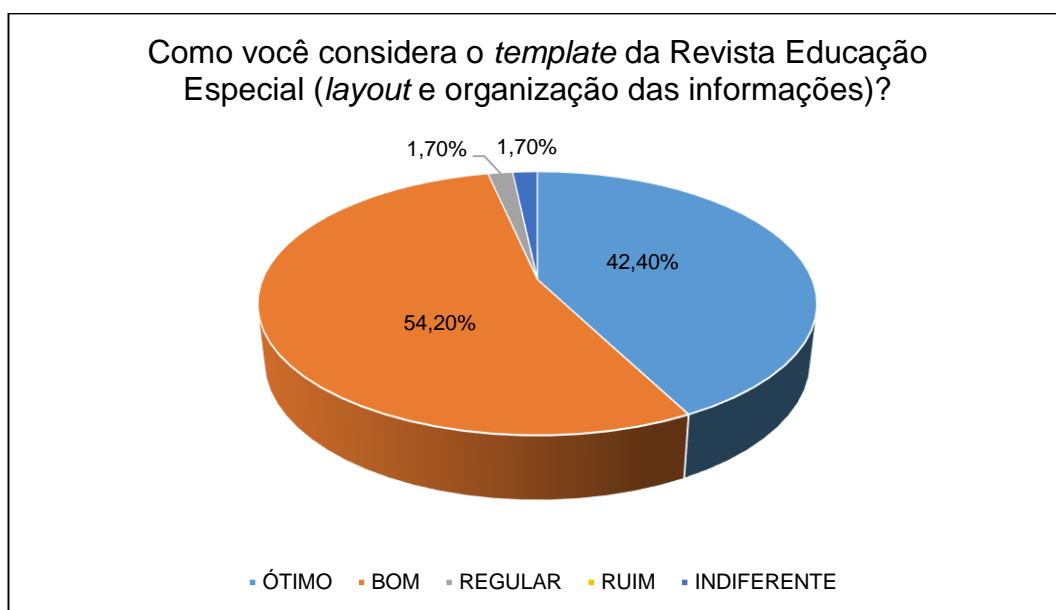
Figura 40 - Respostas da pergunta 02 do questionário para os avaliadores *ad hoc* da *Revista Educação Especial*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

É salutar saber que a grande parte dos colaboradores apoia o uso do formulário *template* (Figura 40) para o recebimento de artigos via sistema para periódicos editorados eletronicamente. Isso mostra que a revista caminha na vanguarda dos passos editoriais para editar artigos científicos, alcançando um índice de 96,6% que julga positiva a iniciativa da revista, ou seja, quase que uma unanimidade dos colaboradores.

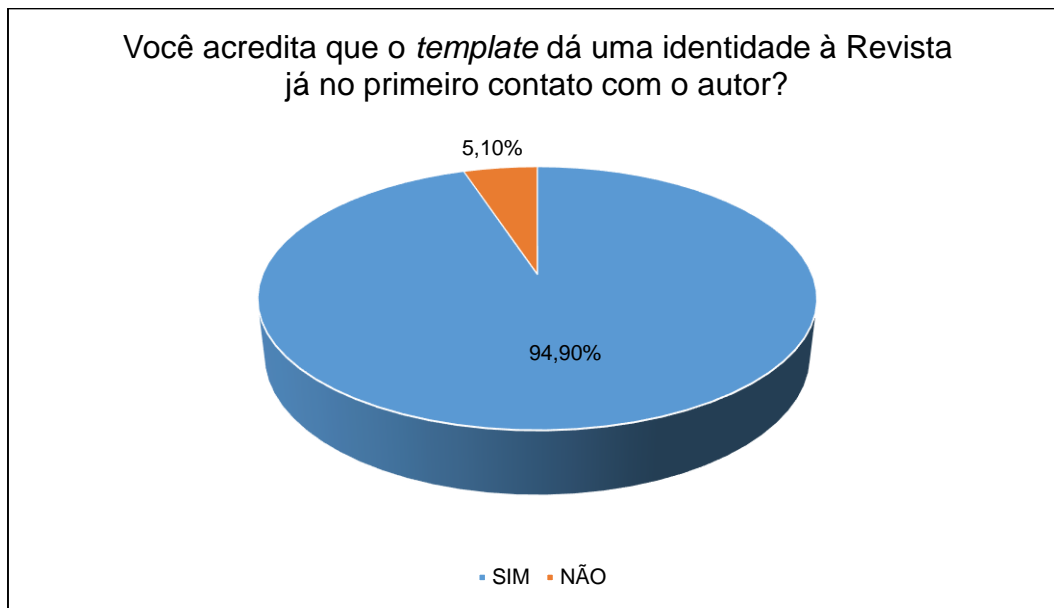
Figura 41 - Respostas da pergunta 03 do questionário para os avaliadores *ad hoc* da *Revista Educação Especial*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Assim como a comissão editorial, mais uma vez os colaboradores externos coadunam da mesma perspectiva de que a revista (Figura 41), ao adotar um modelo de formulário, para que os candidatos a autoria na revista possam ter um espelho para inserir seus escritos, fornece um dispositivo facilitador para uma melhor apresentação das informações por parte dos autores.

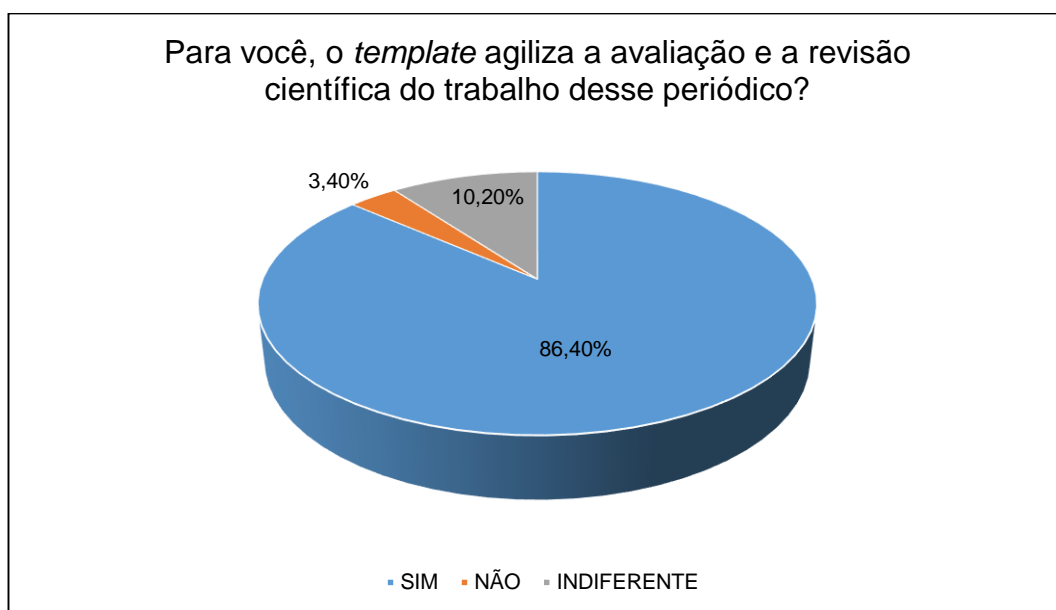
Figura 42 - Respostas da pergunta 04 do questionário para os avaliadores *ad hoc* da *Revista Educação Especial*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Do universo de 59 avaliadores que responderam à pesquisa, apenas 3, ou seja, 5,1%, não acreditam que o *template* é uma vitrine para a revista já no primeiro contato dos autores. Mostrando, assim, que a revista acerta na inserção do modelo para uma *posteriori* avaliação (Figura 42).

Figura 43 - Respostas da pergunta 05 do questionário para os avaliadores *ad hoc* da *Revista Educação Especial*

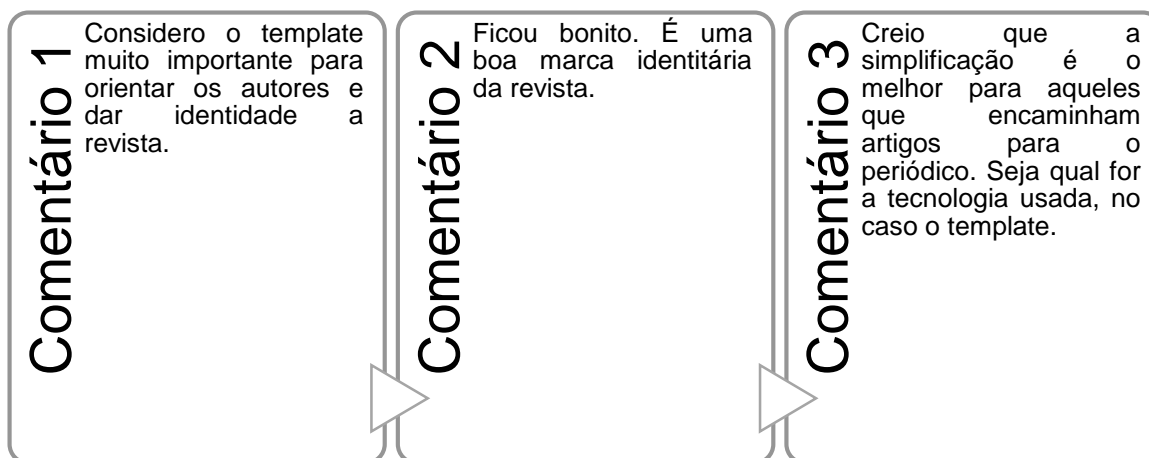


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Acredita-se, assim como os avaliadores, que o dispositivo *template* tem um papel importante para que os autores possam adequar seus escritos de forma a não deixar para trás nenhuma etapa orientadora para a produção de um artigo científico. Com isso, acaba por agilizar a revisão por pares, uma vez que o avaliador poderá se concentrar, exclusivamente, na cientificidade e originalidade do referido material a ser analisado (Figura 43).

Comentários advindos dos avaliadores *ad hoc* da *Revista Educação Especial* são apresentados a seguir (Figura 44).

Figura 44 - Comentários proferidos pelos avaliadores *ad hoc* da *Revista Educação Especial*



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Alguns comentários adicionais dos editores, editores de seção e avaliadores *ad hoc*: o *template* agilizou o processo de editoração interno da revista ao atribuir aos autores dos artigos parte do trabalho editorial; penso que quanto mais especificadas estiverem as informações para submissão de artigo, melhor será o fluxo da revista, creio que há certa dificuldade hoje para que as pessoas leiam com atenção as orientações (de modo geral), um *template* é ótimo nesse sentido; além de agilizar o trabalho de fluxo, editoração, publicação e alimentação dos sistemas de indexação dos periódicos os exemplos de como inserir Figuras, Tabelas, Quadros e o Modelo das Referências é um facilitador para a vida dos autores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *template* implementado nas revistas *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial* está sendo usado junto aos periódicos e tem demonstrado efeitos positivos, visto que os autores deixaram de enviar seus trabalhos fora das normas, o que, anteriormente, ocasionava uma devolutiva em grande número. É notória a melhora nesse sentido e, conseqüentemente, principalmente, a menor dificuldade na execução dos trabalhos editoriais. Assim, pode-se afirmar que melhorou a editoração do periódico, uma vez que não se faz mais necessário refazer toda padronização dos textos para a edição final.

As reflexões finais apontam para a necessidade de manutenção e aperfeiçoamento do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM, como instrumento de incentivo à produção científica e à garantia de sua qualidade por processos reconhecidos por sistemas internacionais. A história interativa dos programas de editoração registra uma trajetória importante como instrumento de suporte às atividades inerentes às publicações científicas institucionais para a formação de recursos humanos. No Brasil, a existência de portais institucionais, ligados às universidades, registra importante avanço tanto qualitativo como quantitativo.

Em todo processo editorial é imprescindível o acompanhamento do editor-chefe, dos editores de seção e do editor gerente, para guiar o que pode e deve-se postar em um ambiente educacional e institucional em rede. Ou seja, é fundamental verificar se o material é compatível ao propósito de cada periódico constante do portal, além de haver comprometimento profissional dos colaboradores para provir com produtos e serviços que venham a somar ganhos efetivos à sociedade.

Educadores, estudantes e usuários em geral têm modelos de publicações em periódicos que utilizam *softwares* não proprietário, um mecanismo de busca por conteúdo científico com credibilidade e abrangência, sem custos aos usuários e validados por professores pesquisadores titulados das mais renomadas instituições de ensino superior, do país e do exterior. Alicerçados nos programas de tecnologias educacionais em rede, fazem, por meio das inquietações acadêmicas, uma evolução no modo de produzir e possibilitar a ciência dentro das universidades, divulgando seus achados, como também apresentam facilidades na hora de buscar as informações produzidas por outros pares das mais diferentes instituições, com o propósito de disponibilizar esse conhecimento à sociedade. Utilizando essa estrutura, os portais

institucionais, com o aval das instituições, estão ofertando a produção de novos escritos da academia para atingir o maior número possível de leitores da sociedade, oportunizando, assim, conteúdo educacional e cultural às pessoas, independentemente de sua realidade social.

Entendemos as revistas acadêmicas como um dos principais recursos para a divulgação, compartilhamento da comunicação e informação e, também, popularização da ciência e do saber produzido nas universidades.

A contribuição do experimento prático do trabalho realizado nesta dissertação está no aprimoramento e no envolvimento de todos os atores do processo editorial, que se faz necessário para se chegar a uma produção científica através do trabalho colaborativo e participativo de pessoas localizadas em diversas partes geográficas do mundo, um fazer que só as tecnologias em rede podem proporcionar, trazendo benefícios à sociedade. Essa é a busca que a pesquisa deseja mostrar ao maior número possível de pessoas, o fazer-se parte ativa no processo da boa gestão de revistas científicas acadêmicas através da atividade administrativa institucional.

Fato negativo no decorrer da pesquisa fica por conta da Instituição, que busca sempre a ciência como excelência, mas que, no trato ao Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM, demora em agir em prol das revistas. Essa constatação ocorre uma vez que ainda não acenou ao CPD, responsável pela manutenção e também quem deve atualizar o sistema eletrônico SEER, que gerencia o portal de periódicos, para que a versão *mobile* seja disponibilizada.

Através dos formulários propostos, verificou-se que foi notória a melhoria dos artigos, principalmente no que tange à adequação dos trabalhos às normas. Vários atores envolvidos no processo colaboraram com suas ações efetivas, e o resultado para o setor é sentido nas palavras de quem edita os referidos periódicos: o quanto tem facilitado na hora de editar as revistas e disponibilizar o conteúdo de forma padronizada dentro do SEER. É um antes, um depois e um sempre replanejamento, baseado no compartilhar com a comunidade envolvida no processo editorial e de editoração dos periódicos estudados.

A situação apresenta-se de forma positiva também em relação ao fornecimento de dados aos indexadores nacionais e internacionais. Os dados a serem preenchidos no banco de dados dos indexadores, quando buscados no sistema, são encontrados em sua plenitude dentro de cada artigo, já que o *template* foi implantado com esse propósito. Dessa forma, garante que a revista apresente aos indexadores todos os

dados solicitados, de forma a tornar o periódico uma fonte de pesquisa completa quando buscada por usuários do sistema.

O referido produto, já implantado no sistema SEER do Portal Institucional, tem como propósito inicial a busca por facilitar a interpretação das normas das revistas para os autores, uma vez que é grande o número de artigos recebidos fora do padrão desejado e apontado nas diretrizes para os autores. Busca-se, assim, no dispositivo *template*, uma melhora/aceitação significativa no entendimento dos interessados em enviar suas contribuições aos periódicos. Trabalha-se com o objetivo de chegar o momento em que o artigo recebido, via sistema, possa ser publicado com o mínimo possível de alterações pelos editores na formatação padrão dos mesmos, visto que se deve ter como premissa publicar os trabalhos recebidos o mais rápido possível após sua aprovação pelos pares.

A implementação do *template* trouxe melhorias significativas às revistas, proporcionando uma identidade aos periódicos e aos trabalhos que estão chegando com menos desajustes que anteriormente. Acredita-se que essa padronização implantada nos periódicos estudados contribuirá com o crescimento profissional e internacional das revistas. Dessa maneira, o conteúdo disponibilizado pela academia, de forma padronizada institucionalmente, produzido por um sistema de gerenciamento editorial, auxilia na obtenção da credibilidade que as revistas hospedadas nos portais institucionais representam.

Buscou-se, também, em um trabalho conjunto com os editores das revistas e com a Central de Periódicos do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM, conscientizar e convencer a direção do CPD da Instituição da importância da atualização da versão do OJS. Para então (segundo os técnicos responsáveis pela manutenção do programa SEER), ser possível disponibilizar à comunidade científica a versão *mobile*, ou seja, uma versão que se adapta automaticamente ao ser utilizada em dispositivos móveis, ferramenta tecnológica cada vez mais usufruída pelo grande público.

Para potencializar ainda mais o acesso ao Portal, além das iniciativas já concretizadas, trabalhar-se-á, a partir de agora, na implementação da atualização do OJS do sistema para que os usuários possam contar com a versão *mobile* ao conectar-se aos conteúdos do portal. Outras iniciativas no sentido de divulgação são as redes sociais, como o *Facebook* das revistas, já implementados em 2017, para ampliar o alcance dos textos produzidos ao maior número possível e em um curto

espaço de tempo. Trabalha-se, também, para, em um futuro próximo, aumentar as mídias de divulgação das revistas utilizando-se de instrumentos como o *Instagram*, no intuito de compartilhar, através de fotos e vídeos, o processo de produção das revistas com os usuários.

Divulgar os resultados de pesquisas e receber aprovação da comunidade da área significa gerar a “[...] confiança nos resultados, proporcionada pela metodologia científica e pelo julgamento de outros pesquisadores doutores, seus pares” (MUELLER, 2000, p. 18). Difundir e compartilhar o conteúdo com a população torna os portais institucionais um sistema popular ao alcance da comunidade em um clique, e sem ter que pagar para ter acesso a um produto científico de qualidade, avalizado por professores e cientistas das mais variadas universidades espalhadas pelo mundo, desde as instaladas em pequenas cidades, interioranas e de países periféricos, como também as hospedadas nas maiores metrópoles de países industrializados.

Finalizando a pesquisa, acredito ter alcançado o objetivo proposto de criar um produto que viesse ao encontro ao que o setor tem produzido: um dispositivo facilitador, prático e de fácil acesso aos autores de artigos, disponibilizado à comunidade para uso obrigatório no começo do ano de 2018. O formulário demonstra de forma prática o que cada seção do artigo deve conter, com o propósito de facilitar a interpretação por parte dos usuários do sistema eletrônico para coleta dos trabalhos aos periódicos, de forma transparente e que possa servir a todos os envolvidos no processo de produção de conteúdo científico. O referido dispositivo mostrou eficiência aos usuários, pois, além das facilidades, proporciona uma maior segurança aos autores que enviam seus artigos de forma correta. O dispositivo respalda a credibilidade conquistada pelos periódicos estudados, que sempre tiveram a preocupação de oferecer aos autores um instrumento de padronização, garantindo maior segurança aos autores na hora de postar o seu manuscrito no sistema e, com isso, agilizar a vida dos autores como também as publicações, após aprovação do artigo, até o momento da edição.

Sempre devemos estar flexíveis a mudanças, provocadas pelos usuários do sistema, por agentes internos, sejam eles comissões editoriais, colegas de setor, administradores do portal, administradores de centros educacionais, ou até mesmo por uma política da própria instituição. Enfim, o compartilhar experiências, práticas e saberes com pessoas que se conhece, em muitos casos, somente pelos mecanismos tecnológicos, é uma experiência fascinante, e, ao longo do processo, vamos

adquirindo um olhar diferenciado do que é produzir conteúdo científico. Por intermédio de um *software* não proprietário, o intuito é deixar indícios positivos às futuras gerações, e este experimento prático nos proporciona essa oportunidade. O produto implantado junto aos periódicos *Educação (UFSM)* e *Revista Educação Especial* é um dispositivo facilitador para autores, no momento da inserção do seu manuscrito junto ao sistema SEER, para que, com isso, disponibilize-se conteúdo para as pessoas na busca do saber, com a credibilidade que os portais institucionais têm conquistado.

Nesse sentido, reitera-se que é necessário promover uma construção coletiva e reflexão crítica, explicitamente consciente e racional, com os agentes envolvidos na gestão das revistas científicas acadêmicas dos periódicos estudados. Sejam eles docentes, técnicos administrativos ou acadêmicos envolvidos na produção editorial dos conteúdos científicos para as áreas da Educação e Educação Especial, o quais espera-se que as suas vivências e práticas administrativas possam contribuir para potencializar e transformar o almejado crescimento e reconhecimento dos periódicos, alicerçados em portais institucionais.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, F. A evolução do livre acesso à informação científica. **Boletim França Flash**, São Paulo, n. 40, p. 12-13, 2004.

BAPTISTA, A. A. et al. Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do acesso livre. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. esp., p. 1-17, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/377/435>. Acesso em: 28 set. 2017.

BARROS, J. da S. et al. Gestão do conhecimento: ações e ferramentas para a superação de barreiras no compartilhamento do conhecimento. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 33-57, set. 2010.

BOMFÁ, C. R. Z. **Modelo de gestão de periódicos científicos eletrônicos com foco na promoção da visibilidade**. 2009. 238 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoria crítica de la enseñanza**. Barcelona: Ediciones Martinez Roca, 1988.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 5. ed. Tradução de Klauss Brandini Gerhardt e Foneide Vanancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CRUZ, A. A. A. C. et al. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 47-53, maio/ago. 2003.

GALOÁ. **DOI: Garanta que seu trabalho não se perca na internet**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://galoa.com.br/blog/doi-garanta-que-seu-trabalho-nao-se-perca-na-internet>. Acesso em: 02 fev. 2018.

GARRIDO, I. dos S.; RODRIGUES, R. S. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**: Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 56-72, ago. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/maira/Downloads/943-3877-1-PB.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2017.

KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. **Cómo planificar la investigación-acción**. Barcelona: Editorial Alertes, 1988.

KNITTEL, T. F. **A utilização de dispositivos móveis como ferramenta de ensino-aprendizagem em sala de aula**. 2014. 167 p. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e design digital) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

KOOLE, M. L. A model for framing mobile learning. In: ALLY, M. (Ed.). **Mobile learning, transforming the delivery of education and training**. AU Press, Athabasca University, 2009. p. 25-44.

LANCASTER, F. W. **The evolution of electronic publishing**. Library Trends, 1995. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/3abd/9d8450b42be0870d27cf3d93cb7339b5dc02.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix, 1978.

MAIA, L. C. G. **Um estudo sobre o uso de periódicos eletrônicos: O Portal de Periódicos CAPES na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2005. 153 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELO, A. S. E. de; MAIA FILHO, O. N.; CHAVES, H. V. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. **Fractal: Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 28, n. 1, p. 153-159, jan./abr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922016000100153&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 set. 2018.

MOURA, A.; CARVALHO, A. Mobile learning: two experiments on teaching and learning with mobile phones. In: HIJÓN-NEIRA; R. (Ed.). **Advanced Learning**. Vukovar: In-Tech, 2009. p. 89-104.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. p. 76-96.

MUELLER, S. P. M. **Políticas de fomento à consolidação da capacidade de pesquisa no Brasil: estudo para avaliação do Programa Pós-Doutoral no exterior mantido pela CAPES**. Universidade de Brasília, 2004.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, ago. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jan. 2018.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. 17. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

OLIVEIRA, É. B. P. M. **Uso de periódicos científicos eletrônicos por docentes e pós-graduandos do Instituto de Geociências da USP**. 2006. 139 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, É. B. P. M. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 69-77, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/12349>. Acesso em: 04 abr. 2018.

PACKER, A.; MENEGHINI, R. Visibilidade da produção científica. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. (Orgs.). **Comunicação e Produção Científica**. São Paulo: Angellara, 2006, p. 235-260.

PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS. **Sobre o Portal**. Santa Maria, [S.I.], [2016]. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index/about%3E>. Acesso em: 20 fev. 2018.

PORTAL PERIÓDICOS CAPES/MEC. **Histórico**. Brasília, [2016]. Disponível em: http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&Itemid=100. Acesso em: 20 jun. 2018.

RODRIGUES, R.; FACHIN, G. R. B. A comunicação científica e o uso de portais: estudo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP; ANCIB, 2008.

ROSSETTI, A. G.; MORALES, A. B. T. O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 124-135, abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652007000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jun. 2018.

SANTOS, G. C. **Visibilidade e vantagens na publicação de periódicos em portais institucionais**. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2017/06/12/portais-2/>. Acesso em: 02 out. 2018.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE. **About**. São Paulo, [2010]. Disponível em: <http://www.scielo.br/?lng=pt#about>. Acesso em: 20 jan. 2018.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE. **Guia para a publicação avançada de artigos Ahead of Print (AOP) no SciELO**. São Paulo, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org/local/File/Guia_AOP.pdf. Acesso em: 20 jul. 2018.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede. **Apresentação**. Santa Maria, 2017. Disponível em: <http://ppgter.ufsm.br/index.php/estrutura/estrutura-do-curso/apresentacao>. Acesso em: 15 ago. 2018.

VALERIO, P. M. C. M. **Periódicos científicos eletrônicos e novas perspectivas de comunicação e divulgação para a ciência**. 2005. 210 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

ZIMBA, H. F.; MUELLER, S. P. M. Colaboração internacional e visibilidade científica de países em desenvolvimento: o caso da pesquisa na área de medicina veterinária em Moçambique. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, , 2004. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000007727/8fdf9c3995f5d58d722e46e1d95a5917>. Acesso em: 25 set. 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA AUTORES DA REVISTA *EDUCAÇÃO (UFSM)*

10/05/2018

Questionário para autores

Questionário para autores

Este questionário enquadra-se numa pesquisa no âmbito de uma dissertação de Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede (MPTER), do Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER) do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. O questionário é anônimo, e os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (Dissertação de Mestrado).

*Obrigatório

1. Como você considera o template (modelo para artigos) da Revista Educação (UFSM)? *

Marcar apenas uma oval.

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

2. Foi difícil o preenchimento do template? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Um pouco
- Não

3. Como você escolheu a revista para envio do artigo? *

Marcar apenas uma oval.

- Template
- Nome da Revista
- Qualis/Capes
- Recomendação
- Renome da Universidade
- Outro: _____

4. Quanto a localização do template no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), você considera: *

Marcar apenas uma oval.

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim

10/05/2018

Questionário para autores

5. Perfil institucional do autor: **Marcar apenas uma oval.*

- Professor Universidade Pública
- Professor Universitário Privada
- Professor da rede de ensino (não universitário)
- Docente com aluno da Pós-graduação
- Estudante da Pós-graduação
- Outro: _____

6. Qual sua instituição e localização (cidade, estado, país)? *

7. Comentários adicionais:

Powered by
 Google Forms

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA AUTORES DA REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL

10/05/2018

Questionário para autores

Questionário para autores

Este questionário enquadra-se numa pesquisa no âmbito de uma dissertação de Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede (MPTER), do Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER) do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. O questionário é anônimo, e os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (Dissertação de Mestrado).

*Obrigatório

1. Como você considera o template (modelo para artigos) da Revista Educação Especial? *

Marcar apenas uma oval.

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

2. Foi difícil o preenchimento do template? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Um pouco
- Não

3. Como você escolheu a revista para envio do artigo? *

Marcar apenas uma oval.

- Template
- Nome da Revista
- Qualis/Capes
- Recomendação
- Renome da Universidade
- Outro: _____

4. Quanto a localização do template no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), você considera: *

Marcar apenas uma oval.

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim

10/05/2018


Questionário para autores

5. Perfil institucional do autor: **Marcar apenas uma oval.*

- Professor Universidade Pública
- Professor Universitário Privada
- Professor da rede de ensino (não universitário)
- Docente com aluno da Pós-graduação
- Estudante da Pós-graduação
- Outro: _____

6. Qual sua instituição e localização (cidade, estado, país)? *

7. Comentários adicionais:

Powered by
 Google Forms

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA EDITORES E EDITORES DE SEÇÃO DA REVISTA *EDUCAÇÃO (UFSM)*

10/05/2018

Questionário para editores e editores de seção

Questionário para editores e editores de seção

Este questionário enquadra-se numa pesquisa no âmbito de uma dissertação de Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede (MPTER), do Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER) do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. O questionário é anônimo, e os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos (Dissertação de Mestrado).

*Obrigatório

1. Com você considera o template (modelo para artigos) da revista Educação (UFSM)? *

Marcar apenas uma oval.

- Ótimo
 Bom
 Regular
 Ruim

2. Como você avalia a localização do template no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)? *

Marcar apenas uma oval.

- Ótima
 Boa
 Regular
 Ruim

3. Você acha que o template identifica a revista já no primeiro contato com o autor? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

4. Você considera positivo usar um template na revista? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

5. Para você, o template vai agilizar o trabalho de fluxo, editoração, publicação e alimentação dos sistemas de indexação dos periódicos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

10/05/2018

Questionário para editores e editores de seção

6. Comentários adicionais:

Powered by
 Google Forms

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA EDITORES E EDITORES DE SEÇÃO DA REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL

10/05/2018

Questionário para editores e editores de seção

Questionário para editores e editores de seção

Este questionário enquadra-se numa pesquisa no âmbito de uma dissertação de Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede (MPTER), do Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER) do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. O questionário é anônimo, e os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos (Dissertação de Mestrado).

*Obrigatório

1. Com você considera o template (modelo para artigos) da revista Educação Especial? *

Marcar apenas uma oval.

- Ótimo
 Bom
 Regular
 Ruim

2. Como você avalia a localização do template no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)? *

Marcar apenas uma oval.

- Ótima
 Boa
 Regular
 Ruim

3. Você acha que o template identifica a revista já no primeiro contato com o autor? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei

4. Você considera positivo usar um template na revista? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Opção 3

5. Para você, o template vai agilizar o trabalho de fluxo, editoração, publicação e alimentação dos sistemas de indexação dos periódicos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

10/05/2018

Questionário para editores e editores de seção

6. Comentários adicionais:

Powered by
 Google Forms

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA AVALIADORES AD HOC DA REVISTA EDUCAÇÃO (UFSM)

12/09/2018

Questionário para avaliadores Ad hoc

Questionário para avaliadores Ad hoc

Este questionário destina-se a uma pesquisa no âmbito de Dissertação de Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede (MPTER), do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER), do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos. As respostas dos avaliadores Ad hoc representam apenas a sua opinião. Não é necessária identificação, devendo apenas assinalar a sua opção.

Obrigado pela sua colaboração.

*Obrigatório

1. 1. Você percebeu que a Revista vem adotando template para o recebimento de seus artigos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

2. 2. Você considera positivo usar um template na Revista? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

3. 3. Como você considera o template (modelo para artigos) da Revista Educação (UFSM) (layout e organização das informações)? *

Marcar apenas uma oval.

- Ótimo
 Bom
 Regular
 Ruim
 Indiferente

4. 4. Você acredita que o template dá uma identidade a Revista já no primeiro contato com o autor? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

5. 5. Para você, o template agiliza a avaliação e a revisão científica do trabalho desse periódico? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Indiferente

12/09/2018

Questionário para avaliadores Ad hoc

6. Sugestões:

Powered by
 Google Forms

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO PARA AVALIADORES AD HOC DA REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL

12/09/2018

Questionário para avaliadores Ad hoc

Questionário para avaliadores Ad hoc

Este questionário destina-se a uma pesquisa no âmbito de Dissertação de Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede (MPTER), do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER), do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos. As respostas dos avaliadores Ad hoc representam apenas a sua opinião. Não é necessária identificação, devendo apenas assinalar a sua opção.

Obrigado pela sua colaboração.

*Obrigatório

1. 1. Você percebeu que a Revista vem adotando template para o recebimento de seus artigos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

2. 2. Você considera positivo usar um template na Revista? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

3. 3. Como você considera o template (modelo para artigos) da Revista Educação Especial (layout e organização das informações)? *

Marcar apenas uma oval.

- Ótimo
 Bom
 Regular
 Ruim
 Indiferente

4. 4. Você acredita que o template dá uma identidade a Revista já no primeiro contato com o autor? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

5. 5. Para você, o template agiliza a avaliação e a revisão científica do trabalho desse periódico? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Indiferente


12/09/2018

Questionário para avaliadores Ad hoc

6. 6. Sugestões:

Powered by
 Google Forms

APÊNDICE G – E-MAIL ENVIADO AO CPD PARA A DISPONIBILIZAÇÃO DA VERSÃO MOBILE



UFESM

Ticket#2017110704004657

Versão Mobile - Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM
 Impresso por CLENIO PERLIN BERNI (clenioberni@gmail.com), 26/11/2018 17:42:38

Estado:	Atendido	ID do Cliente:	██████████
Fila:	CPD::NOC	Idade:	384 d 1 h
Criticallidade:	-	Criado:	07/11/2017 16:13:17
Impacto:	-		
Prioridade:	3 Normal		

Informação do Cliente

Nome: CLENIO
Sobrenome: PERLIN BERNI
Login: ██████████
E-mail: clenioberni@gmail.com

Artigo #1

De: CLENIO PERLIN BERNI <clenioberni@gmail.com>
Assunto: Versão Mobile - Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM
Criado: 07/11/2017 16:13:17 por Cliente
Tipo: chamado web

Santa Maria, 14 de novembro de 2017.
 Direção do Centro de Processamento de Dados (CPD)
 Diretor: Gustavo Chiapinotto da Silva
 Assunto: Versão Mobile para o Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM

Ap cumprimentá-lo, solicitamos a Vossa Senhoria que o Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM passe a contar com uma versão mobile, assim como já conta a página principal da UFSM. Tal pedido se justifica em virtude de inúmeras solicitações de nossos avaliadores externos à instituição que costumam acessar o sistema de seus Smartphones em trânsito, o que facilitaria e muito sua tarefa de análise dos artigos científicos, bem como aos demais usuários do portal.

Certos da sua compreensão, desde já agradecemos,
 Cordialmente,

Sueli Salva
 Editora Rev. Educação

Marcelo de Andrade Pereira
 Editor Rev. Educação

Carlo Schmidt
 Editor Rev. Educação Especial

Eliana Pereira de Menezes
 Editora Rev. Educação Especial

Clenio Perlin Berni
 Editor Gerente

Artigo #2

De: Luciano Cassol <lcassol@ufsm.br>
Assunto: reclassificado
Criado: 08/11/2017 08:04:28 por Atendente
Tipo: chamado web

reclassificado para atendimento pois não é incidente.

Artigo #3

De: Eduardo Speroni <eduardosperoni@ufsm.br>
Assunto: Migração
Criado: 08/11/2017 09:16:44 por Atendente
Tipo: nota-externa

A solicitação será atendida quando a nova versão do OJS (3.x) for implantada, visto que ela vem com design responsivo.

Artigo #4

Página 1

ANEXO A – PORTARIA N. 59.427, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2011**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

PORTARIA N. 59.427, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2011.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o que consta do Memorando N. 005/2011 – BC, resolve:

DESIGNAR os servidores, abaixo relacionados, para comporem a Comissão de Implantação do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM:

Biblioteca Central:

- Bibliotecária **DÉBORA FLORIANO DIMUSSIO**, Matr. SIAPE 1445736 – PRESIDENTE;
- Bibliotecária **LUZIA DE LIMA SANT'ANNA**, Matr. SIAPE 382032 – SUPLENTE.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa:

- Professor 3º Grau **MANFREDO HORNER**, Matr. SIAPE 6380782 – TITULAR;
- Professor 3º Grau **CARLOS ALBERTO CERETTA**, Matr. SIAPE 379050 – SUPLENTE.

Centro de Processamento de Dados:

- Analista de tecnologia da Informação **FERNANDO BORDIN DA ROCHA**, Matr. SIAPE 378682 – TITULAR;
- Analista de tecnologia da Informação **ALEXANDRE CORDEIRO DE ALBUQUERQUE**, Matr. SIAPE 1183354 – SUPLENTE.

Editores Científicos:

- Professora 3º Grau **ADA CRISTINA MACHADO SILVEIRA**, Matr. SIAPE 382421, Departamento de Ciências da Comunicação;
- Professora 3º Grau **ROSMARI HORNER**, Matr. SIAPE 2095742, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas – CCS;
- Professora 3º Grau **MARIA DE LOURDES DENARDIN BUDÓ**, Matr. SIAPE 6380966, Departamento de Enfermagem, CCS – SUPLENTE;
- Professora 3º Grau **CLÁUDIA RIBEIRO BELLOCHIO**, Matr. SIAPE 382071, Departamento de Metodologia do Ensino, CE – SUPLENTE.

Editores Gerentes:

- Assistente em Administração **LÍGIA MANARA MILETTO MARCUZ**, Matr. SIAPE 378992, Centro de Ciências Exatas e Naturais – TITULAR;
- Assistente em Administração **CLÊNIO PERLIN BERNI**, Matr. SIAPE 49941, Biblioteca Setorial, CE – SUPLENTE.

Consultoria:

- Professor 3º Grau **RUDI WEIBLEN**, Matr. SIAPE 380927, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, CCR.


FELIPE MARTINS MÜLLER

ANEXO B – PORTARIA N. 62.295, DE 10 DE MAIO DE 2012



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PORTARIA N. 62.295, DE 10 DE MAIO DE 2012.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando Memo. 40/2012 – BC, resolve:

Designar os servidores abaixo relacionados para a Criação da Comissão de Consolidação do Portal de Periódicos da UFSM:

REPRESENTAÇÃO BIBLIOTECA CENTRAL:

- Bibliot.Doc. **Débora Floriano Dimussio**, Matr.SIAPE 1445736 – Presidente;
- Bibliot.Doc. **Fernando Leipnitz**, Matr.SIAPE 1751724 – Suplente.

REPRESENTAÇÃO PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA:

- Prof. 3º Grau **Manfredo Horner**, Matr. SIAPE 6380782 – Titular;
- Prof. 3º Grau **Carlos Alberto Ceretta**, Matr. SIAPE 379050 – Suplente.

REPRESENTAÇÃO DO CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS:

- Anal. Tecn. da Inform. **Fernando Bordin da Rocha**, Matr.SIAPE 378682 – Titular;
- Anal. Tecn. da Inform. **Alexandre Cordeiro de Albuquerque**, Matr. SIAPE 1183354 – Suplente.

EDITORES CIENTÍFICOS:

- Profª. 3º Grau **Ada Cristina Machado Silveira**, Matr. SIAPE 382421, lotada no Departamento de Ciências da Comunicação/CCSH – Titular;
- Profª. 3º Grau **Cláudia Regina Ziliotto Bomfa**, Matr. SIAPE 1876183, lotada no Departamento de Ciências da Comunicação/CCSH – Suplente;
- Profª. 3º Grau **Cláudia Ribeiro Bellochio**, Matr.SIAPE 382071 lotada no Departamento de Metodologia do Ensino/CE – Titular;
- Profª. 3º Grau **Rosmari Horner**, Matr. SIAPE 2095742, lotada no Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas/CCS – Titular;
- Profª. 3º Grau **Maria de Lourdes Denardin Budó**, Matr. SIAPE 6380966, lotada no Departamento de Enfermagem/CCS – Suplente.

EDITOR GERENTE:

- Assist. em Adm. **Clenio Perlin Berni**, Matr. SIAPE 49941, lotado na Biblioteca Setorial/CE.

CONSULTORIA:

- Prof. 3º Grau **Rudi Weiblen**, Matr.SIAPE 380927, lotado no Departamento de Medicina Veterinária Preventiva/CCR;
- Assist. em Adm. **Lígia Manara Miletto Marcuz**, Matr.SIAPE 378992, lotada no Curso P PG Educação Ciências Química da Vida e Saúde/ CCNE.


FELIPE MARTINS MÜLLER

ANEXO C – PORTARIA N. 79, DE 06 DE JUNHO DE 2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO

PORTARIA N. 79, DE 06 DE JUNHO DE 2018

A DIRETORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, nomeada pela Portaria n. 85.989, de 04 de outubro de 2017, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o que consta no Memorando 011/2018 - Revista Educação, de 05 de junho de 2018, resolve:

I – DESIGNAR a lista de pessoas relacionadas para compor a Comissão Editorial da Revista Educação do Centro de Educação:

Prof^a. Sueli Salva – SIAPE 1696989 - Editora chefe;
Prof^a. Cláudia Ribeiro Bellochio – SIAPE 382071 - Editora da seção;
Prof^a. Elisete Medianeira Tomazetti – SIAPE 382844 - Editora de seção;
Prof^a. Luciane Wilke Freitas Garbosa – SIAPE 2222277 - Editora de seção;
Prof. Luiz Caldeira Brant de Tolentino Neto – SIAPE 1764880 - Editor de seção;
Prof. Luiz Gilberto Kronbauer – SIAPE 1768631 - Editor de seção;
Prof^a. Ana Carla Hollweg Powaczuk – SIAPE 3537799 - Editora de seção;
Prof^a. Dóris Pires Vargas Bolzan – SIAPE 351995 - Editora de seção;
TAE Clenio Perlin Berni – SIAPE 49941 - Editor Gerente.

II – A vigência desta Portaria é de 02 (dois) anos a contar de 14 de junho de 2018.


Ane Carine Meurer

ANEXO D – PORTARIA N. 154, DE 02 DE OUTUBRO DE 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO

PORTARIA N. 154, DE 02 DE OUTUBRO DE 2018

A DIRETORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, nomeada pela Portaria n. 85.989, de 04 de outubro de 2017, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o que consta no Memorando 03/2017 - Revista Educação Especial, de 1º de outubro de 2018, resolve:

I – DESIGNAR as pessoas abaixo relacionadas para compor a Comissão Editorial da Revista de Educação Especial:

Prof. Carlo Schmidt – SIAPE 172960 - Editor Científico;

Profª. Eliana Pereira de Menezes – SIAPE 3433535 - Editora Científica

Assistente;

TAE Clenio Perlin Berni – SIAPE 49941 - Editor Gerente.

Editores de seção da UFSM:

Profª. Fabiane Adela Tonetto Costas – SIAPE 7382524;

Profª. Fabiane Romano de Souza Bridi – SIAPE 2452930;

Profª. Silvia Maria de Oliveira Pavão – SIAPE 1717236;

Profª. Ana Cláudia Pavão – SIAPE 1564047;

Profª. Leandra Boer Possa – SIAPE 2111756.

Editores de seção de outras instituições brasileiras:

Profª. Marcia Denise Pletsch - SIAPE 1639282 - UFRRJ;

Prof. Leonardo Santos Amâncio Cabral - SIAPE 1211590 - UFSCar;

Profª. Mônica de Carvalho Magalhães Kassar - SIAPE 1144760 - UFMS;

Profª. Débora Regina de Paula Nunes - SIAPE1545096 - UFRN;

Profª. Maria Almerinda de Souza Matos - SIAPE 401028 - UFAM;

(Fol. 2 da Resolução n. 018, de 00.00.95)

Editores de seção de outras instituições estrangeiras:

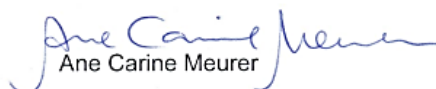
Profª. Ana Paula da Silva Pereira - Universidade do Minho, Braga, Portugal;

Prof. Thomas Scruggs - George Mason University, Fairfax, Virginia, EUA;

Profª. Ilonca Hardy - Goethe Universität de Frankfurt, Frankfurt, Alemanha.

II – REVOGAR a Portaria N. 026, de 09 de março de 2017.

III – A vigência desta Portaria é de 02 (dois) anos, a contar de sua expedição.


Ane Carine Meurer

ANEXO E – MEMORANDO N. 36/2017 – REVISTA *EDUCAÇÃO* E REVISTA *EDUCAÇÃO ESPECIAL*



Ministério da Educação
 Universidade Federal de Santa Maria
 Centro de Educação
 Laboratório de Pesquisa e Documentação – Lapedoc

Memo. n. 36/2017 – Revista Educação e Revista Educação Especial

Santa Maria, 23 de novembro de 2017.

Direção do Centro de Processamento de Dados (CPD)

Diretor: Gustavo Chiapinotto da Silva

Assunto: Versão Mobile para o Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM

Ao cumprimentá-lo, solicitamos a Vossa Senhoria que o Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM passe a contar com uma versão mobile, assim como já conta a página principal da UFSM. Tal pedido se justifica em virtude de inúmeras solicitações de nossos avaliadores/autores/leitores externos à instituição que costumam acessar o sistema de seus Smartphones em trânsito, o que facilitaria e muito sua tarefa de análise/envio e/ou leitura dos artigos científicos publicados em nosso portal, bem como aos demais usuários do portal, sejam eles editores, editores de seção editor gerente,

Certos da sua compreensão, desde já agradecemos,

Cordialmente,

Sueli Salva
 Editora Rev. Educação

Marcelo de Andrade Pereira
 Editor Rev. Educação

Carlo Schmidt
 Editor Rev. Educação Especial

Eliana Pereira de Menezes
 Editora Rev. Educação Especial

Clenio Perlin Berni
 Editor Gerente